

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

CONSIDERAÇÕES

Quem, como nós, assistiu, no tempo da monarchia, á convocação da 1.ª reserva para as differentes manobras que se fizeram, admira-se de vêr a maneira como os reservistas, agora chamados á effectividade do serviço militar, se apresentam nos quartéis, entusiasmados e orgulhosos por serem convocados para defender a Patria, como é necessario defende-la da quadrilha de malfetores que, não contentes em nos roubar durante muitos annos de constitucionalismo viciado, ainda por cima hoje se revoltam contra o povo portuguez que, na madrugada memoravel de 5 d'outubro, soube libertar-se d'um jugo oppressor e infamante.

De facto, naquelles ominosos tempos, os soldados largavam as rabiças das charruas ou o trabalho das officinas, com uma mal contida indignação que, não poucas vezes, resolvia em actos de indisciplina. Hoje, porém, esses soldados dão um grande exemplo de patriotismo, apresentando-se nos quartéis, sorridentes e confiados no seu valor, promptos a verter o sangue em defeza da Patria. Sorriem porque comprehendem a grandeza do Ideal que defendem.

Para perturbar a paz necessaria a um paiz que despertou da lethargia de muitos annos para encarar o futuro com o desejo bem sentido de alcançar a sua emancipação moral e economica, pode o reaccionarismo odioso aleitar a portuguezes degenerados e traidores que traz a soldo, que a victoria ha de ser nossa.

Tambem o governo hespanhol pode querer fomentar á força de insidias, a malquerença de dois povos latinos que se prezam, que, acima dos interesses dos *testas coroadas*, ha de manter-se, integra e grande no seu alto significado, a sympathia que nos une no mesmo abraço fraternal.

Actos louvaveis

No Centro José Relvas, de Condeixa-a-Nova, installou-se uma grande commissão com o fim de organizar donativos para socorrer as familias dos reservistas d'aquelle concelho que foram chamados ás fileiras.

— A Commissão Parochial Republicana de Santa Clara officiou hoje ao sr. commandante do D. R. n.º 23, pedindo uma lista nominal dos reservistas d'aquella freguezia, chamados ao serviço, afim de providenciar sobre as condições economicas de suas familias.

— Os proprietarios dos *Grandes Armazens do Chiado* resolveram garantir aos seus empregados que forem chamados ao serviço militar, como reservistas, um terço dos seus ordenados, e dois terços aos que tiverem encargos de familia.

Registando tão louvaveis e patrioticas iniciativas, felicitamos os nossos correligionarios.

Escolas a concurso

Foram postas a concurso as seguintes escolas primarias; femininas da Tocha, concelho de Cantanhede, e Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital; mixta da Andorinha, d'este ultimo concelho.

Forças para o norte

Na quarta-feira, pouco depois das 4 horas da tarde, começou a circular na cidade a noticia de que fora dada ordem para a formação d'um comboio especial na estação do Entroncamento para conduzir forças para o norte. De facto, na estação de Coimbra B, passou o comboio, levando um esquadrão de cavallaria no effectivo de cem praças, formado na Escola Pratica de Cavallaria em Torres Novas.

O povo republicano d'esta cidade prestou, na gare, uma grandiosa manifestação aos officiaes e praças que compunham a referida força, repetindo-se as manifestações, com o maior entusiasmo, á passagem das forças que para ali foram ultimamente.

Exames nos lyceus

O *Diario do Governo* publicou na sexta-feira, a lista dos presidentes dos jurys de exames de saída do curso geral e dos cursos complementares de letras e sciencias no lyceu central d'esta cidade:

São elles os srs. drs. Alvaro José da Silva Basto, para o 1.º jury da 5.ª classe; Luiz da Costa e Almeida para o 2.º jury da 5.ª classe; dr. Francisco Martins, para o 3.º jury da 5.ª classe; Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos para a 7.ª classe do curso complementar de letras; Lucio Martins da Rocha, Julio Augusto Henriques e Elycio de Azevedo e Moura, respectivamente para os 1.º, 2.º e 3.º jurys do curso complementar de sciencias.

Os srs. drs. Porphyrio Antonio da Silva, Joaquim Alves dos Santos, Alvaro d'Almeida Mattos, Henrique Teixeira Bastos, Bernardo Madureira, professores da Universidade de Coimbra foram respectivamente nomeados para presidir aos exames nos lyceus de Braga, Lisboa (3.ª zona), Porto (lyceu Rodrigues de Freitas), Vizeu e Chaves.

O sr. dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, professor do lyceu d'esta cidade, foi nomeado para presidir ao 2.º jury da 5.ª classe no lyceu Camões (Lisboa).

Notas & Commentarios

Desmentido

Tantos e tão amudados são os desmentidos formaes e cathgoricos de factos que antes se tinham affirmado como positivos e certos, com a garantia até da palavra de honra, que a extranheza não tem cabimento já no nosso espirito quando a contestação d'esses factos apparece nas columnas dos jornaes.

E, assim, se vê a razão porque, ao contrario do que a muitos succedeu, nós não nos admiramos do preciso desmentido que as palavras do ministro do interior proferidas ultimamente no parlamento, a proposito do desdobraimento da faculdade de direito, vieram dar ás affirmações de meia duzia de conspicuos cavalheiros que, em côro, entoavam a lóe de que Affonso Costa era o unico, que exigia o decantado desdobraimento.

Contrariamente ao que por abi se disse e garantiu, o dr. Antonio José d'Almeida, afirma que « não desdobrou a Faculdade de Direito não só por não ter promettido isso a ninguém, como ainda por os seus collegas no ministerio o não terem auctorisado a faz-lo. »

O seu a seu dono, e que o exemplo agora dado seja bastante para convencer que é sempre perigoso pôr na bocca d'outros as affirmações que as conveniências dos planos proprios exigem. Até mesmo, para que não continuem merecendo o epitheto de intrujes sem escrúpulos, srs. politicantes.

Ainda não foi d'esta

No sabbado á noite correu com certa insistencia o boato de que Paiva Conceiro tinha entrado em Portugal, por Vinhaes, proximo de Bragança. Para os thalassas a quem se via já luzir o olho, foi mais uma decepção e para nós tambem não foi menos, porque mais uma vez vimos affastar-se a esperança de terminar de vez este estado de coisas, com uma limpeza a capricho. Foi pena.

Dr. Remada Curto

Este nosso illustre e talentoso correligionario realizou no sabbado, no Centro Dr. Miguel Bombarda, em Lisboa, uma brilhante conferencia sobre a lei da separação das egrejas do Estado.

Escola Agricola

Ao que nos informam, na Escola Agricola está para dar-se um grandioso escandalo a que não é estranho o actual director que, obedecendo ás imposições de dois magnates politicos, não duvidou calcar uma deliberação do conselho escolar.

Averiguaremos da verdade da informação e trataremos do assumpto, se o merecer.

So assim

O *Mundo*, noticiando que foi nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Silvestre Falcão, commenta: « com este, são já cinco os governadores civis que Coimbra tem conhe-

cido, desde a implantação da Republica. E, continuar-se-ha, naturalmente... »

Naturalmente, enquanto se não descobrir para o desempenho d'esse cargo, sem duvida difficil, individuo sufficientemente falho e subserviente para ser simples páu mandado nas mãos do sr. Angelo Fonseca, ou então, enquanto a esse senhor se não significar, que é simplesmente o director geral de instrução secundaria, sem o direito, como tal, de se arvorar em *soba* d'este districto.

Conspiração de pau e corda

Conta-nos um amigo nosso que o processo usado pelos *paivantes* para recrutar adeptos entre os naturaes da Galliza, naturalmente desconfiados e receiosos, é o seguinte:

Um discurso inflamado em que a perspectiva de uma boa mão-cheia de *duros* é pintada com côres cheias de sedução e se este meio não basta para levar a convicção ao espirito do alliciado, dizem-lhe: — mas olha que é para uma mudança.

— Ai, entonces, si es para una mudança, vamos, caramba!

E parece que tem fructificado o processo.

« Gazeta de Coimbra »

Sob a direcção do sr. João Ribeiro Arrobas, começou a publicar-se, no sabbado, mais um bi-semanario que se apresenta bem redigido.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Justificação injustificada

Segundo o *Primeiro de Janeiro* e d'alguma maneira confirmado pela *Republica*, o ministro do interior no seu discurso de sexta feira passada, referindo-se á substituição do commissario de policia de Coimbra, disse que « não fez isso para desconsiderar ninguém, mas por saber que se conspirava em Coimbra contra a Republica, » e que a substituição era feita « pondo em logar do actual commissario outro funcionario retintamente republicano. »

Mas não foi, então, exactamente por o actual commissario agir contra os *paivantes*, ora presos na Penitenciaria, que a substituição se quiz fazer?

Ou não será Floro Henriques retintamente republicano?

Decididamente, o sr. ministro foi infeliz d'esta vez, na sua justificação.

Dr. Silvestre Falcão

Tomou posse de governador civil d'este districto, o sr. dr. Silvestre Falcão, nosso illustre correligionario, de cujo character e intelligencia temos ouvido as melhores referencias.

A *Tribuna* cumprimenta sua ex.ª.

O Povo de Santa-Clara

Na quinta-feira, entrou no terceiro anno da sua publicação, o semanario local *O Povo de Santa-Clara*.

A redacção d'este nosso collega, dirigimos os nossos cumprimentos.

O COMBATE AO CLERICALISMO

II

Innocencio III porem sabia o que fazia, alliando-se com o frade Domingos.

Bem sabia elle que era o mesmo Domingos seu auxiliar, quando em 1208, reinando em França, Fillipe Augusto, decretara a cruzada contra os albigenes, hereticos de Languedoc.

E que mal haviam feito aos padres romanos os desgraçados hereticos?

Tinham o atrevimento de não pertencer á sua fé; não beijavam ao papa a sandalia que já calçara o pé de João XII, que assassinará o padrinho da sua amante; de Pascal II, que instigara o filho de Henrique IV a revoltar-se contra seu pae; de Lucio II, que á frente do seu exercito pretendia esmagar, pela força, a republica romana proclamada nas praças publicas, pelos partidarios de Arnaud de Brescia; o crime dos hereticos consistia em repellar a dominação absoluta do papado, cujas tradições se apresentavam tão manchadas de sangue.

Raymundo, conde de Tolosa, accusado de protector e fomentador da heresia, havia sido deposto pelos legados do papa; e logo em seguida, Domingos de Gusmão foi munido dos poderes necessarios para perseguir os hereticos de Languedoc, até ao seu completo exterminio!

Os exercitos do papa assolaram, como se fossem commandados pela peste, todos os lugares por onde passaram. Tolosa, Carcassoua, Alby, Castelnaudary, Narbonna, Saint-Giles, Arles, Marselha, Aix, Avinhão, ficaram sepultadas debaixo das suas ruinas fumejantes.

O papa, A. Domingos e Simão de Montfort, foram os instigadores de tal vandalismo. As creanças eram despedaçadas; as mulheres prostituídas; os velhos massacrados e lançados aos pozos, enquanto os padres catholicos, entoavam, com a maior piedade, o *Veni-Creator!*

Houve porem uma cidade, que depois de conquistada pelos exercitos catholicos, soffreu o que ninguém até ahí vira, e nunca mais ninguém verá.

Quem não recordará, com horror, a tomada de Béziers pelos cruzados de Montfort?

S. Domingos, com o crucifixo na mão, os olhos injectados de sangue, e os labios frementes, dirigia e animava a matança. Moços ou velhos, creanças de peito, — que importa? — o ferro homicida dos catholicos, a todos equalava perante a morte.

Os habitantes da cidade que puderam fugir abandonaram os seus lares e foram acolher-se á grande igreja de Saint-Nazaire. Os padres hereticos haviam promettido tocar os sinos quando todos aquelles desgraçados estivessem mortos. Mas os sinos... ficaram mudos porque aos desgraçados sacerdotes lhes não valeram os habitos talaes, antes

mais desafiaram o furor da população fanática. — (*Chateaubriand, Analyse raisonnée de l'Histoire de France*).

Os legados do papa enviaram a sua santidade Innocencio III, a seguinte nota: — « Os nossos, na tomada de Béliers, mataram cerca de vinte mil pessoas, sem distincção de sexo ou idade. A cidade foi, seguidamente, entregue ao saque e ao incêndio ».

Duzentos mil cadáveres — numero total das victimas — ficaram erguendo a voz, do sepulchro enorme da Historia, para affirmar a razão com que, 26 annos volvidos, o instigador principal de tal carnificina, era collocado no altar, á adoração dos fieis catholicos, sob a invocação de S. Domingos.

Como já vimos, porem, a sua obra não ficou por aqui; depois da carnificina, o queimado; depois da cruzada e inquisição!

E quaes as consequencias d'esta?

Nenhum paiz como a Hespanha, a terra classica da inquisição e do fanatismo catholico, se presta a este estudo.

Vamos vêr o numero de victimas que a inquisição ahi devorou em alguns annos:

Torquemada, 1.º inquisidor das Hespanhas, nomeado por o papa Sixto IV, a pedido de Fernando o Catholico, installa n'aquelle reino um tribunal de sangue, e no anno de 1585, Pedro d'Arbués, um dos inquisidores, é assassinado na cathedral de Saragoça no meio d'uma sedicção.

Mais tarde, Carlos V, requereu e obteve do papa Paulo III, o amigo e protector dos jesuitas e da inquisição, a canonisação d'aquelle.

Effectivamente Pedro d'Arbués, bem merecia essa honra, tanto como S. Domingos, pois não fora elle que, no curto espaço de um anno e no limitado ambito de Valencia, queimara duas mil pessoas? (*abb. Fleury, Historia Ecccl.*)

Durante os 17 annos do seu governo, Torquemada figura, em nome d'uma religião que só Roma comprehende, nas seguintes obras, muito meritorias talvez, no entender dos que ainda hoje as defendem: queimou vivas, 10:220 pessoas; em effigie, 6:480; a carcere penitencial condemnou 27:371!

Não sei bem porquê, este bandido ainda não teve a sorte de Domingos de Gusmão, ou Pedro d'Arbués — ser canonisado.

Antonio Cavalheiro.

7 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VI

O arranjo de casa do senhor Germinal, não só era totalmente desprovido de magnificencia, mas até deixava adivinhar a presença de um mau hospede, a quem chamam pobreza; comtudo a ordem, harmonia e limpeza, que ali reinava, fazia alegrar o coração: cada movel fóra conquistado á custa de laboriosas victorias, e ostentava-se no seu lugar, polido, espanado e lustroso, como convem a um trophéu domestico.

A noite correu deliciosamente. Houve cidra... e houve castanhas!... Para André houve também certos regalos pouco apreciados pelo vulgo, mas que o pintor saboreou como artista e como poeta: o prazer dos olhos, a embriaguez da alma, o delirio da imaginação... são esses a que me refiro.

Porquê... ella estava ali, Rosa,

Ainda pia

Nas escolas centraes não ha monitores; mas n'esta como excepcional ha um na 4.ª classe que é regida pelo regente. Muitas vezes, quasi sempre, é este monitor encarregado de dar lições aos seus companheiros, emquanto o sr. professor dorme a sêstasinha, muito bem recostadinho. ás vezes interrompido pelas moscas que é tempo d'ellas, na sua cadeira de braços. Ora isto a dois dias dos exames tem uma importancia capital.

Todo o professor que se interessa pelo seu bom nome e pelo aproveitamento dos seus alumnos, mezes antes dos exames, dá-lhes nos dias lectivos, alem das aulas officiaes, uma aula particular, bem como nos domingos e quintas feiras, independentemente de qualquer remuneração. Mas o sr. regente nada d'isto faz, lembrando-se talvez de que as massadas estão prohibidas, revelando o pouco interesse que tem pela escola.

A fim de definir mais uma vez as ideias democraticas d'este cavalheiro, pergunta se:

Para que assistia á posse de todos os governadores civis, progressistas ou regeneradores, d'este districto? Haja em vista o livro das respectivas posses e o testemunho de muitos que o viam assistir ao acto de posse.

De todo me passou referir-me no numero anterior a um *alto favor* que eu recebi no tempo da monarchia. E é: ha pouco mais de dois annos, de emboscada, traioceira e barbaramente, fui agredido brutalmente, ferido, preso, processado e por cima condemnado nas custas e sellos do processo — 367.000 réis. Isto não acontece a politicos.

D'estes *beneficios* é que as ideias democraticas do sr. regente nunca receberam.

Voltemos mais uma vez provar ao illustre leitor, mas em breves palavras, porque já deve estar massado, que o actual regente não tem direito á habitação ou a esta casa.

Vejamos. Cópia fiel do *Diario do Governo*. Por decreto de 7 do corrente (dezembro de 1910), Duarte Mendes da Costa, professor e director da escola de ensino normal de Aveiro exonerado d'aquelles logares e nomeado em commissão para o logar de professor e regente da escola central do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, concelho e cidade de Coimbra, conservando porém os seus vencimentos de professor d'aquella escola de ensino normal.

a travessa e meiga creança. Para certificar-se de que não sonhava, Sauvain belisca os braços de vez em quando; ora, como apesar d'isso continuava a absorver por todos os poros a suave musica da sua voz, as escalas argentinas do seu riso e o *fru-fru* do seu vestido azul; como a via voejar, qual ave encantadora, ruborizar-se por ser admirada, e sorrir de prazer corando; como, emfim, quando ella inclinava a cabeça, o candieiro illuminava de reflexos dourados os anneis do seu cabelo, punha em relevo o seu gracioso perfil, sombreado por pestanas de seda, ou lhe transformava o collo em uma lamina de purissimo marfim, André viu-se obrigado a reconhecer que não dormia.

O senhor Germinal ganhou dezessete partidas de *écarté* ao seu jovem vizinho... que nem deu por isso!

O pintor não notou também as singulares contracções nervosas do seu parceiro, que estremecia ao menor ruido exterior, empallidecendo ao fechar longinquo do portão do pateo, e saltando na cadeira quando a escada rangia sob a pressão de passos humanos. Bem podia cair um raio sobre a mesa, que André não repararia em tal!

A's onze horas retirou-se este,

mentos de professor d'aquella escola de ensino normal.

Portanto só tem direito aos seus vencimentos de professor e não á casa. Como é que vem agora a usufruir esta casa, trazendo para o Estado ou para a Camara a seu tempo, um encargo ou desperdicio de 90.000 réis annuaes?

O sr. inspector, Manuel Lopes Pimentel, que responde, que com o fim de favorecer o seu fiel amigo, para isso muito tem contribuido. E assim se gastam 90.000 réis! Boas economias não ha duvida.

Coimbra, 28-6-911.

Freire de Novaes.

Universidade

Hontem, o estudante Quintanilha do 2.º anno de philosophia, depois de fazer acto de clinica organica em que ficou approved com 15 valores, aggredu, proximo do laboratorio clinico, o professor de aquella cadeira, sr. dr. Alvaro José da Silva Bastos.

A causa da aggressão parece ser devido ao facto do academico julgar merecer maior classificacão.

O aggressor foi entregar-se ás autoridades.

O illustre reitor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos, mandou suspender os actos, conforme anterior deliberacão communicada á academia em edital affixado nos geraes.

A junta de parochia de Semide pedin ao governo o proseguimento da estrada de Miranda do Corvo a Segado.

Notas & Commentarios

Syndicancias

Se bem nos recordamos, em tempos foi ordenado que se fizessem syndicancias á Penitenciaria e á Imprensa da Universidade, e, se a memoria nos não falha, chegaram a ser nomeadas as respectivas commissões que, parece-nos, se desempenharam d'essa missão elaborando os necessarios relatorios. Mas julgamos não estar em erro, affirmando que do resultado a que se chegou, nunca ninguém houve noticias. — Porquê?

Boateiro

Foi preso e enviado para Lisboa, Antonio Augusto de Campos Junior, recebedor em Penacova, por andar espalhando boatos terroristas.

cambaleando como um ebrio, posto só tivesse accetado um calice de cidra; e quando Rosa, á despedida, lhe tocou levemente nas pontas dos dedos, pareceu-lhe que o peito se lhe dilatava até ao infinito, e que dentro d'elle se abrigava o céu inteiro, limpido, azulado, transparente e todo povoado de pombas de candida plumagem.

Emquanto a Rosa, depois de André partir, fazendo um collar dos seus braços nevados ao papá Germinal, cobriu-lhe de beijos as faces enferrujadas, e gorgoeu-lhe ternamente ao ouvido:

« Muito obrigada, meu bom, meu querido, meu adorado papá-sinho! »

E, feito isto, voou para o ninho. O senhor Germinal, vendo-se só, esfregou as mãos por tal forma, que ter-se-la jurado estar ali um batalhão de marcanos raspando cones de assucar. Depois suspirou, bateu na testa e deu algumas voltas pelo quarto, até que aferrolhou a porta, tapando o buraco da fechadura, fechou a janella e correu as cortinas. Tomadas estas precauções, arredou o leito, ajoelhou no sobrado, no mesmo logar que occupára a cama, levantou uma tábuca, deixando a descoberto uma profunda excavação, metteu

ERA E NÃO ERA

Sr. Redactor d'A Tribuna.

1.º Da Inspeção de Instrucção Primaria da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao Professor official de S. Bartholomeu José Freire de Novaes L.º 8.º, n.º 1387. Coimbra 27 de dezembro de 1910. Por despacho ministerial de 7 d'este mez foi V. Ex.ª exonerado de regente d'essa escola central, devendo entregar a escola, bem como a casa de habitação, ao actual professor e regente d'essa escola, Duarte Mendes da Costa, logo que elle ahi se apresente para tal fim. Faça-lhe esta communicacão por ordem superior. Saude e Fraternidade. O Inspector interino. (a) Manuel Lopes Pimentel.

2.º Da Inspeção de Instrucção da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao Professor official de S. Bartholomeu, José Freire de Novaes N.º 1387. Coimbra 31 de dezembro de 1910 Em additamento ao meu officio de 27 do corrente, communico a V. Ex.ª que pode continuar a occupar a parte d'esse edificio destinado á sua residencia, ficando a outra parte com o respectivo quintal á disposicão do novo regente, Duarte Mendes da Costa. Saude e Fraternidade. O Inspector interino (a) Manuel Lopes Pimentel.

3.º Da Inspeção de Instrucção Primaria da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao professor official de S. Bartholomeu, regente. L.º 8 A n.º 85. Coimbra 9 de junho de 1911. Por officio da 2.ª Repartição da Direcção Geral de Instrucção Primaria, de 6 do corrente, foi V. Ex.ª auctorizado a occupar parte do edificio escolar destinado a habitação do regente, devendo por isso V. Ex.ª dar cumprimento ao professor José Freire de Novaes, em nome d'esta Inspeção, de que lhe cumpre desoccupar a casa o mais breve possível, não podendo forma nenhuma conservar-se nella além do dia 30 do corrente. Saude e Fraternidade. O Inspector interino (a) Manuel Lopes Pimentel.

Como o leitor vé no 1.º e 3.º officio, em virtude d'uma ordem superior, não posso occupar esta casa. Mas no 2.º officio, essa ordem superior desapparece, e permite-me occupar metade d'ella, *Era e não era.*

S. Ex.ª será capaz de dizer que procedem assim em virtude d'uma ordem superior. Creio. Mas quem pediu essa ordem superior? Haja em vista o officio que S. Ex.ª mandou nos fins de maio ultimo para a Direcção Geral em que pedia essa ordem. Porque é que essa ordem

por ella o braço e exhumou um volumoso rolo de papeis.

Aquelles papeis amarelentos, encebados, velhos e cheios de nodoas, tinham o sello do banco de França. Eram notas de mil francos.

O senhor Germinal contou os, recontou-os, espalhou-os, beijou-os, e depois, acamando-os, n'um masso, contou-os ainda outra vez. Eram noventa e dois.

O senhor Germinal não devia conservar duvida alguma sobre o seu numero e valor, porquanto os verificava, trezentas e sessenta e cinco vezes por anno.

E quando as notas foram de novo recolhidas no esconderijo, e o leito restituindo ao seu logar, o senhor Germinal consultou o almanach, e disse em voz baixa:

« Onze annos, sete mezes e dezessete dias... D'aqui a quatro mezes e meio, a minha Rosinha será feliz! E eu? » acrescentou elle estremecendo.

VII

Voltou a primavera. Na casa da rua dos Martyres havia um jardim, separado do pateo por uma sebe de buxo; e esse jardim era dividido em varios talhões, de modo que cada locatário, mediante um pequeno augmento na

superior não appareceu no 2.º officio? A resposta é simples. E' porque, queixando-se ao sr. dr. Cerqueira Coimbra, então governador civil d'este districto, este senhor, censurando, obrigou o sr. Inspector e mandou-me o 2.º officio em que me auctorisa a occupar metade da casa.

E, porque o sr. dr. Coimbra deixou de ser governador civil, reaparece a mesma ordem superior no 3.º officio, em que recebo ordens terminantes para desoccupar esta casa, não podendo por forma nenhuma conservar-me nella, além do dia 30 do corrente. E' espantoso tal provedor! Para tudo a santa empenhoca! Esta minha saída constitue uma illegalidade, porque o actual regente não tem direito á casa ou subsidio para ella, como já provei; cuja illegalidade traz consigo um encargo ou desperdicio de 90.000 réis annuaes para o Estado ou para a camara a seu tempo.

Boas economias não ha duvida!

Coimbra, 29 de junho de 1911.

Freire de Novaes.

Um postal

Recebemos ha dias o seguinte postal:

« Ex.ª Sr. — Rogo a V. Ex.ª a fineza de me dizer se os Largos da Sotta e Paço do Conde e a rua onde está a adega são publicas ou particulares, e se a adega não está sujeita á mesma legislacão como o resto das casas de Coimbra, ou se gosa d'algun privilegio. Um leitor. »

Provavelmente, o nosso leitor quer referir-se ao facto da frontaria da adega estar ainda por cair, com infracção das posturas municipaes.

E' a isto que se quer referir?

A' policia

Notámos, ante-hontem, em Santa Clara, o indecoroso espectáculo de gente pobre a jogar o *bilhar chinez*, o jogo predileto das nossas feiras e arrataes.

Pedimos ao sr. commissario para que mande reprimir o intoleravel abuso com as necessarias medidas de prohibição.

Arrematação

Nos Paços do Concelho, pela 1 hora da tarde de 13 do corrente, vai á praça o fornecimento de lancil de cantaria para o passeio da rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes de oito syphões.

A base de licitação é de réis 313.600 e o deposito provisório de 7.800 réis.

renda, gosava de uma pequenissima nesga de terreno, que podia cultivar a seu bel-prazer.

André Sauvain não participava d'essa regalia

Mas, quando as folhas, ainda franzidas, começavam a romper do seio dos rebentos, quando as aves ensaiavam já os seus gorgeios, e o ar amornecendo espalhava as nuvens sobre um fundo de pallido azul, o moço pintor visitou quotidianamente o jardim do seu vizinho Germinal.

Havia quatro mezes que, por uma serie não interrompida de milagres, André se tornara indispensavel ao mysterioso velhote; contava-se com elle, agora, como com um genio do lar.

O pintor não se saciava de admirar Rosa; enlevava-se na contemplação d'aquella flor animada, que tambem ia desabrochando ao calor da primavera. Uma manha estavam elles sós no seu paraizo de doze pés quadrados; um raio de sol, escorregando á beira do telhado, cujas ardosias coloria de azul deixara-se cair nos laços que lhe armavam os ramos das arvores e as novas vergontees; debatia-se, o imprudente raio, no meio de um folheto de verdura; e a brisa, segredando, molava do seu desatino.

(Continua).

Politica de Condeixa

Desmascarando

Tendo-se tornado demasiadamente *calva* a thalassaria do sr. Francisco Ramalho, julgaram os srs. marçães descoberto o seu *caracteristico* fogo e temendo que fosse devidamente apreciado, nova indromina põem em execução.

De *radicaes-intransigentes*, passam a denominar-se *Comissão do Trabalho*.

Com esta nova crisma, fazem espalhar em Condeixa mais um dos seus sugissimos papeluchos, ameaçando o presidente da comissão municipal, talvez por nesse dia ter inaugurado a Praça da Republica.

Alguns republicanos d'este concelho, verdadeiramente indignados com o atrevimento da *troupe*, rasgam publicamente o papelucho, lamentando apenas, que as autoridades consentissem nestes abusos, deixando impunemente que meia dúzia de individuos sem a menor consideração social, insultassem creaturas dignas pelo seu passado, do respeito dos seus cidadãos.

Na mesma tarde, num *terrivel* acesso de mau genio, o sr. Francisco Ramalho, vem para a rua e novamente insulta tudo e todos, recebendo no governo civil d'este districto, o premio da sua boa educação; então ficou bem determinado, que, marçães eram a mascara que o sr. Francisco Ramalho afivelava em *certas opportunitades*.

Posta de lado a *Comissão do Trabalho*, não só pela incoherencia da sua denominação, mas principalmente pelos poucos resultados obtidos por esta *ultra-socialista-associacão*, outra não menos fecunda collectividade, vem a publico. Da mião dos marçães com os thalassas de Condeixa, nasce a celebre *Liga Democratica*.

Producto hybrido de exploradores com patetas, teve esta *Liga* a felicidade de herdar dos seus progenitores todas as suas *bellas* qualidades, entrando assim no campo politico, tendo por lema a *intriga e a calumnia por brazão*.

Intitulando-se *Liga democratica e republicana*, a sua direcção, composta por todos os seus seis socios, foi *apartada* entre a mais obediente carneirada, cujo pastor é e será o sr. Francisco Ramalho, hoje preso por conspirar contra as instituições.

Trez dos membros d'esta *Liga*, eram e são ainda hoje monarchicos, pois a sua adhesão não consta do cadastro municipal Republicano, nem tão pouco de qualquer acto que mostrasse o seu auxilio ao partido e toda a gente d'este concelho pode confirmar se é ou não verdade fazer a *Liga Democratica* unica e exclusivamente, a politica do sr. Ramalho.

(Continua).

A fiançado

Depois de ter sido affiançado em 150\$000 réis, foi posto em liberdade o estudante do lyceu, sr. Ascanio Pessoa, accusado de promover a fuga do seu irmão Mario Pessoa, soldado de artilharia n.º 2, que se encontrava preso, como conspirador, no quartel de Sant'Anna.

Electricos

Durante o mez de junho findo, os carros electricos renderam réis, 2:6976950.

Actos

Fez acto na cadeira de clinica organica, ficando approvedo, o nosso amigo Domingos Lara, estudante dante da faculdade de philosophia a quem enviamos os parabens.

Estudantes militares

Os estudantes militares pediram ao sr. ministro da guerra, para constituirem um batalhão de voluntarios que sob e commando dos officaes que cursam a Universidade, vá para a fronteira defender as instituições.

Despedida

Annibal de Sousa Dias, ex-governador civil d'este districto, retirando para Lisboa sem ter podido cumprir o gratissimo dever de se despedir pessoalmente dos que tantas provas de cortezia e delicadeza lhe dispensaram, fa-lo por este meio, agradecendo todas as suas atencões e offerecendo no Quartel de Marinheiros o seu fraco prestimo.

Consortio

Realizou-se ante-hontem o registro civil de casamento do sr. Octaviano do Carmo e Sá com a sr. D. Elisa d'Almeida, distincta professora official.

Testemunharam o acto a sr. D. Alice Coutinho, e os srs. dr. Carlos Dias, dr. Antonio Leitão e Manuel Neves Barata, considerado commerciante nesta praça.

Taxas postaes

Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; corôa, 201 réis; sterlingo 40 11/32 por 1:000 réis.

O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado julgou os processos respeitantes aos feis, chefes e encarregados das estações telegraphos-postaes d'este concelho, 1908-1909.

Banhos d'Amieira

Nas estações d'esta cidade estão á venda bilhetes especiaes para os banhos da Amieira, por preços bastante reduzidos, validos unicamente no dia em que forem vendidos.

Fallecimento

Falleceu no hospital da Universidade, o sr. Antonio Rego, empregado na Escola Nacional da Agricultura.

Obra d'arte

O distincto artista conimbricense e nosso presado amigo e correligionario, sr. João Machado, acabou de executar um esplendido trabalho em talha para a capella do Senhor da Serra.

Matriz industrial

Na repartição de fazenda d'este concelho, está em reclamação até ao dia 10 do corrente, a matriz da contribuição industrial de 1911.

Pelo ministro do fomento, foi nomeada a junta autonoma de melhoramentos da Figueira da Foz.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes do Brazil e colonias portuguezas, pedimos a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas.

Contribuições

Está em pagamento até 30 do corrente, a segunda prestação das contribuições industrial, predial, de renda de casas e sumptuarias de 1910.

GARNET

De visita a sua familias encontra-se nesta cidade onde se demorará até ao fim do mez corrente, o nosso correligionario, 1.º tenente da armada sr. Carlos Henriques Lebre, medico do cruzador S. Gabriel.

— Fez hontem annos o cidadão regedor de Santa Clara, sr. José dos Reis, a quem enviamos os nossos parabens.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção o nosso correligionario Sr. Augusto Pimentel, concei-

tuado commerciante em Mossamedes que, com sua Ex.^{ma} esposa e filhos, se encontra em casa de sua Ex.^{ma} irmã a sr.^a D. Josephina Pimentel.

— Tem passado gravemente enfermo o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedatico da faculdade de sciencias da Universidade.

— Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, partiu hontem para Luso, o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Linha da Louzã

Desde de janeiro até 24 do mez findo, a linha do caminho de ferro da Louzã rendeu 11:7565000 réis, mais 3295000 réis, que em 1910.

Infantaria 23

Por ordem superior, apresentaram-se neste regimento que se encontra prompto a seguir para a fronteira, as praças que estavam licenceadas e as de 1.ª reserva.

Para juizo

Por ter vendido leite adulterado, foi enviada para juizo a leiteira Joaquina Florencia, de Villa Pouca de Cernache.

Horario dos comboios desde 15 de Maio de 1911

Partidas da estação de Coimbra

De manhã:

12,50,	correio, para Lisboa.
2,45	• Porto.
5,25	mixto • Louzã.
4,2	tramway • Figueira.
8,45	mixto • Porto.
10,10	• Lisboa.
10,55	rapido • Lisboa.
11,30	mixto • Louzã.

De tarde:

12,55,	sud-express para Paris e Porto.
1,40	tramway • Figueira.
3,20	mixto • Porto.
3,54	• Louzã.
4,19	tramway • Figueira.
6,36	mixto • Lisboa.
7,3	sud-express Lisboa.
8	mixto • Porto.
8,48	rapido • Porto.

Partidas dos combolos da Figueira e chegadas a Coimbra

1,40	da manhã; chegada ás 3,32 manhã.
Dias 23, 5,55	(tramway), chegada ás 7,40.
7,20	mixto, chegada ás 9,15.
11	tramway • 12,36, t.
19	• 3,49.
6,40	• 8,30.
7,47	rapido • 9,13.
11,35	tramway • 12,45.

Partidas da Louzã e chegadas a Coimbra

7,10	da manhã; chegada ás 8,39.
2	da tarde; • 3,13.
5,24	• 6,33.

ANNUNCIOS

Alviçaras

Dão-se alviçaras a quem entregar um fio d'ouro torcido e uma medalha de vidro com dois retratos, que se perdeu no domingo desde o Largo da Portagem até á fabrica de massas da Estrada da Beira.

N'esta redacção se diz.

Trespasse em Coimbra

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimentos de RETOZEIRO situado no melhor local commercial com excelente clientela; trespasa-se por seu dono o não poder administrar. Facilita-se o mais possvel as condições de pagamento. Exige-se garantia. Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Corvo n.º 60.

EDITAL

A Comissão Parochial Administrativa da freguezia do Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova.

Faz publico que no proximo dia 16 do mez de julho do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sacristia da igreja matriz da mesma freguezia do Furadouro, se dará de arrematação a quem menor lanço offercer, ou por menos a fizer, a

obra da construcção do cemiteiro parochial da dita freguezia do Furadouro.

As condições de arrematação estão patentes na secretaria da administração do respectivo concelho de Condeixa, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros para conhecimento dos interessados.

Furadouro, 25 de junho de 1911.

O Presidente,

José Dias Videira.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmente precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthesico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações alycylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Marim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espathafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Françoisa, L'laz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 80 % de abatimento

O COMBATE AO CLERICALISMO

III

Como havemos tomar a serio estes comediantes? Como acredita-los?

Em 1431, o tribunal que julgou Jeanne d'Arc — « *La Pucelle d'Orleans* », era composto de nove doutores da Sorbonne, trinta e cinco assistentes, entre frades e abbades, e presidido pelo bispo de Canchou e frei Martinho, vigario da inquisição, que levaram a sua infamia a fazer-la confessar junto de um biombo que servia de esconderijo a dois frades, os quaes reduziram a auto as suas declarações, abusando assim do sigilo da confissão para condemnar ao supplicio do fogo, uma fraca e indefesa mulher!

A infeliz visionaria que se dizia inspirada pelas suas lindas santas, foi sentenciada por quarenta padres, a ser queimada viva!

E o mesmo catholicismo que atiou a fogueira aonde a sua carne virginal rechinou, reparou o crime atroz, cingindo-lhe a fronte com a coroa do martyrio; e os mesmos padres, que em 1431 a condemnaram ao supplicio, celebraram no seculo XX, missas em sua honra!!...

Ainda hoje, e constantemente, as folhas reaccionarias apregoam que é do clero, e mais especialmente do jesuitico, que tem sahido as obras de mais proveito para o progresso.

Sim, sahentaram-se principalmente os que foram perseguidos, desde o frade Rogerio Bacon, o erudito investigador dos phenomenos da luz, o descobridor dos explosivos perseguido como feiticeiro, até ao abbade de Epée, educador dos surdos-mudos, perseguido pelo bispo de Paris; desde Marco Antonio Dominis, bispo de Segui, que explicou o phenomeno do arco-iris, fugido para Inglaterra, traioeiradamente atraído pela inquisição de Roma e que morreu nos seus carceres, até ao jesuita português Alexandre de Gusmão, inventor do aerostato, fugido de Lisboa como feiticeiro, fugido ás iras do santo officio, e indo em poucos dias morrer de miseria ao hospital de Sevilha.

Já os muros da inquisição tinham sido derrocados pelas revoluções liberaes, já este pequeno sopro de tolerancia que os nossos antepassados conquistaram, não consentia que o sabio fosse queimado no auto de fé, e ainda a reacção religiosa não parava na sua sanha odienta.

Gal, em 1803, foi prohibido de ensinar phrenologia na Austria; o mathematico espanhol, Alberto Lista y Aragon, foi obrigado pelo clero catholico a expatriar-se em 1817. Achterfeldt foi em 1843 suspenso do professorado de theologia na Universidade de Bonn, por ensinar doutrinas cen-

suradas por Roma; Francisco Huet, foi em 1851, expulso da Universidade de Gand, por querer conciliar a liberdade com o catholicismo, o que é um facto curioso.

E anteriormente? Pascal, acha a machina arithmetica; Copernick acha a lei do movimento do Universo; Galileu descobre a translação da terra em volta do sol e confirma a sua espheroicidade; Newton, encontra a lei da gravitação universal; Laplace resolve o problema da origem dos mundos; Buffon, estuda os tres reinos da natureza; Descartes, com o seu systema da duvida methodica, dá um novo rumo á philosophia, e no fim do grande seculo apparecem-nos Voltaire e Condorcet, que libertam a Razão; Danton e Diderot que fulminam a escravatura, e o homem vê proclamados os seus direitos, emfim, pelos gigantes de 89!

E a Igreja? A igreja não dorme.

Emquanto o philosopho investiga, a igreja vae amontoando a lenha; enquanto o mathematico formula, a igreja accende tranquillamente a mecha; enquanto o astronomico e o physico resolvem o problema que tantas insomnias e tantos trabalhos lhe custou, a igreja incendeia a pyra sacrosanta, a qual é arremessado, aqui Jeronimo Praga; ali Jordano Bruno; mais alem João Husse, e Svanarola, e Vivini, e Antonio José, e mais, e mais milhares de victimas offercidas ao seu Molloch insaciavel.

E Campanella é torturado, e Descartes perseguido, e Colombo encarcerado, e Bacon perseguido e d'Abelard torturado, e sobre a lama do altar espadana o sangue dos maiores martyres.

E modernamente?

Antonio Cavalheiro.

Impostos municipaes

Desde Janeiro até 30 de junho findo, os impostos indirectos renderam 16:863:861 réis, menos 641:8948 réis, de que em igual periodo do anno anterior.

O caso do Arsenal

O deputado, sr. Machado Santos, apresentou no parlamento a proposta de indulto para os cidadãos implicados no caso do Arsenal.

Foi nomeado official de delicias do juiz de paz da Louzã, o sr. Deocleciano Ferreira Vaz.

Demissões

Foram demittidos o secretario da Penitenciaria, dr. Porphyrio Novaes, e o clinico do mesmo estabelecimento e secretario da morgue, dr. Cruz Amante.

Tiro aos pombos

Com o programma anteriormente annunciado, o torneio de tiro aos pombos está marcado para os dias 9 e 10 do mez corrente,

Notas & Commentarios

Dr Affonso Costa

No *sud-express* de hontem chegou a esta cidade o eminente estadista, sr. dr. Affonso Costa que teve uma brilhante e entusiastica recepção. Sua ex.ª almoçou no *Hotel Avenida* e partiu para a Serra da Estrella.

Messias

Umas creaturas beatas de Peniche, perguntaram a uma *feiticeira* se Paiva Couceiro era o mensageiro de Deus para restabelecer a monarchia da radiosa mocidade. A bruxa, que foi presa, respondeu que sim, mas das ultimas noticias se vê, que o novo Messias liquidou em *aguas de bacalhau*.

Padres

Consta-nos que os padres da diocese de Coimbra teem sido chamados ao Paço Episcopal, onde são intimados a não acceptarem as pensões que a lei da separação lhes estipula.

Esperamos que o illustre governador civil d'este districto mande averiguar da veracidade do facto, procedendo depois contra quem se interessa em provocar discordias entre o clero e o Estado.

Um alvitro

Um assignante d'*A Tribuna*, admirado do enthusiasmo que anima os reservistas ora chamados em defeza da Republica, alvitra que se faça uma grandiosa manifestação á guarnição militar d'esta cidade, mostrando-se assim que o povo está irmanado com o exercito no mesmo pensamento de defeza da Patria e das Instituições.

Conspiradores

O sr. dr. Costa Santos apresentou já o relatório acerca da conspiração de Coimbra, pondo á disposição do governo vinte e seis presos.

Jornal de Coimbra

Mais um bi-semanario que merece ser acolhido com toda a nossa sympathia, porque é mais um combatente na causa em que andamos empenhados.

O *Jornal de Coimbra*, dirigido pelo nosso sympathico amigo Joaquim Ferreira, apresenta-se a defender as classes trabalhadoras e os interesses d'esta cidade.

Bemvindo, seja.

Outro

Contámos outro dia uma historia ridicula d'um thalassinha efeminado que não quiz servir-se d'uma estampilha com a sobretaxa — *Republica*.

Hoje contamos outra historia que, sendo ridicula, é ao mesmo tempo irritante: um professor da faculdade de mathematica da Universidade, ora veraneando em Luso, entrou na loja d'um cabelleiro d'aquella localidade, que negociava tambem em bilhetes pos-

taes illustrados. O professor thalassinha vendo na *vetrine* o retrato de Francisco Ferrer, adquiriu-o pelo modico preço d'um vintem, e rasgou-o immediatamente.

Desabafos... do sr. José Bruno.

Syndicancia

A proposito do *suelto* publicado com este titulo no ultimo numero, informam-nos que a commissão nomeada para syndicar os actos da administração da Imprensa da Universidade se demittiu passado cinco mezes, sem que apresentasse relatório algum dos seus trabalhos, e garantem-nos que as estatisticas organisadas pelo cidadão Eugenio Salles, patenteiam importantes abusos que seria bom conhecer.

Como alguns thalassas affirmam que não foi nomeada nova commissão para proteger certos individuos altamente collocados, instamos com o sr. ministro do interior para que ordene a conclusão da syndicancia, quebrando assim os dentes aos calumniadores.

Batalhão Nacional

Um grupo de senhoras d'esta cidade vae offerter ao Batalhão dos Voluntarios de Coimbra, uma bandeira artisticamente bordada a oiro.

A gentileza d'essas senhoras, que assim manifestam o accendrado amor que sentem pela sua Patria, ficará eternamente gravada na alma de todos os voluntarios.

Foi demittido de recebedor do concelho da Pampilhosa Francisco Luiz Nunes, por ter sido pronunciado em Arganil, pelo crime de passagem de notas falsas.

Afogado

Tendo sido arrastado por uma onda quando tomava banho na praia da Figueira da Foz, morreu afogado o estudante do lyceu d'esta cidade, sr. Elysio Ruas, de 18 annos, natural de Seure.

O desditoso moço era filho do sr. dr. Elysio Fernandes Ruas.

Actos

Fez hontem acto da cadeira de Botanica ficando approvedo com distincção, o nosso amigo e assignante João Miguel Cadeiro, estudante da faculdade de philosophia a quem enviamos os parabens.

Queda

Ante-hontem de tarde, proximo dos Arcos do Jardim, uma senhora cujo nome ignoramos, e que reside em Fôra de Portas, commetteu a imprudencia de descer d'um electrico em andamento.

Escusado será dizer que cahiu, ficando ferida no rosto e muito magoada nos braços.

Suicidou-se no Palacio de Cristal do Porto, dando um tiro de revolver num ouvido, o empregado dos caminhos de ferro, Joaquim da Silva Esteves, de 18 annos, natural d'esta cidade.

O THESOUREIRO D'UM COMLOT

Foi preso o dr. Augusto d'Aguiar

O dr. Augusto d'Aguiar, professor do lyceu d'esta cidade, ha pouco demittido pelo sr. ministro do interior, é aquelle individuo que foi preso em Alcobaca e enviado para Lisboa, por se desconfiar que andava alliciando algumas pessoas para a contra-revolução.

Tendo sido posto em liberdade, voltou para Coimbra, onde alguns carbonarios o vigiavam constantemente.

Por declarações feitas nos interrogatorios dos conspiradores presos na Penitenciaria, desconfiou-se que o dr. Aguiar era nem mais nem menos de que o thesoureiro do *comitê* monarchico nesta cidade. Chamado á presença do sr. dr. Costa Santos, meritissimo juiz instructor, foi por sua Ex.ª largamente interrogado e de novo posto em liberdade.

O conspirador aproveitou esta occasião para fugir mas, não ignorando que as estradas estavam sendo convenientemente vigiadas, tomou logo uma das barcas serranas que navegam no Mondego, e foi, de noite, acolher-se a uma quinta proximo de Penacova, pertencente a pessoas de sua familia.

Ha dias, a policia desconfiou do paradeiro do ex-professor e, depois de terem conferenciado com o sr. governador civil d'este districto, o sr. commissario de policia e administrador do concelho de Penacova, ficou assente dar-se uma busca á referida quinta. D'este serviço foi incumbido o chefe, sr. Eduardo Simões, acompanhado pelo cabo 3 e oito guardas, foi a Penacova, onde se desempenhou da sua missão, auxiliado pelas autoridades administrativas d'aquelle concelho a alguns nossos correligionarios.

O dr. Aguiar, avisado a tempo, fugiu pela quinta, acotando-se nuns pinhaes distantes onde passou o dia.

De tarde, quando suppunha que a policia se tinha retirado já, regressou á quinta, mas, ainda de longe, percebeu que se estava procedendo a uma segunda busca e, então resolveu refugiar-se em outro sitio mais seguro. Foi por montes e valles pedir guarida ao padre Eduardo, da Ponte da Murcella, d'onde mandou um portador a Coimbra, rogar ao sr. Pedro Ayres de Campos para ali o ir buscar num automovel. Assim, a policia soube do paradeiro do foragido, e, na noite de terça para quarta-feira foi á ponte da Mucella onde o encontrou escondido num palheiro.

O dr. Augusto d'Aguiar recolheu ante-hontem, de manhã, á Penitenciaria, onde está incommunicavel afim de dar contas á justiça.

Para a fronteira

Em automovel, partiram hontem de tarde para Vizeu, Villa Real, Verim, Pontevedra, Orense, Tuy e Valença, d'onde regressarão a Coimbra, os nossos amigos e correligionarios srs. Ricardo Pereira da Silva, Adriano da Cunha Lucas, José Henriques Pedro, João de Freitas e Alberto Baptista Gonçalves.

Uma mulher

Em lugar de como elle (o homem) conquistar o mundo exterior, a mulher tem explorado todos os dominios da alma e do coração humanos; conquistou-os.

Hade soar a hora em que ella ensinará a seus filhos que, sem essa conquista intima, todas as outras são illusorias e inuteis.

M.^{me} Hudry Menos - La Femme.

Quiz uma feliz coincidência que ha pouco se me deparasse em Coimbra o ensino de, por uns minutos, conversar com uma rapariga, que já conhecia pela imprensa — de uns artigos que escrevera n'um jornal da figueira da Foz.

Depois, só quem como eu se delectar com os prazeres intellectuaes, e, por força das circunstancias, tiver de viver n'uma terra atrazadissima, como eu pode sentir e comprehender exquisitesas sensações, até em factos por tantos considerados uma banalidade, senão mesmo até uma imperunencia.

Eu calculo que Christina Torres dos Santos deve ser a banalidade para a corja de patetas de nervos embotados, de alma escura e fechada a tudo que represente verdadeira grandeza, a tudo que encarne indiscriptiveis trechos do Bello.

E tambem calculo que essa rapariga deve ser uma impertinencia n'um meio pequenino e egoista, onde as pessoas se atropelam, se calcam e se empurram, não pela superabundancia de intellectualidades, mas pela escassés de logares de destaque, onde todos pontifiquem, e onde todos possam ser ócos á vontade; ócos e sonoros, d'essa sonoridade de arraial a que melhor se prestam as cousas ócas.

Faz gosto ver como sob aquelle gracil involucro de Christina, haja uma grande alma abarrotando de sentimentos nobres, e de conhecimentos actuaes, e para mais ainda, precisamente n'uma idade em que a mulher mais cuida do adorno externo a que toda se devota, do que em instruir-se, prégar e praticar a assistencia mental, tão necessaria a todos, especialmente á mulher portugueza.

Não; Christina Torres não é bem, precisamente o tal — ser, de cabellos longos e edêas curtas, que Schopenhauer dizia serem as mulheres.

Depois, esta mulher parece-me bem da época, com manifesto espirito de synthese, aquecido por uma coordenação, aliás difficil, na dissociação actual que está sendo a caracteristica dos novos.

E' uma avançada sem os requintes da reivindicção do direito ao suffragio, nem da emancipação desnaturada, que faz sonhar muitas mulheres com a concorrência ao trabalho do homem, em vez da cooperação harmonica, natural, adequada, que ao homem deve prestar.

Se é certo que a trabalhosa conquista dos direitos individuaes ou collectivos leva á consciencia plena da nossa individualidade, e a sua melhor comprehensão, Christina Torres anda effectivamente merecendo o respeito e admiração de todos os luctadores puros e devotados pelo edificio que anda construindo, emancipando o seu sexo, luctando pela associação de classe com uma pertinacia e uma devoção d'aquellas taes que sentem um estímulo ao trabalho, proporcionado ás difficuldades que se lhe deparam no caminho que os conduz a um ideal definido.

Esta cidadã comprehende muito bem que a mulher é a verdadeira inspiradora da revolução social pacifica, porque no seu espirito se encontram bem definidos os factores evidentes da poderosa interferencia da mulher na civilização, porque comprehende e sustenta que das varias modalidades porque pode ser encarada a mulher, sobleva tudo a triade sequente de Esposa, Mãe e Educadora.

Emfim Christina Torres está envolvida, como algumas nossas intellectuaes, no grande problema nacional, que outra cousa não é senão a questão social adoptada ao povo portuguez, que d'ella vivia alheio na sua grande maioria.

E' um espirito lucidissimo, illustrado, e para mais, com edeias proprias, fructo do seu estudo pessoal e da sua propria observação.

Dispõe de um conjunto de recursos difficil de realizar; alem d'isso é muito nova ainda; e o futuro pertence aos novos, independentes e fortes.

Afonso Henriques.
(Continua.)

Guarnição militar

Como noticiamos, pela nova organização do exercito, o regimento d'infantaria n.º 35 ficará com a sede nesta cidade.

O actual batalhão de caçadores n.º 6, aquartelado em Santarem, virá constituir o nucleo d'aquelle regimento.

és a creança que nós encantavamos; já não tens as faces rosadas, a fronte limpida, a franca alegria, a gargalhada espontanea de então! Agora... és um homem! cresceste, lutaste, soffreste; os companheiros dos teus brinquedos já se esqueceram do teu nome; o camponez, que te trouxe ás costas, passa e não te conhece. Mas nós, amigos humildes como somos, conhecemos-te ainda, André; deixaste entre nós a melhor parte das tuas recordações, e irás encontrá-las lá em baixo, n'aquelle banco carunchoso, onde tua mãe te embalava cantando.

Rosa escutava-o commovida, entrançando um ramo de pervincas.

— Oh! continue, murmurou ella. Amo essa casinha e esse velho jardim. Quando me falla d'elles, os seus olhos impregnam-se de infinita doçura; dir-se-ia que reflectem, como a agua limpida de um regato, a imagem d'aquelles companheiros da sua infancia.

— E' porque, junto de si, querida menina, respondeu Sauvain, tudo o que na minha alma ha de sagrado, me sobe aos labios e aos olhos. Ah! se a esperança transparece n'elles tão claramente co-

Notas & Commentarios

Facil resposta

O sr. Sá Pereira extanhou em sessão da Constituinte, que as eleições no ultramar não se fizessem no mesmo dia que na metropole, não atinando com o motivo de semelhante resolução ministerial. Pois é facil.

Angelo Fonseca viu periclitante a victoria da sua candidatura por este circulo, e por isso sangrou-se com saude.

E como o doutor muitos outros.

Acerca d'um edital

Como os leitores sabem, o sr. dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, mandou suspender os actos na cadeira de chimica organica, depois da aggressão do academico Aurelio Quintanilha ao professor Alvaro Basto, conforme anteriormente tinha resolvido no caso de haver alteração de ordem ou attentado contra a independencia dos jryrs.

Tal deliberação vem prejudicar immenso os alumnos que não fizeram ainda exame na referida cadeira, o qual, é indispensavel para qualquer d'elles ser admitido aos actos de zoologia e botanica.

Estamos certos de que o sr. dr. Daniel de Mattos revogará a sua deliberação, se attender a que os estudantes prejudicados não teem a menor responsabilidade no procedimento do sr. Quintanilha, que se encontra preso afim de por elle responder.

Cumprimento da lei

A junta da parochia da Sé Velha, em sua sessão de 4 do corrente, deliberou não reconhecer parcho algum encarregado do culto catholico d'aquella freguezia, sem que primeiramente demonstre perante a mesma junta, que tem cumprido o art. 93.º da lei de separação do Estado das Egrejas.

Esta resolução foi tomada em virtude do antigo coadjutor da mesma freguezia, pelo pedido de exoneração do ex-parcho sr. José Correia Marques Castanheira, se intitular seu successor, não dando até hoje conhecimento official á referida junta, de haver cumprido com o disposto no citado art. ainda que para isso tenha sido convidado pela junta.

Outro postal

Ex.^{ma} Sr. — No meu outro postal quiz realmente referir-me ao facto da adega se conservar, a meu ver, indifferente ao edital da camara,

mo as máguas, dar-se-ha acaso que não descobrisse ainda?...

Não concluiu. Nunca tinha dito tanto!

Rosa, sentindo bater o coração e com as faces em rubor, curvou a cabeça e esperou. Mas André não teve animo para continuar. O silencio apenas foi perturbado pelos trilos de uma routinegra, que esvoaçava por cima dos dois jovens.

— Falle-me do seu jardim, lhe tornou Rosa; conte-me o que elle lhe confiou, a ultima vez que o viu.

O sorriso de André extinguiu-se, e a voz tornou-se-lhe mais triste.

— N'esse dia, disse elle, o meu velho jardim estremecia sacudido por aspera brisa, e quando transpuz a porta, as arvores desfolhadas e as folhas em redemoinho, só me enviaram um gemido, que acolhi com lagrimas.

Rosa ficou pensativa e fitou no rosto de Sauvain as suas pupillas negras e inquietas.

— Ha doze annos que isto succedeu, proseguiu o pintor. Tinha eu então treze, e era aprendiz em casa de um escultor. Recebêra da Normandia uma carta, que beijei; continha apenas estas palavras: «Estou muito doente, meu

porque não comprehendo que os outros proprietarios sejam obrigados a cair as casas e a adega não. Está a adega naquelle bonito estado, ha já uns poucos d'annos, logo alli á entrada da cidade; não entende que a camara deve pôr cobro áquelle abuso? Quanto á minha pergunta se as ruas são publicas ou particulares, quero referir-me ao facto das já citadas ficarem sempre de noite peçadas de carros e não sei que mais, o que deve dar a ideia a quem nós visita, de que as ruas são particulares ou então curraes do concelho.

— Um leitor.
Tem razão o leitor. A camara que proceda.

Desafiro

Constando-nos que o professor official da escola do Seibal Grande, José Simões Paiva, ameaça de prisão alguns nossos correligionarios, invocando a sua pretendida qualidade de carbonario, pedimos aos ameaçados o favor de se dirigirem á auctoridade administrativa, que fará conhecer ao sr. Paiva a verdadeira auctoridade.

De mais, o sr. Paiva nunca passou d'um troca-tintas politico, militando em todos os partidos, excepto no republicano.

Regimento d'infantaria n.º 35

Publicamos em seguida a relação nominal de officiaes que fazem parte d'este regimento:

Tenente-coronel: Mattos Cordeiro; majores: Santos Pestana, Moniz Barreto; capitães: Gomes de Sousa, Alfredo Prado, Alberto Salgado, Severino Machado e Ignacio da Silva; tenentes: Montez Junior, Conceição Vilar, Farinha Neves e Rodrigues Baptista; alferes: Alberto Vianna, Sousa Leitão, Santos Guerra, Pedro Guia, Gonçalves Correia, Raul Torres, Pope Correia e Rodrigues Silveira.

Hospital militar

Foi nomeado director do hospital militar d'esta cidade, o major-medico, dr. Pompeu de Mirabeau. Os clinicos d'este hospital são os alferes medicos, drs. Julio Machado Feliciano e Nunes Blanco.

Bivaco

O batalhão de voluntarios, depois do exercicio do proximo domingo, que será o ataque de defeza de Coimbra pelo lado do sul, irá bivacar no sitio das Machadas, ao Valle do Inferno, regressando á noite ao quartel.

querido filho, e queria abraçar-te». Um quarto de hora depois, partia eu... a pé, por falta de dinheiro. Andei noite e dia, comendo o meu pão emquanto caminhava, matando a sede na agua lodosa dos fossos da estrada, repellindo o somno, que me fechava as palpebras... Cheguei emfim! A porta estava aberta... entrei chamando minha mãe... vi-a immovel, branca como a cera, estendida sobre o leito em que eu nasci; ao lado d'ella, ardia uma tocha... Cai de joelhos no meio do quarto... sem gritos, sem lagrimas, sem idéas... Minha mãe estava morta!

O pintor proferiu estas ultimas palavras com a voz entrecortada pela commoção. Rosa pousou-lhe timidamente a mão sobre o hombro.

— Enterraram-na, ao cair da noite, continuou elle... Quando tudo terminou, retomei o caminho de Paris, trazendo a chave de minha casa deserta... menos deserta que a minha alma!

Rosa deixára cair o ramo; os aneis louros do seu cabelo escondiam-lhe os olhos.

— Parece-se com sua mãe, André?

— Não, Rosa; pareço-me com meu pae, um ousado marinheiro

CHICOTANDO O CALUMNIADOR

SÓMENTE A VERDADE

Sr. Director d'A Tribuna: — Tencionava não voltar a dar resposta ao meu difamador, mas vê-me forçado a fazê-lo para mostrar mais uma vez, certamente a ultima, aos estimados leitores d'A Tribuna, que o professor José Freire de Novaes mentiu novamente para elevar os seus meritos (?) profissionaes, tentando relaxar os meus.

O DOUTOR de formatura de dez annos — e não de oito, como supunha, — porque eu não respondesse, por despreso absoluto, ao seu segundo aranzel, vem com terceiro, fazendo alegações, que não prova a meu respeito, e cantando louvores, a seu, que são o verdadeiro producto da larinje de uma colareja mentirosa.

As contradicções em que o ex-regente da Escola Central de S. Bartholomeu tropeça a cada passo, eram materia sufficiente para se poder mostrar com a maior clareza as suas mentiras e aleivosias. Mas, como nesses alegados de bacharel em duplicado, o despeitado ex-regente continua a teimar em que publique a relação dos alumnos que habilitou durante os annos em que fui professor elemental e complementar da extincta Escola de S. Bartholomeu, e faz algumas afirmacões, que são calumniosas e difamadoras, parece-me que não devo ficar no silencio, a que me retirei, porque, por elle, poderia algum supôr que alguma coisa fosse verdade d'esse conjunto de imposturas empregadas pelo meu detractor.

Por isso é para mostrar novamente com factos e não com falsidades, quanto o malevol ex-regente se afastou da verdade, peço licença para occupar com a minha resposta duas columnas d'A Tribuna, em qualquer das suas paginas, porque o assumpto é de somenos importancia. Basta lembrarmo-nos de que se trata de um despeitado, a quem o salutar Governo da Republica deitou fora da regência de uma escola, que elle explorava em beneficio proprio.

Politicamente considerado o ex-regente era, segundo consta, um franquista faccioso. Foi o João Franco quem o nomeou para a escola elemental de S. Bartholomeu, com prejuizo de outros com mais merito profissional, depois que a escola foi transformada em simples escola elemental, razão porque eu e outros professores complementares, nas mesmas con-

dições, pereceu n'um naufragio, e que eu não cheguei a conhecer... A pobre viuva nada mais possuia, n'este mundo, além do meu affecto; a sua existencia decorrerá triste e solitaria; eram os pobres; foram-lhe necessarios prodigios de dedicação para educar-me; chamava-me a sua alegria, o seu orgulho, a sua consolação... E eu tinha por ella um culto apaixonado; por ella jurára ser rico, respeitado, celebre... Minha mãe morreu!

Rosa estava de pé, um pouco inclinada para o pintor. Este sentiu uma perola liquida cair-lhe sobre a fronte.

— Como eu a teria amado! suspirou a joven.

André pegou-lhe nas mãos, atrahindo-a brandamente para si.

— Minha mãe morreu! repetiu elle, e pensei por muito tempo que nada preencheria o horrivel vacuo, que em mim causou a sua falta. Porém, Rosa, acredita-l'oha?... A par d'essa indefeivel saudade insinou-se, pouco a pouco, uma ternura não menos forte, ainda que de outra natureza.

(Continua.)

8 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR
GONTRAN BORYS
TRADUÇÃO DE
L. C. M.
VII

Ouvia-se já o zumbido das abelhas, e delicados perfumes se exhalavam das flores, que tinham aberto as suas corollas durante a noite.

«Eu tambem, dizia André, posuo um jardim, um velho jardim, que povoam copadas arvores!... Rodeia a casa onde nasci; muitas vezes ali passeio... em sonhos. Se lá voltasse, parece-me que cada tronco estremeceria sob o seu involucro de musgo, que o lagarto viria alegre mostrar-se á fenda do muro, que a aranha desceria da sua teia rendilhada para accorrer jubilosa, que a agua do tanque se agitaria de contente, que a parreira enlaçaria os seus esteios carunchosos, e tudo ali me bradaria com voz commovida: «Bons dias, André! Sé bem-vindo!... Pobre André! já não

Litteratura

DE BARTRINA

(POETA CATALÃO)

Quando a voz secca de um tiro
Sôa nos bosques maninhos,
No mais profundo retiro
Tremem as aves nos ninhos.

E talvez pensem, — coitadas! —
N'um pae, n'um filho, trementes...
Talvez, nas doces amadas,
Que estão dos ninhos ausentes.

SONETO

Vou — quantas vezes! — percorrer sosinho
Os sitios onde amei, na mocidade;
E' tudo o mesmo: os cedros, o moinho,
E o muro branco circundando a herdade.

Falo ás pedras, ás hervas do caminho...
Do silencio responde a magestade.
Apenas uma voz me diz, baixinho:
Que saudade! poeta, que saudade!

E' tudo o mesmo? Sim, parece tudo
Ser o mesmo, e que o tempo não passou!
Porém, de balde, o coração illudo.

Aquella, que taes sitios encantou,
Fez d'elles um deserto frio e mudo,
Quando a morte nos braços a levou!

Fernandes Costa.

dicções, fomos collocados na complementar de Aveiro, transformada mais tarde em escola de habilitação para o magisterio primario.

A custa d'essa nomeação conseguiu frequentar dez annos a faculdade de direito, a qual, para ser uma vez torto, deu ao professor Novaes, no fim d'essa dezena de movimentos de translação da terra, uma carta de bacharel, que elle não sabe respeitar.

E o grande patuseco vem dizer-nos que tinha para essa longa frequência uma licença da Direcção Geral.

E não seria o seu patrão João Franco quem mandou passar essa licença? — Dizem as partes que sim.

Durante o tempo em que tem vivido na casa de habitação da escola nova, isto é, desde o principio em que ella começou a funcionar no edificio onde se acha, tem desfructado o quintal da mesma em beneficio proprio, roubando-o ao recreio dos alumnos, que mandava para a rua!

As leis da hygiene eram por elle afrontadas (poisque a sua carta de bacharel em duplicado dá-lhe direito a tudo... quanto seja parvoice), creando suínos em uma pocilga que tinha encostada á sala da primeira classe, evidentemente aquella que precisa de ar mais puro.

Em frente da porta da cozinha e bem perto da sala da 3.ª classe, havia uma repugnante estrumeira em uma grande cova.

O urinol dos pequenos estava transformado em lavadouro, onde lavava roupa a sua governante, formando assim com as aguas do sabão um chiqueiro pestifero.

As salas, quando eu, em 3 de abril, tomei conta da regencia, estavam sujissimas. Pois desde esse dia até hoje, já foram lavadas quatro vezes por ordem minha.

Como não costume fazer afirmações de factos que não possa provar, como a liberdade de apellar para as declarações que sobre o caso possam fazer os meus illustres collegas, é o ex.º sr. dr. Freitas, meretissimo sub-delegado de saúde, que foi quem, a muito custo, por-

que o homem da carta de dez annos é teimoso, ordenou e conseguiu que fossem levantados aquelles phocos de infecção.

Não sigo o sistema do ex-professor regente que prova tudo por si só. Apresento factos ou testemunhas de qualidade para fazer a prova.

Tentou o DOUTOR de dez annos de formatura manchar a minha dignidade profissional, dizendo que fui responder a um processo que moveu contra mim o ex-inspector Manuel Areosa. Mentiu na maior parte. E sempre o mesmo.

Não foi contra mim, foi contra trez: — eu, o sempre chorado professor Augusto Pereira de Moura, e o administrador do jornal republicano Defensor do Povo, d'esta cidade. Era um processo de imprensa, e os processos de tal natureza não são desonrosos.

E sabem porque foi que o mencionado Areosa nos moveu esse processo?

Porque, tendo-nos louvado na qualidade de inspector extraordinario das escolas do districto de Coimbra, nós, que lhe conheciamos os meritos profissionais, não queriamos ser louvados por elle, e reclamamos, por meio de artigos energicos, no Defensor do Povo.

Não nos retratámos. Mentiu mais uma vez o DOUTOR ex-regente. E mente sempre que, a meu respeito, faz allegações.

Elle e quem o ajuda, porque declara, e d'esta vez acredito, porque o julgo incompetente para tanto, que taes monumentos litterarios não são só d'elle.

O nosso julgamento era de juri. Os debates complicaram-se e parece que os jurados estavam a nosso lado. O meretissimo juiz propoz uma concordata e nunca uma retratação. O tribunal estava repleto. Alem da sentença que foi honrosa para nós e pela qual se pode ver a verdade, ainda ha em Coimbra algumas duzias de pessoas minhas conhecidas que assistiram ao julgamento.

O sr. Areosa considerava-nos cidadãos honrados e correctos, pro-

fessores muito zelosos e intelligentes; — e nós retiravamos as phrases violentas que sobre elle fizemos escripto (mas ellas lá ficaram no Defensor...).

Isto não é e nunca foi uma retractação, porque nada escrevemos em contrario do que tinhamos dito. Foi apenas uma concordata, seu duplo bacharel...

Seria ella desonrosa? Parece a toda a gente seria que não.

Agora o que me parece pouco honroso e a todos que conheçam o facto, é o ex-regente Novaes ser julgado e condemnado por ter estabelecido desordem á porta da Escola Central de Santa Cruz, depois de ter mandado á digna regente d'aquella escola umas cartas insultuosas.

DUARTE MENDES DA COSTA

Aos frequentadores da Praia da Figueira da Foz

Quem ha que não conheça Antonio Monteiro, o grande nadador da Figueira? Pois somos informados de que este nosso amigo, montou sob a sua direcção umas barracas naquella praia, onde aguarda os favores de todos os seus amigos e admiradores. Agoramos uma epocha feliz a este nosso amigo, attendendo ao grande numero de relações que tem, onde encontra verdadeiros e dedicados amigos.

Foi approvedo já o Regimento pelo qual se regulará o funcionamento das camaras

Politica de Condeixa

Desmascarando

Já então não deviam ser desconhecidos dos membros da Liga Democratica, certos manejos criminosos que se passavam no Palacio do sr. Francisco Ramalho; talvez por isso mesmo se tivesse formado tão depressa esta Liga, destinada, por um lado, a servir a insaciavel mania de celebridade do sr. Orlando Marçal, por outro, e encobrir certas eventualidades.

Evidentemente que uma reunião de patetas, como é a Liga Democratica, tendo de mais de proceder com toda a discrição para occultar os seus fins, havia necessariamente de cahir pelo ridiculo e pelo desprezo.

O partido republicano de Condeixa, vendo que não valia a pena perder tempo com individuos a quem nunca ninguem tomou a serio, resolveu apenas pôr os dirigentes republicanos de Lisboa, ao facto das intenções e qualidades dos srs. marçães, a fim de evitar qualquer intriga.

De mais é de todos bem conhecida a força e a consideração que gosa em Condeixa a Liga Democratica, amparada pelos elementos, restos thalassas, com o exclusivo fim de proteger o caciquismo do sr. Francisco Ramalho, que assim amparado mais facilmente poderia esperar... melhores tempos!

E, todos sabem ser verdadeiro o significativo facto de ter ido o sr. Francisco Ramalho a Lisboa, para adherir á Republica, não o fazendo apenas — por esta não ter dois mezes de existencia.

Parece-nos, pois, que a simples expropriação que temos feito sobre a politica de Condeixa, terá sufficientemente elucidado os bons republicanos sobre fins, qualidades e porte da celebre companhia, aqui conhecida por orlandos!

Mas ha mais: a Liga Democratica, que tinha estabelecido no seu programma, como artigo principal e unico, mentir, mentir sempre e muito, cumpria o seu plano, fazendo espalhar por todas as formas as mais revoltantes falsidades.

Para ella, a verdade é cousa de pouca monta, desde que no seu odio ao partido republicano, se

fizeram constar hypotheticas perseguições e violencias, que podessem desvalidar o partido, no conceito do Directorio.

Está claro que só cerebros apoucados como os d'estes ligorios, podia germinar projecto tão pouco realisavel como este, pois que um simples inquerito á vida republicana d'este concelho, poria logo de parte tão famosa liga de cretinos.

(Continua.)

O estudante militar, sr. Almeida Carvalhosa, foi acometido d'uma congestão quando hontem se banhava no rio Mondego. Retirado para fora da agua, foi soccorrido pelo sr. dr. Francisco Pedro.

Fez exame do 1.º grau e ficou approvedo, o menino Luiz, filho do nosso correigionario sr. dr. Eduardo Vieira, distincto advogado nesta comarca.

Os uossos parabens.

ANNUNCIOS

HOMEM

Offerece-se para serviço de escripturação e contabilidade, n'esta cidade ou fóra. Não faz questão de ordenado.

Rua dos Militares, n.º 33.

Alviçaras

Dão-se alviçaras a quem entregar um fio d'ouro torcido e uma medalha de vidro com dois retratos, que se perdeu no domingo desde o Largo da Portagem até á fabrica de massas da Estrada da Beira.

N'esta redacção se diz.

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmaute de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das menstres brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual. Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
- Dix, rapaz...
- Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passeio de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Segundo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, pôde V. Ex.ª visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passeio até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cozinheiros.

- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 1\$500; almoço da casa, 600; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longo?
- Não, senhor. Até áquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Depoito de garantia 50:000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, e a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de ch.ne, em linho branco ou em algodo, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encaantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

O dia de hontem ficará eternamente gravado na memoria de todos que assistiram á festa do Batalhão Nacional de Coimbra, como grata e indelevel recordação. Na verdade, foi um dia esplendido, passado naquella monte do Valle do Inferno, d'onde se avista a cidade alvejante, a cujos pés serpenteia o rio por entre choupos e salgueiras.

Ainda não rompera a manhã, e já alguns dos nossos mais entusiastas correligionarios andavam atroando os ares com foguetes e morteiros, não deixando dormir ninguém (precisavam d'uma duzia de palmatoadas puxadas com vontade) e as ruas animavam-se, e grupos de gente alegre dirigiam-se ao quartel, d'onde o batalhão saiu ás 6 horas, sob o commando do nosso illustre correligionario, sr. tenente Correia d'Almeida, comandando as companhias os nossos presados amigos, srs. alferes Augusto Casimiro e aspirante Germano Martins.

O batalhão foi acompanhado pela sua banda.

Em Santa Clara dividiram-se as forças em dois partidos: um, sob o commando do sr. tenente Correia d'Almeida, dirigiu-se á Cruz de Morouços, d'onde marchou sobre a cidade, atacando-a; outro, sob o commando do sr. alferes Augusto Casimiro, tomou a missão de defender a cidade das forças inimigas.

O combate deu-se nas alturas da quinta da Machada e foi renhido; d'um e outro lado, nem um só homem queria ceder terreno; avançava-se num delirio, e a linha de atiradores descarregava constantemente as espingardas; as forças aproximaram-se de tal maneira que algumas balas de madeira attingiram alguns dos voluntarios, produzindo ligeiros ferimentos.

Houve quem por malvadez viesse para a cidade dizer que havia já algumas mortes e muitos ferimentos, o que foi logo desmentido num placard que mandamos affixar.

Findo o combate, bivacou-se em frente da quinta da Machada, armando-se algumas tendas de campanha.

Os voluntarios e algumas

familias que ali foram para assistir ao exercicio, escolheram então as melhores sombras para almoçarem.

Depois, o acampamento dava a impressão d'um arraial d'aldeia, formando-se ranchos que dançaram animadamente, improvisando-se musicas infernaes que atroaram os ares.

Organisou-se então um cortejo: os voluntarios reuniram-se, a musica começou a tocar *A Portuguesa*; alguns dos nossos correligionarios conduzem nos hombros os officiaes e sargentos do batalhão, o sr. commissario de policia, os nossos camaradas Guilherme d'Albuquerque e dr. Julio Fonseca, percorrendo todo o acampamento num entusiasmo e alegria indiscriptiveis, soltando-se constantes vivas á Republica, á Patria, ao Batalhão de Coimbra, á *Tribuna*, etc.

Os vendedores de cervejas, gazozas e pirolitos crusavam em todos os sentidos o *bivac* fazendo bom negocio.

Na quinta do nosso querido correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes, que offereceu ao batalhão um grande cesto de fructa, estava uma quartola de vinho offerecido pelo sr. João Sarmento.

Como se vê, o dia decorreu na maior animação; á tarde, o batalhão recolheu ao quartel por entre enormes filas de povo que saudavam entusiasticamente os briosos voluntarios.

Com effeito, não houve a menor nota discordante. Tudo se fez na melhor ordem, havendo muita alegria e muito patriotismo nas diferentes manifestações que se fizeram.

Viva, pois, o Batalhão Nacional dos voluntarios de Coimbra!

Empreitada

No dia 27 do corrente mez, pela 4 hora da tarde, a Camara municipal d'este concelho dará de empreitada em praça publica, nos Paços do Concelho, a obra de reparação da estrada da Bencanta á Ponte do Paço — desde os Casaes a Taveiro — na extensão de 1:376 metros.

A base da licitação é de 1:000\$000 réis e o deposito é de 25\$000 réis. As condições para esta obra estão patentes aos interessados na repartição das obras municipais, em todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Notas & Commentarios

Nomeação

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Todos reconhecem quanto o sr. dr. Costa Pereira é intelligente e honesto e todos sabem que foi sempre um republicano dedicado. Estes motivos são mais que sufficientes para que a noticia da sua nomeação fosse recebida com muito agrado.

Porque será?

Os jornaes da capital deram a noticia de que as victimas e familias das victimas da revolução iam reunir para tratar dos seus interesses.

Achamos boa a deliberação, pois estamos convencidos de que se assim não fizerem nunca veem *cheta*, tal é a demora na entrega.

E a proposito: que foi feito d'essa subscrição que se abriu em Coimbra, d'umas garrafas de *cognac* e outras coisas que para as victimas foi offerecido?

Muito bem

Constou-nos que o sr. governador civil, dr. Silvestre Falcão, não consentiu que os estudantes presos na Penitenciaria, como conspiradores, fizessem os seus actos.

Muito bem; é assim mesmo. São presos e dos de peor especie e por isso não lhes assiste o direito que teem os cidadãos que nunca planejaram trucidar até os *suspeitos* de republicanismo. E se assim não fosse, o Machado do Almegue tambem devia ter licença para ir tratar da sua vida, e o medico Freire devia ser autorisado a ir tratar dos seus doentes.

Ou a logica é uma batata.

Da fronteira

Como dissemos, foram de automovel até á fronteira, alguns dos nossos correligionarios d'esta cidade. Entre elles, conta-se o nosso amigo sr. João Freitas, de quem na sexta-feira, muito depois do nosso jornal ter saído da machina, recebemos o seguinte telegramma:

« A' redacção de *A Tribuna*. — Coimbra.

VERIN, 7 ás 4 h. e 6 m. da tarde. Hostes monarchicas numerosas aqui dirigidas capitão Camacho obrigadas domingo sairem de Verin apoz conflicto. Socego completo. »

Este telegramma foi affixado em placard e causou grande impressão.

Ordenados

Dos pequenos ninguém faz caso. Ha tempos a camara augmentou os ordenados ao pessoal da secretaria, mas desgraçadamente esqueceu-se dos pobres vigias que teem um trabalho excessivo e que apenas ganham, se nos não engatamos, a miseria de dezete vintens!

Isto não pôde continuar assim! Ou se paga equitativamente aos que trabalham ou se fazem flagrantes injustiças, pois ninguém tem o direito de encher de benesses uns para matar de fome a familia d'outros.

Vamos, srs. vereadores, compadecem-se das familias, em geral numerosas, dos seus empregados menores!

Nomeação

Parece que vae ser nomeado director em commissão para a Penitenciaria de Coimbra, o nosso bom amigo e velho republicano, sr. tenente Napoles, de infantaria n.º 23.

Achamos optima a escolha porque ao commissariado não faltam dotes de competencia para o cargo, especialmente neste momento em que os presos pretendem fazer no navio uma pandega desenfreada e permanente.

E' caso para felicitar o sr. tenente Napoles e os presos tambem.

Dr Silvestre Falcão

Parte hoje para Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil d'este districto, d'onde irá a Tavira affim de acompanhar sua ex.^{ma} familia para esta cidade.

Syndicancia

Os officiaes do regimento d'infantaria n.º 23, em vista das affirmações feitas no jornal *A Lucra*, pediram ao sr. ministro da guerra uma syndicancia para que se discriminem as devidas responsabilidades.

Realmente, a corporação não pode ficar sujeita ás insinuações de quem quer que seja, e bom será que o sr. coronel Correia Barreto defira a petição dos officiaes.

O administrador

«Estranha o *Commercio da Louzã* que a Octaviano de Malva e Sá, administrador d'aquelle concelho por obra e graça do espirito santo, não compareça com regularidade na respectiva administração.

Podemos affirmar ao collega que o Octaviano irá tomar conta do logar, como tem por dever, logo que ao conhecimento do sr. governador civil chegue a noticia do abuso.

Impossivel

Pela leitura de *A Capital*, deprehende-se que a commissão parlamentar incumbida de elaborar um projecto acerca dos conspiradores, está disposta a votar uma amnistia para todos os emigrados que se apresentarem no prazo de 40 dias.

Sendo assim, é provavel que para os conspiradores que estão presos, a commissão reclame uma indemnisação pelos incommodos soffridos.

Mas isto não pode ser, porque até as pedras das calçadas se levantariam, se tão disparatadas opiniões fossem traduzidas em factos.

O COMBATE AO CLERICALISMO

IV

Sempre o mesmo intolerantismo, sempre as mesmas blasphemias contra o ensino livre, contra a sciencia, contra o progresso emfim, para que o campo lhes fique franco.

O seu deus, deus intensivo, hypocrita, egoista e mau, está bem longe de ser um Creator supremo a que se alie uma ideia de bondade, de misericordia, de justiça e de perdão.

Não; o seu deus, o deus catholico, é um deus vingador e assim, nada admira que chegasse a desempenhar o papel de galopim eleitoral, ou servisse de empenho aos mancebos, afim de os isentar do pagamento do tributo de sangue á sua Patria!

E' em nome d'esse deus, que se anathematizam as associações promotoras e protectoras da instrucção.

E' em nome e para gloria d'esse deus, que o padre de Serreleis, em Vianna do Castello, mantendo relações illicitas com uma rapariga, combina com esta ella ir accusar seu proprio pae da responsabilidade que ao padre pertence!

E' para glorificar o mesmo Deus, que o geral dos jesuitas organisou em Roma uma conspiração com o fim de destronar Eduardo VII, e substitui-lo no poder pela princesa catholica, Maria da Baviera, como é para sua santa gloria que o *Correio Nacional*, em 905, agradece a dadiva de cem mil réis de uma filha de Maria, do Corpo Santo, e pede mais ás boas almas, umas esportulasinhas, a fim de ajudar as despesas do mesmo jornal.

E ainda é o mesmo deus catholico, deus vingador, quem faz condemnar em Vizeu aquelles que, por crime, apenas tem o atrevimento de repetir aquellas memoraveis palavras de S. João Chrysostomo, que nem sequer podem admitir duas interpretações: — « Exhorto-vos, rogo-vos e supplico-vos, que vos confesseis a Deus; não serei eu quem vos condemne a confessar vossos peccados aos homens. Basta-vos abrir vossas consciencias perante Deus. Mostrae-lhe as feridas da vossa alma e pedi-lhe a cura d'ellas.

Mostrae a vossa alma a quem não falla, mas ama. *Nem sequer vos é preciso fallar, pois que elle conhece as coisas mais secretas.* »

E ainda, em ultima analyse, os factos historicos mostram que, como artigo de disciplina obrigatoria, a confissão auricular foi adoptada pelo concilio de Latrão no seculo XIII, e pelo concilio de Trento, posteriormente definida e incluído entre as materias dogmaticas da igreja.

Com que má fé e irrisão da ignorancia alheia, portanto, é lícito ao ultramontanismo intolerante, e aos prégadores de estola, querer metter pelos olhos dentro das massas ignorantes e do beaterio de capinha preta, quando não, em espirito ingenuo das

moçoilas rubicundas, a divindade original da confissão que assim se prova com a própria historia da igreja catholica, jámais haver participado da origem divina — participante que é, tal instituição, das mais desgraçadas fraquezas humanas!

E' com taes theorias que os negociantes de bentinhos conseguiram que as damas mais illustres de Montreal, n'uma recente representação ao rev. Bourget, bispo diocesano, representação assignada por 50 senhoras, crescessem o seguinte:

«—Bastará dizer que se os maridos conhecessem só a decima parte do que se passa entre o confessor e suas esposas, prefeririam a morte d'estas, a tão profunda degradação!

Quanto a nós, filhas e esposas de Montreal, que conhecemos por experiencia a corrupção que lavra no meio do confessorario, não podemos agradecer bastante a Deus e ter-nos manifestado o erro de nosso descaminho, ensinando-nos que não devemos procurar a salvação aos pés d'um homem tão fraco e tão peccador como nós, mas unicamente aos pés de Christo.

As theorias pois, com que esses senhores, de batina e solideo, pretendem impôr ás consciencias alheias o seu credo, e com este conquistar o mundo, são perigosas e subversas a Ordem Social, e á vida domestica.

Antonio Cavalheiro.

Imprensa da Universidade

Vão recommençar os trabalhos de syndancia á administração da Imprensa da Universidade.

Consta-nos que vai ser nomeado administrador d'aquelle estabelecimento, o nosso distincto correligionario, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

O edificio dos Hospitais da Universidade vai ser illuminado a luz electrica.

Alvitre

Um nosso leitor arrebatado lembra a conveniencia de se fazerem exercicios do Batalhão de Voluntarios nas proximidades das aldeias, cujo povo aproveitaria com os discursos que n'essa occasião se proferissem.

O mesmo leitor lembra tambem a conveniencia de se arranjar um certo numero de individuos que contribuam com 300 réis mensaes para as despesas do mesmo batalhão.

9 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VIII

Ao principio era apenas um germen, um grão dourado que o acaso lançara no seu caminho, mas... o germen cresceu, o grão desenvolveu-se em planta, e a planta em frondosa floresta, cheia de canções, de murmúrios e de perfumes!...

André sentiu tremer, entre as suas, as mãos de Rosa. Comtudo... ella sorria através das lagrimas.

—E, se as almas podessem falar, sabe Rosa o que lhe diria a alma de minha mãe? Dir-lhe-ia: «Rosinha, tambem te amo muito... a ti, que me terias amado! Amo-te, porque és boa, innocente e piedosa; porque o teu espirito encantador tem mil delicadezas; porque me substituístes nos sonhos de meu filho; porque és a luz dos seus olhos, a

CHICOTANDO O CALUMNIADOR

SÓMENTE A VERDADE

Não posso publicar a lista dos meus ex-alunos aprovados enquanto o ex-regente José Freire de Novaes me não entregar o antigo livro de matricula, onde estava feito o registro.

Esse livro, que era volumoso, devia ter passado para o professor Novaes quando elle tomou posse.

Podia publicar essa lista por um calculo approximado, mas, para não fallar á verdade sem querer, como de proposito o fez o professor José Freire de Novaes, como se vê dos registos da Escola, entendo não o dever fazer.

Disse o professor Novaes que tem approvados 250 alumnos desde que se acha professor da Escola de S. Bartholomeu.

Mentiu, porque mente sempre. Eu tinha vergonha de ter frequentado a unica Universidade de Portugal um anno só que fosse, quanto mais dez, e vir depois a publico mentir sempre nos meus escriptos, e principalmente em pontos que se referissem aos meus meritos profissionais.

Dos livros do registro da Escola consta que os alumnos approvados desde que é professor José Freire de Novaes, são apenas 93.

De 900 a 902 não ha registro.
De 902 a 903, 1.º grau, 11.
De 903 a 904, 1.º grau, 11; 2.º 1.
De 904 a 905, 1.º gr., 10; 2.º, 10.
De 905 a 906, nada.
De 906 a 907, 1.º gr., 8; 2.º, 10.
De 907 a 908, 1.º gr., 25; 2.º 7.
De 908 a 909, 1.º gr., 16; 2.º 17,
mas foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias.

De 909 a 910, 1.º grau, 29; 2.º, 17, mas foram habilitados pelos professores Dias e Cardoso.
Somma: 1.º gr., 140; 2.º 62, sendo a totalidade nos 1.º e 2.º graus, de 172 alumnos.

Tirando os que foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias (79), ficam 93. Para 250 faltam 157!!! Espantoso!

Este anno, o professor ex-regente está encarregado da 3.ª classe, onde estão matriculados 15 alumnos, os quaes se poderão ensinar com a maior facilidade, por serem poucos. Pois não habilitou nenhum para o exame do 1.º grau, a que corresponde a mencionada classe!.. Que grande herói!...

A' ultima arguição, responderei mais tarde, se chegar á conseguir o apuramento da verdade.

E como nota final, dou ao sr. José Freire de Novaes, uma insi-

flor da sua esperanca, o enlevo da sua vida! Ama-o, Rosinha... peço-t'o eu! ama meu filho, que te ama tanto!

Rosinha voltou para o pintor o seu olhar, radiante e candido.

—Mas, disse ella com simplicidade, eu amo-o!... Pois não o sabia, André? —
Sauvain empallideceu, e estreitou nos braços a donzella, cujas faces se encenderam em pudico rubor.

N'este momento ouviu-se aquelle já mui conhecido som de raspador, e á porta do jardim appareceu o senhor Germinal, mais frio, mais compassado, mais ferugento do que nunca.

—Muito bem! disse elle em tom levemente ironico, então quando é o casamento?

VIII

Os dois namorados ficaram confusos, como collegiaes surprehendidos a furtar maças.

—Senhor, balbuciou André, não pense que... Juro-lhe, pela minha honra, que é a primeira vez que.

—Meu caro vizinho, permita-me que lhe diga que é um parvo! interrompeu o senhor Germinal, que se assentou socegradamente.

gnificante mostra do meu trabalho como professor da extincta escola elemental e complementar de S. Bartholomeu.

No periodico A Ordem, n.º 2:077 de 14 de maio de 1895, jornal d'esta cidade, lê-se:

« Escola elemental e complementar de S. Bartholomeu

« Esta escola que funciona apenas ha pouco mais de tres annos, sem que tenha ajudante ou monitor, tem tido já trinta e sete approvações nos exames elementares de admissão aos lyceus, sem que tenha havido uma só reprovação » etc., etc.

Se eu conseguir o livro antigo da matricula que deve estar em poder do sr. professor Novaes, ou os numeros do *Defensor do Povo*, onde, annualmente, eram publicados os nomes dos alumnos, serão satisfeitos os desejos do ex-regente da Escola Central de S. Bartholomeu.

Em vez de numeros publicaremos nomes. E' mais exacto.

Esperem e façam-se verdadeiros, porque é um *bacharel em duplicado*, que é ao mesmo tempo mestre de meninos, não deve mentir. Se não, leva cinco réis de pimenta na lingua mentirosa.

Coimbra, 1 de julho de 1911.

DUARTE MENDES DA COSTA.

Questão academica

Não começaram ainda os exames da 7.ª classe do curso complementar de sciencias no lyceu central d'esta cidade, em virtude dos alumnos de mesmo curso terem representado ao reitor, recusando a serem interrogados pelo sr. dr. Eusebio Tamagnini, professor interino das cadeiras de physica e sciencias naturaes.

O sr. dr. Antonio Thomé enviou a representação á Direcção Geral da Instrução Publica.

Chamamos a attenção da Circumscripção dos Serviços Fluviaes e Maritimos para um grave abuso que merece a mais energica repressão: informam-nos que, no rio, a montante de Coimbra, frequentemente se apanha peixe com tiros de dinamite e com substancias venenosas, destruindo-se assim a creação que, infelizmente, já não é abundante no Mondego.

Cemiterio

Avisam-se as pessoas que quizerem renovar as sepulturas no leirão n.º 9, do que devem requerer para esse fim á Camara, no prazo de 15 dias.

e puxou para junto de si, ameaçando-a com o dedo, a linda Rosa, um tanto enleada.

Quem, então, ficou de todo embatocado foi o pintor...

—Pois suppoê, continuou o senhor Germinal, que iria eu proprio metter o lobo no aprisco, se não tivesse cá o meu plano?

—Será possivel?... exclamou Sauvain.

—Tudo é possivel, meu caro. E' possivel que, á força de deitar o nariz fóra da janella, esta creança reparasse em certo vizinho; é possivel que o pae, vindo-a pensativa, procurasse descobrir o que a preocupava; é possivel que, adivinhando elle o que de ordinario atormenta uma rapariga de dezasete annos, a seguisse á dita janella e aventurasse um olhar por cima do hombro da filha; é possivel emfim, que, por entender que ao longe se vê mal, approximasse os dois curiosos para se verem de perto.

André lançara-se de joelhos na areia do jardim; com uma das suas mãos apertava a dextra escabrosa do senhor Germinal, com a outra levava aos labios a alva mão da donzella.

—Rosa!... minha Rosinha!

Uma mulher

(Continuado)

Os conservadores devem guerrear, e tem guereado Christina Torres; se outras não houvesse maiores, esta prova bastava para dar sentido á presumpção de que estamos com uma mulher.

Mas quem pensar a serio, quem sentir do coração, e verdadeiramente soffrer pelo estado anarchico da alma portugueza, que tão alheada se encontra do grande movimento de paz e emancipação social a que se tem de chegar pela conveniencia dos direitos e deveres dos cidadãos, conquistados aquelles e cumpridos estes como essenciaes funcções adstrictas a qualquer sociedade robusta e sã, não pode deixar de prestar a Christina Torres, a essa Mulher, pequena pela origem mas verdadeiramente grande pelo destino que se traçou, o culto justo de uma homenagem bem merecida como a uma *Santa do Progresso*, logicamente martyr da maledicencia, victima da estúpida inveja e do ódio cynico, que vai nas d'obras da baixa intriga que forçosamente lhe ha de tecer a ruim e peçonhenta casta dos que só vivem do estomago e para o estomago.

E que ella me releve a culpa de vir a publico que lê e pensa, que soffre, vive e sonha, repetir, ampliando-as, palavras de gratidão merecidas pelo seu valiosissimo concurso na luta em que ando empenhado para levantar da apathia e da inconsciencia o bom povo operario que tem Quiaios por terra natal.

Muito obrigado pois, em nome d'esse mesmo povo que, pode cre-lo, benadiz, enlevado na sua palavra sincera a vehementemente suggestiva, amavel, intelligente e edificante.

E bem haja, Cidadã Christina!

Quiaios, 1 de julho de 1911.

Afonso Henriques.

Transferencia

Foi transferido para a *Escola Agricola Moraes Soares*, o professor da Escola Nacional d'Agricultura, Jacintho Bettencourt, bem conhecido n'esta cidade por ser um reaccionario intransigente.

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239 réis; coroa, 202 réis e sterlino 49 ¹/₂ por mil réis.

anjo querido! sonho dourado da minha vida! repita diante de seu pae aquellas palavras, que ha pouco me illuminaram o coração!

—Amo-o, André! disse ella ingenuamente e sem hesitar.

—Não se morre de alegria!... exclamou o enamorado moço.

—E o senhor... meu bom amigo... meu pae... dá-m'a?

—Ella ama-o, André! respondeu o senhor Germinal, arremedando Rosa. Mas levantando-se d'ahi, vizinho! ha mais janellas e mais inquilinos no prédio!

André obedeceu: nos seus olhos ardiam fogos de artificio, o coração tocava-lhe a rebate, e no cerebro sentia resoar uma banda regimental.

—Escute-me, disse o velho.

—Sou todo ouvidos!

—Não se vive só de ar: não lhe parece?

—E' verdade, infelizmente!

—Bem: E que trará o senhor para a communidade conjugal?

André mordeu o bigode, e consultou as nuvens, como se ellas estivessem encarregadas de trazer-lhe barras de ouro e se houvessem demorado no caminho.

—Trarei respondeu emfim, o meu amor, a minha coragem, a

CARTAS INTIMAS

«Meu prezado amigo. Recibi hoje a carta que lhe mando por transcripção e á qual vou responder em *A Tribuna*, se o meu amigo m'o permittir. Um cidadão alentejano leu, por acaso, uma das minhas cartas, publicadas sobre a vida de Virgilio Moreno pouco depois do seu tragico desaparecimento; interessou-se pelo assumpto e não, como diz lisonjeando-me, pela forma d'essas cartas, em que affirmo o meu respeito pela memoria de aquelle infeliz, e evoco um passado ainda não muito longe de que me chegam saudosas e redivivas recordações.

No proximo numero rompereí as hostilidades, eniciando o ataque sem bravatas, mas ataque decisivo que forçosamente ha de confundir o meu amavel adversario e provar-lhe que o amor, o amor comprehendido como deve ser, é o mais nobre de todos os sentimentos.

Desculpe-me, meu amigo, impertuna-lo com estas coisas de somenos importancia para quem tem os sentimentos embotados como o cidadão alentejano a que me refiro. Isto posto, dispunha sempre de amigo certo. Nihil.

Cópia: — Não tenho a honra e o prazer de conhecer pessoalmente o sr. Nihil das *Cartas intimas*, a quem presagio um mau fim se, quanto antes, não cuidar da educação methodica dos seus nervos e do seu cerebro, cuja exaltação pode muito bem leva-lo a um acto de desespero ou a um manicomio; uma ou outra solução da vida, seria para lamentar, pois, que, nas suas *Cartas*, evidencia-se uma grande intelligencia que deve ser aproveitada. Diga-me com franqueza, amigo e sr. Nihil, Virgilio Moreno existiu e realmente ainda existe, porque Virgilio Moreno e Nihil são uma e a mesma pessoa; ou esta razão lhe escrevo, com a melhor intenção de lhe enviar o balsamo do que tanto necessita, para completo restabelecimento da sua alma que está enferma. E esse balsamo redemptor vou busca-lo a um dos livros do primoroso escriptor portuguez — Albino Forjaz de Sampaio que, nas *Palavras Cynicas*, assim se dirige a um amigo que vem para a Vida:

«Trazes coração? Esmaga-o ao entrar como uma coisa que nos compromette, que nos avilta.

Se acaso és bom — tolice — não venhas. Aqui para triumphar, é preciso ser mau...

Se mau, sobretudo. Se a alma compromette estrangula-a, se o riso

minha perseverança e... a minha fé no futuro.

—Muito bem, disse o senhor Germinal. E tu Rosa, que levarás em dote a teu marido?

—A felicidade, respondeu ella simplesmente, mas com profunda convicção.

—Muito bem, respondeu o velho. Pois, meus filhos, possuis exactamente o mesmo capital, que eu possuia quando casei.

—E' foi feliz, afirmou Rosa.

—Feliz... redarguiu elle com amargura; feliz, como o ladrão, que se apressa a dissipar o que roubou, pensando incessantemente nas galés que o esperam!

feliz, como o condenado á morte, que afoga a razão n'uma orgia ephemera, e que despertará no cadafalso!

... Não sabe, André, quanto custa ver a mulher que adorámos, uma creatura delicada a quem desejaríamos entretecer um ninho com todas as maravilhas do universo, estragando a vista n'um trabalho ingrato para poder comprar um miseravel vestido de chita!

sorrir forçadamente para nos esconder as palpebras avermelhadas pela vigilia!... definhar-se, a fogo lento, á mingua de um pouco de superfluo?

(Continua.)

desmascara suffoca-o, se o choro atraiçoa esfibrina-o ás gargalhadas. Não ames nem creias. Todo o homem que ama é homem perdido, e todo aquelle que cre nunca será ninguém. Odeia sempre.

Vem mas vem cynico. Triumpfarás, terás oiro, amantes, mulheres, o diabo...

Tenho ouvido mais juras sem fé do que de minutos tem um seculo. Tenho visto mais trações, mais egoismos e mais crimes que de mortos tem a eternidade ou de prosttuta que envelheceu no officio.

O seu corpo, onde todos bolsam o seu quinhão de infamia, é como os marmores divinos dos museus toda a gente lá vos pousar o olhar...

A quantos já teria pertencido aquillo? Quem seriam?...

Mulheres honradas? Ah! tu crés em mulheres honradas e homens bons? E's parvo. Todo o homem atraiçoa e toda a mulher falseia.

Convença-se Nihil, que julgo ser o proprio Virgílio Moreno, essa mulher só merece o seu desprezo; deve azorregar-lhe as faces com o seu odio e denunciar ao mundo a sua miseria d'ella.

Borba, 7 de julho de 1911.

Zé Trigo.

Instrução

Estão a concurso as seguintes escolas primarias: de Cadima, Febras, Escumanha, do concelho de Cantanhede e Chelo, do concelho de Penacova.

Por causa d'um roubo

Ha cerca de tres mezes, o sr. Manuel Braz Simões, commerciante nesta cidade, foi roubado por um menor que lhe subtrahiu do seu estabelecimento uma peça de oleado, que foi vender ao sr. José Sabino, negociante de cereaes, por 15100 réis.

Dada participação á policia, descobriu-se o gannuo bem como o individuo que comprara o roubo cujo valor era de 165000 réis. Foi o roubo apprehendido pela policia, verificando-se que, na referida peça, faltavam já quatro metros de oleado.

O sr. Manuel Braz Simões, depois de lhe ter sido restituído o roubo, numa liquidação de contas com o sr. José Sabino, descontou-lhe 25320 réis, importancia correspondente a quatro metros de oleado que faltava. Não se conformou o sr. José Sabino com a deliberação do sr. Simões, e começou então a insultar todos os dias este senhor, ameaçando-o por varias vezes de que o matava. Sendo preso muitas vezes, logo que se apanhava em liberdade, vinha de novo ao estabelecimento do sr. Simões para o insultar e descompor.

Num d'estes dias a mulher do sr. José Sabino resolveu tambem proceder da mesma forma e, entrando na loja do sr. Simões, começou por provocar este senhor e sua esposa, chamando-lhes nomes e dizendo improperios de toda a ordem. Intimidado pelo sr. Simões a que saísse para a rua, mais barafesta ainda, obrigando este senhor a pegar-lhe por um braço e leva-la para a casa que se segue á loja, emquanto por um dos seus caixeiros mandava chamar um policia.

Pouco depois, tres ou quatro populares que, conforme nos informam, nunca viram o sr. Simões com bons olhos, começaram a dizer que este senhor espancara a mulher, o que é redondamente falso.

Baseada nesta accusação menos verdadeira, foi dada participação para juizo contra o sr. Simões e sua esposa, assim como contra o sr. A. Carvalho, commerciante, isto com o fim de inutilisar o testemunha d'este. E, dado o caso de dois nossos camaradas terem presenciado o occorrido, erguemos graças ao Altissimo em não terem sido encorparados na leva...

Politica de Condeixa

Desmascarando

Podem os nossos correligionarios de Condeixa, censurar-nos por termos descido até descuir a troupe commandada pelos srs. marçães, mas em nossa opinião de forma alguma podiamos deixar de fazer esta simples e verdadeira exposição da politica de Condeixa.

Não é para orientar os nossos conterraneos, que o fazemos, pois esses de mais conhecem o pessoal da liga Democratica, mas sim, para os que, nada conhecendo da politica de Condeixa, podiam contudo acreditar nas infamias espalhadas por esta desqualificada gentilha.

Como aqui por mais d'uma vez temos dito, é de todos bem conhecido o fim unico da liga inventada e posta em scena pelos republicanos marçães. — O sr. Francisco Ramalho, conspirador encravado, não adheria á Republica para a hypothese d'uma restauração; formava-se a liga que, mamando da Republica, assim augmentaria a votação que o sr. Francisco Ramalho havia herdado de seu pae!

E' esta a simples verdade e desafiámos que nos desmintam.

Falhou mais esta sorridente esperança, pois que a liga Democratica nunca conseguiu ter a mais pequena parcella de importancia, nem tão pouco ser, como collectividade partidaria, reconhecida pelo Directorio, ou protegida por qualquer republicano, mais em evidencia.

A liga Democratica mereceu sempre ao partido Republicano Portuguez, a consideração que a sua lealdade e procedimento teem jus, não tendo sido ha muito tempo dissolvida, pela simples razão de se não poder dissolver... uma causa que nunca existiu!

Tal é a vida official da liga Democratica de Condeixa.

Nunca possuiu ideias nem dedicações por principios e as suas dedicações pelos homens variou sempre inversamente entre este ou aquelle, conforme julgam ver, no partido republicano de Condeixa, sympathia por um ou outro dos dirigentes republicanos.

Este caso, bem conhecido em Condeixa, deu lugar a tentativas de formação de Centros republicanos, que ora deviam ser « Afonso Costa, » ora « Antonio José d'Almeida, » consoante, nas suas asmaticas presumpções, viam os republicanos de Condeixa applaudir esta ou aquella medida do Governo Provisorio.

Nunca passou pela apoucada cabeça d'estes ligarios que, o partido republicano portuguez é um só e que nem sequer ainda pensou em se dividir.

(Continua.)

Exames

Fizeram exame do 3.º anno do curso geral dos lyceus, os srs. Alvaro e Carlos Pires de Miranda, filhos do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Miranda.

Tambem ficou approved no mesmo exame o menino Armando Reimbau da Piedade, filho do nosso estimavel assignante, sr. Emilio Reimbau.

Os nossos parabens.

Ante-hontem, no concelho de Arganil d'este districto, houve uma enorme trovoadá, sendo morto por uma faisca, um pastor e muito gado.

CARNET

— Encontra-se nesta cidade, no goso de licença, o guarda-marinha, sr. Armando Perestrello Botelho, nosso presado amigo e antigo condiscipulo

— Esteve nesta cidade o nosso estimavel assignante, sr. Gentil Marques Gregorio.

— Retirou para a sua quinta das Fontainhas, em Condeixa, o nosso correligionario, sr. Antonio Augusto Miranda.

A' Camara

Podem-nos que chamemos a attenção do respectivo vereador para as illegalidades que se praticam na repartição de aferimentos de pesos e medidas, pelo excesso de preço que o respectivo empregado arbitrariamente faz, levando ao sr. José da Cunha, estabelecido com taberna ao Sr. dos Afflictos, por tres medidas de lata, respectivamente de litro, meio litro e dois decilitros, a importancia de 430 réis, não passando recibo das medidas que vende e mostrando, acima de tudo, a sua falta de competencia, pois num recibo que nos foi apresentado pelo reclamante, com o n.º 1:279, numa somma que deveria dar 440 sommos 530 réis.

Foi provido no lugar de distribuidor de 1.ª classe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Abel da Costa Ferraz.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 1 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 12:2565000 réis ou sejam mais 2605000 réis que em 1910.

Luctuosa

Apoz dolorosissimo soffrimento, falleceu ante-hontem o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratice da faculdade de philosophia, em que regia a cadeira de chimica inorganica.

O illustrado professor contava apenas 50 annos de idade e era natural de Braga.

Formou-se em 1881; licenciou-se no dia 9 de março de 1882; fez acto de conclusões magnas em 4 de novembro do mesmo anno, doutorando-se em 26 do mesmo mez e anno. Era professor desde 8 de maio de 1883.

Sua ex.ª, como politico, militou sempre no partido nacionalista.

Actualmente, era director do Laboratorio Chimico da Universidade, administrador da Imprensa da Universidade e professor da Escola de Pharmacia.

A' familia do extincto, e em especial a seu genro e nosso antigo condiscipulo, sr. D. Miguel d'Alarcão, apresentamos as nossas condolencias.

— Tambem falleceu nesta cidade a sr.ª D. Agripina Cesar de Sá, mãe estremosa do sr. dr. Fernando Cesar de Sá, administrador do concelho de Pombal.

Sua ex.ª estava entrevada ha muitos annos.

Os nossos sentimentos.

Insua dos Bentos

A direcção da 2.ª Circumscripção dos Servicos Fluviaes e Maritimos recebeu ordem para entregar á Camara Municipal d'este concelho a Insua dos Bentos.

Oxalá que, na regularisação de aquelle excellente passeio, a Camara se lembre do alvitre por nós anteriormente apresentado, acerca do campo de jogos de sport e balneario.

Banco de Portugal

Já se encontram em circulação as notas de 205000 réis, da nova serie, devendo as do antigo typo serem trocadas nas Agencias ou na thesouraria, até ao dia 5 de agosto proximo.

Loteria de 12 contos,
no dia 12 do corrente.

Bilhetes e fracções á venda na casa feliz, de Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 a 80.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações saicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Depósito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
- Diz, rapaz...
- Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passeio de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Seguindo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, póde V. Ex.ª visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passeio até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a todas as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cozinheiros.
- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 15500; almoço da casa, 800; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longo?
- NE, senhor. Até aquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesi, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Traidores à Patria

O tristíssimo espectáculo a que estamos assistindo, com o coração trespassado da mais pungente amargura e o espirito ardendo na mais profunda revolta, não é mais do que a repercussão de tantos outros, que a historia vem assinalando sob este capitulo *traidores à patria*.

Sim, traidores tem havido sempre, houve-os em todos os tempos, e d'elles já falava o nosso imortal epico, naquille grido de dôr que deixou escapar numa das estancias dos seus *Lusíadas*:

O tu Sertorio, o nôbre Coriolano, Catilina, e vós outros dos antigos, que contra vossas patrias, com profano coração vos fizestes inimigos, se lá no reino escuro de Somano Receberdes gravissimos castigos Dizel-lhe que também dos Portuguezes Alguns traidores houve algunos vizes.

Houve-os, por exemplo, no tempo dos Filippes, quando a nação portugueza mal podia respirar, debaixo do jugo tiranico e esmagador dos espanhoes — dos espanhoes, notem bem. Migueis de Vasconcellos têm existido sempre, ás centenas, nesta boa e generosa terra portugueza. Hoje ha-os também em grande número, com o nome de Paivas e Coutinhos, que não hesitam em misturar-se com estrangeiros, para cuspir em pleno rosto da Patria.

O seu crime é incommensuravel, e para elle não pode haver atenuantes de nenhuma especie. Taes creaturas tornam-se indignas da terra onde nasceram, e é justo, e é legitimo que essa terra não lhes abra mais o seu seio nem volte a esboçar-lhes um sorriso...

Seria, pois, uma temeridade, e mais do que uma temeridade, um crime, pedir generosidades para quem tão vil e traiçoeiramente cuspira contra a Republica, afrontando ao mesmo tempo, de braço dados com estrangeiros de varias nacionalidades, o brio e a dignidade da nossa Patria. Ser benevolo para com taes facinoras, equivaleria a cometer uma traição que reboaria pela historia fora, de seculo em seculo, sem que jamais o seu eco usticeiro se apagasse, sem

que jamais tamanha vergonha pudesse ser perdoada pelas gerações futuras...

Mas nós cremos bem que os traidores não-de ter o premio que merecem — e ai de nós se a Republica, com a sua generosidade sem limites, que chega por vezes a ser infantil, lhes offerecesse a outra face, á semelhança do Christo esbofetado!

Lembre-se ao menos a Republica de que o proprio Christo, d'azorrague em punho, escorraçou os vendilhões do templo...

Mas a Republica está agora disposta a fazer justiça direita, implacavel, inflexivel, a esse bando de falsos portuguezes, que nenhuma comiseración merecem, que nenhuma especie de piedade inspiram.

Para ajuizar dos seus instintos, basta que nos lembremos dos seus planos tenebrosos, os quaes, uma vez postos em pratica, conseguiriam pelo menos manchar de sangue e de vergonha este abençoado solo da nossa Patria.

Mas elles não se limitaram a traçar planos, mais ou menos rocambolescos; já tinham também distribuido as *postas* e marcado logares á méza do orçamento.

E' que elles chegaram a alimentar, e porventura alimentam ainda, a desvenhada esperança de nos fazer *voltar para traç*. Como se a espada d'um *dom Quixote* tivesse força bastante para impedir a marcha denominadora e invencivel dos principios! Como se o amor da Patria, este sublime sentimento que nos leva á pratica dos maiores heroismos, fôsse apenas entre nós — portuguezes — uma palavra vã!

Nicolau da Fonseca.

Batalhão Voluntario

No proximo domingo realiza-se novo exercicio de campo, em ordem de marcha, em vista do E.º general da divisão ter officiado ao mesmo batalhão mostrando desejos de assistir a um exercicio.

Os alistados devem comparecer ás 8 horas da manhã, no quartel do 23.

Notas & Commentarios

Guilherme d'Albuquerque

Assignada por um grande numero de correlegionarios nossos, foi ante-hontem entregue ao sr. governador civil d'este districto a seguinte representação:

« Os abaixo assignados, membros das commissões politicas d'esta cidade, veem perante V. Ex.ª solicitar que, no lugar de official do Governo Civil d'este districto, seja provido o concorrente Guilherme d'Albuquerque que, sendo intelligente e honesto, é também um antigo republicano intransigente que pela Republica muito se sacrificou.

« Esperam, pois, que, perante o sr. ministro do interior, V. Ex.ª advogue tão justa pretensão ».

Esta homenagem das commissões politicas irá calar profundamente no coração do nosso presadissimo amigo, e elle mereça-a, porque, republicano de principios, ao lado das commissões, esteve sempre com o seu trabalho, intelligencia e lealdade.

Porém é certo que este facto, não é hoje a melhor recommendação.

Dr. Affonso Costa

Ante-hontem foi enviado ao sr. ministro da Justiça o seguinte telegrama:

« Em nome da Associação Commercial felicito V. Ex.ª pelas suas melhoras e faço votos pelo seu rapido e completo restabelecimento. (a) Moura Marques, presidente. »

Conspiradores

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Costa Santos, meretissimo juiz de investigação criminal, afim de interrogar o thesoureiro do *complot* de Coimbra, dr. Augusto d'Aguiar e o estudante Mousaco Alcada.

Sua ex.ª seguia d'aqui para Aveiro, afim de interrogar também os conspiradores presos n'aquella cidade.

Consta-nos que fugiram hontem, de Coimbra, alguns individuos que andavam sendo vigiados pela policia.

Os marçães

A proposito dos feitos dos srs. marçães, em Condeixa, conta-nos um amigo que, há dias, á porta d'um estabelecimento, um dos taes marçães dizia para dois reservistas lá de Condeixa que em breve para lá iria e então levariam *coça* os republicanos.

Acrescenta-nos o nosso informador, que quem tal disse, se inculca republicano historico.

Ora, estes... marçães!

A' Camara

A forma por que são regadas e lavadas, por mangueira, as ruas da cidade, deixa muito a desejar em virtude do pouco cuidado que os encarregados de tal serviço mani-

festam, sem se importarem de sujar e enchendo tudo de nuvens de pó os estabelecimentos commerciaes.

Do mesmo modo que assim praticam, usam uma destemperada linguagem, especialmente quando dão quaesquer ordens aos pequenos que os acompanham e ajudam.

Propaganda

Parece-nos, pelas informações que nos deram, que o sr. dr. Silvestre Falcão vae tomar a serio o seu cargo de chefe do districto, promovendo desde já uma intensa propaganda dos principios democraticos.

Creia sua ex.ª que a sua enicativa torna-se urgente porque, a quando das ultimas eleições, um administrador do concelho, palavroso e theatral, fez na villa de Pereira a apologia... do casique.

Sua ex.ª provavelmente não nos acredita porque o facto é realmente inacreditavel.

Para o tribunal

Hontem, foi enviado ao poder judicial, o dr. Mario d'Aguiar, secretario geral do governo civil de Evora, e irmão do conspirador dr. Augusto d'Aguiar, preso na Penitenciaria.

O dr. Mario d'Aguiar, encontrando no corredor do governo civil d'esta cidade uma das testemunhas de accusação no processo movido contra seu irmão, insultou-a em termos desabridos e violentos.

O sr. governador civil deu-lhe immediatamente voz de prisão e ordenou que lhe fosse levantado o respectivo aucto.

Empregados no commercio

Deve tomar posse no proximo domingo, a seguinte commissão administrativa do Atheneu Commercial, d'esta cidade: Francisco dos Santos, Emilio Pinheiro de Viterbo, Adelino de Mattos, João Garcia da Fonseca e Silvio Nogueira Secco.

Esta commissão foi eleita no domingo passado, em assembleia geral d'aquella collectividade, onde foram também tratados outros assumptos, taes como discussão de propostas e moções apresentadas, e approvação de algumas, etc.

Foi também lido um bem elaborado relatório que o sr. Antonio da Silveira apresentou, e que a assembleia apreciou devidamente; escolheram-se os socios que devem formar a commissão de vigilancia ao descanso; censurou-se o proceder de uns caixeiros que se referiram inconvenientemente ao Atheneu; tomou-se conhecimento do estado financeiro da associação, e em virtude da direcção ter apresentado a sua demissão, expôdo o que a isso a levava e que foi apreciado um tanto desfavoravelmente pelos socios, elegeu-se a commissão que acima destacamos.

E' de esperar que o Atheneu d'ora ávante progrida, pois parece ter á sua frente elementos de valor, faltando só, segundo nos dizem, que a classe comprehenda o seu dever, associando-se.

Os conspiradores de cá

Parece estranho que depois de tanto trabalho e de tanta solicitude do dr. Costa Santos, na organização do processo contra os conspiradores de Coimbra e arredores, se esteja fazendo como que um processo novo, pondo de parte o trabalho do juiz de investigação. Não se percebe realmente que o processo esteja apenas a servir de base para arreliar testemunhas, com o fim de esclarecer uma verdade differente da que consta no processo de investigação elaborado pelo integerrimo juiz Costa Santos. A verdade é uma só e nós dizemos como hontem uma testemunha disse ao sr. dr. Cupertino, juiz d'esta comarca:

— Ninguém tem o direito de deturpar ou pretender deturpar os factos. A verdade é uma só e a ninguém, seja a quem for, se deve consentir que duvide da honestidade, da honra e caracter das testemunhas que depõem contra A ou B, quer estas creaturas sejam ou não amigas, sejam ou não das relações pessoais ou politicas dos magistrados.

Sabemos que o sr. dr. Cupertino, juiz d'esta comarca, sahio hontem encommodadissimo com o que lhe disse uma testemunha; mas nós que conhecemos Silva Dias, a testemunha em questão, não acreditamos que elle fosse incorrecto, porque é pessoa educada, fina e intelligente.

Se fez observações ao magistrado que o interrogava, é porque se sentiu ferido por perguntas exquisitas e inopportunas, chegando a vêr, talvez, o desejo de alijar parte da carga dos presos que se encontram na Penitenciaria.

Sendo assim, como parece que é, podemos e devemos dizer que isto começou mal e oxalá não acabe peor. Os presos tem culpas grandes e ninguém consentirá que a liberdade lhe seja dada, pois que pelo processo Costa Santos, pelo publicado no *Mundo* e na *Republica*, podemos afirmar que elles são traidores á Patria, inimigos fiadados dos Republicanos, almas formadas de odio, corações com pelos felinos.

Veem para a rua? Veremos. Cairá o Carmo e a Trindade se assim succeder e não sabemos quem por tal se responsabilisa. Veremos...

A Junta de Parochia da Sé Velha E O SUPPOSTO PAROCHO

EXPLICANDO

A junta de parochia da freguezia da Sé Velha, no intento de facilmente poder illucidar os parochianos acerca da deliberação que tomou, de encerrar o culto religioso na igreja parochial, vem por este meio tornar publico afim de não deixar que alguém de má fé ou ignorando os factos, se atreva a fazer interpretações irroneas e descabidas.

A junta delibrou sempre sobre este assumpto, com a maxima imparcialidade, e de harmonia com o espirito da lei, para que mais tarde se não dissesse que os *padreiros livres* tinham acabado com as missas e igrejas. E para podermos provar que tratamos d'este caso com coherencia, vamos passar a relatar os factos.

Depois de publicada a lei da separação do Estado das Igrejas, o cidadão José Correia Marques Castanheira, officiou a esta junta, particularmente e naturalmente por delicadeza, que tinha renunciado perante o Bispo d'esta diocese, a continuar a ser parochio d'esta freguezia. Entre muitas coisas referia-se á forma como os seus parochianos lhe dispensaram sempre as suas attentões, o que nunca olvidaria e para lhes agradecer estes obsequios, fazia interprete d'este agradecimento, a junta de parochia, agradecendo a esta também as suas deferencias.

Esperámos que o seu successor usasse do mesmo processo, apesar de não ser obrigação, segundo elles dizem, para officialmente sabermos com quem lidavamos porque, apesar da separação da Igreja, as juntas de parochia são as corporações administrativas que mais superintendem nas igrejas, conforme a lei.

Passaram-se bastantes dias, e a junta de parochia achou que a falta de attenção da parte de quem tinha de a usar, era manifesta e decidiu dirigir-se ao Bispo. Assim o fez em termos um pouco asperos, mas de justiça e a resposta terminante foi esta:

«... devo dizer-lhe que o ordinario da diocese nunca communicou ás juntas de parochia quaesquer actos relativos á nomeação de parochos para freguezias».

Esta foi a resposta do instigador do sr. Luiz Lopes de Mello, para não respeitar as leis da Republica. Parece que ainda estavam por cima. Adeante.

Em face d'este procedimento, a junta, ponderando o assumpto, resolveu não responder sem consulta feita ao presidente da *comissão central de execução da lei de separação*. Em termos claros e circunstanciados, dirigimo-nos a esta entidade e no seu officio de resposta, esta, era assim concebida:

«Esta comissão entende que a junta de parochia da sua digna presidencia, deve facultar ao ministro da religião, encarregado da parochialidade d'essa freguezia, em substituição do padre José Correia Marques Castanheira, não só o templo, mas também os paramentos e alfaias necessarias para o exercicio do culto, desde que o dito ministro prove que cumpriu as prescripções do art. 95.º da lei de 20 de abril ultimo».

Agora passamos a transcrever o art. 95.º «Nas cathedraes e igrejas que até agora tem sido parochias, os ministros da religião encarregados de presidir ás ceremonias do culto poderão ser os mesmos que actualmente desempenham essas funções; salvo se não satisfizerem aos requisitos do antecedente artigo, e quando por qualquer causa houverem de ser substitutos por outros, estes, sob pena de desobediencia, não poderão funcionar em quanto o Estado, por intermedio do ministerio da justiça, não verificar, sobre requerimento dos proprios, que reúnem as condições do artigo anterior e as mais necessarias para não resultar da sua investidura qualquer prejuizo para o Estado, o que haverá constar de despacho no *Diario do Governo* dentro de dez dias a contar da entrega do requerimento, que se considerará deferido na falta de publicação do despacho nesse prazo».

Ora aqui está o que custou a tragar ao tal *enguia*. Immediatamente officiamos ao suposto parochio pedindo-lhe que nos provasse o cumprimento do art. 95.º, e passados dez dias depois do nosso officio esta Junta viu-se

obrigada a officiar-lhe novamente já depois de estar em execução a lei de separação, e até hoje a resposta foi de malcreado.

Em face d'este procedimento, a Junta reuniu e, por uma moção apresentada por um vogal, resolveu não permitir que o ministro em questão se servisse dos paramentos e alfaias que á Junta pertencessem, em qualquer acto religioso, ou se servisse da igreja matriz para esse fim, sem que justificasse perante a Junta ou publicamente que tinha cumprido o art. 95.º

D'esta deliberação fizemos sciente o ex.º Governador Civil que aprovou a nossa conducta animando-nos a seguir, visto que estávamos dentro da lei.

Immediatamente publicámos editaes d'esta deliberação e no primeiro sabado que se seguiu, fomos informados, que o tal *suposto prior*, tinha dito com ares de rufo, que no domingo seguinte dizia a missa conventual á hora do costume. Esta Junta para evitar desacatos dentro do templo e alguma investida do masmarro, entendeu por bem fechar de vez a igreja ao culto, e manter-se até que quem tem obrigação de respeitar as leis, as cumpra e se conforme com ellas porque é portuguez.

Aqui tem os parochianos e o publico em geral os motivos que levaram a Junta de Parochia da Sé Velha a encerrar o culto na igreja matriz.

Parece que só no extremo usamos da violencia sem grande aparato para com o ex-correspondente do celebre *Portugal* que uma vez tentou abocanhar umas senhoras d'esta cidade, por amarem a liberdade e estarem identificadas com ella, o que o tal *balameco* não podia tragar. Se por acaso elle tentasse desrespeitar as ordens da Junta o remedio que tinha era ser preso dentro do proprio templo, á ordem da Junta, para lhe ser instaurado processo por desacato á moral e á religião.

A questão vai ser entregue pelo ex.º Governador Civil ao Ministerio da Justiça, que hoje seguiu para Lisboa aonde trará do assumpto.

Coimbra, 12 de julho de 1911.

A Junta de Parochia da Sé Velha,
Cezar Diniz de Carvalho
Adriano Brandão
João d'Oliveira
José Gomes Tinoco
Pedro Antunes Paulo.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

AO COMMERCIO E INDUSTRIA DE COIMBRA

Por este meio, a Direcção da Associação Commercial de Coimbra, conforme sua deliberação de 7 do corrente, tem a honra de convidar todos os commerciantes e industriaes d'esta cidade a garantirem os logares e ordenados aos seus empregados que, por serem reservistas, tenham sido ou venham a ser chamados ao serviço militar para defeza da Patria e da Republica. E por esta forma o commercio e industria locais saberão honrar mais uma vez o seu nome, e assum secundar o nobre exemplo do que tão patrioticamente já fizeram as classes congêneres de Lisboa e Porto e outras localidades do paiz.

A Direcção.

Extracto da sessão ordinaria em 7 de Julho

Resolven, nomear comissões nas diversas ruas da cidade para angariarem donativos mensaes por meio de quotas afim de se realizarem as festas da cidade todos os annos, nos dias em que se realizavam as antigas festas da R. Santa.

— Consultar para fazerem parte d'essas comissões os seguintes senhores:

R. Ferreira Borges. — José Cannas, Mario Themido, João Mendes, Joaquim Sal Junior;

Visconde da Luz. — João Machado Feliciano, Manuel Dantas Guimarães, Armindo Fonseca, Joaquim Mendes de Macedo, Francisco Corrêa, Miguel da Costa Neves;

R. da Sophia. — Luiz Manuel da Costa Dias, Antonio da Costa Junior, Cortinhas & Ferreira, Augusto Fonseca;

Rua do Corvo. — João M. da Silva Constantino, João Nunes Vicente, José Christino;

R. Sapateiros. — Manuel Augusto da Silva, Fausto Pinto Amado, Augusto Pinto Amado, Alberto Duarte Areosa;

P. Commercio. — Abilio Lagôas, Francisco da Silva Machado, Manuel Rosa Pereira Almeida, Ermínio Bernardo Loureiro;

R. Gatos. — Hermenico Borges dos Santos, Manuel Simões, L. M. Bombarda. — Manuel Antonio de Carvalho, Antonio José d'Abreu;

Estrada da Beira. — Gilberto Simões, Barreiro de Castro, Alberto Carlos da Fonseca, José Gomes Tinoco;

A frente do velho enrugou-se; até aquelle momento desenvolvera insolito desembaraço, mas a esta pergunta de sua filha, reapareceram o seu constrangimento anterior, o seu balbuciar e timidez habituaes.

— D'onde me veio este dinheiro?... retorquiu elle; queres sabel-o?

— Certamente!...

— Das minhas economias.

— Economias!... quando cem vezes nos tem faltado o necessario!... quando não era raro ignorarmos na vespera se jantariamos no dia seguinte!

— Minha filha, é bom soffrer no presente para assegurar o futuro.

— Economias!... quando o pae, estando doente, ia morrendo por falta de remedios e de dinheiro para os comprar!

— Sou avarento!... balbuciou o senhor Germinial, evidentemente constrangido.

— Talvez... Mas explique-me por favor, meu pae, como pôde poupar perto de cem mil francos, dos seus seiscentos francos de ordenado?

— Ha muito tempo que comecei, disse o velho enxugando o craneo; os pequenos regatos tornam-se em rios, os soldos

Alta. — Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Teixeira, José Coimbra, Adriano José do Nascimento, Alberto Vianna, Arthur Ferreira da Cruz, Adelino Ferreira Amado, Francisco Cruz, Manoel Fernandes Dias;

Santa Clara. — Francisco da Fonseca, Augusto Lopes, José Maria Frias;

L. Ameias. — Firmino Ferreira da Silva, José Gomes Ferreira, Polaco & Camões, Cesar Cabral, Mario Paes.

— Telegraphar ao presidente da Camara Constituinte, felicitando-o pela reunião dos representantes da Republica.

— Telegraphar ao Sr. Ministro da Justiça, fazendo votos pelo seu rapido restabelecimento.

— Pedir a todo o commercio e industria, pelos jornaes, afim de garantirem os logares e ordenados aos seus empregados e officiaes, caso sejam chamados para a fronteira a defender a Patria, seguindo assim o exemplo das principaes cidades do paiz.

— Felicitar as colonias hespanholas residentes em Lisboa e Porto pela energia e nobre attitude tomada perante o governo do seu paiz contra os conspiradores portuguezes emigrados em Hespanha.

— Comprar ao sr. Antonio J. P. Sampaio, de Lisboa, um bilhar a prestações mensaes.

O presidente deu conhecimento do telegramma dos Deputados por Coimbra sobre a Ponte da Portella e da elevação da taxa da isenção das contribuições de rendas de casas.

— Do pedido de demissão de um socio.

— De ter cumprimentado sua ex.º o sr. Governador Civil, Dr. Silvestre Falcão.

Deu expediente a diversas correspondencias recebidas.

Tiro Nacional

No domingo, 9 do corrente, compareceram na carreira de tiro 12 atiradores.

Matriculou-se de novo um. Os mais classificados foram os seguintes atiradores:

A 100 metros o sr. José Marques Pereira 29 pontos numa sessão.

A 200 metros o sr. Manuel Nunes Correia que fez uma sessão de 27 pontos.

A 300 metros o sr. Lamartine Cardoso que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 18 pontos.

Passou á 2.ª classe o sr. Antonio Virgilio da Silva.

transformam-se em francos, e os francos em notas do banco.

— Para isso mesmo era necessario recorrer ao cambista, e ha doze annos que meu pae não pôe os pés fóra de casa!

— Estás importuna!... articulou o senhor Germinial, que, de amarello cor de palha, passou ao amarello de enxofre; além de que... ha mais de doze annos que tive uma herança...

— Agora diz que o herdou!...

— Foi ainda em vida de sua mulher? perguntou André seccamente.

— Ao que parece...

— Entretanto, senhor, acaba de confiar-nos que a mãe de Rosa morreu á mingoa do necessario!...

Vão para o diabo! bradou o senhor Germinial. Dar-se-ha acaso que me tomem por um ladrão?

— Meu pae!...

— Vizinho!...

— Minha filha... Meu amigo... Não querem o meu dinheiro, não é assim? julgam-n'o de origem impura? Pois não o queiram. Reembolso-o, e basta de amor... nada de casamento! Voltemos para nossas casas, e não fallemos mais em tal!

(Continua.)

10 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VIII

E tu ignoras também, minha pobre Rosa, o que é ver entrar á noite um homem desanimado, abatido, prostrado pelo excesso de um trabalho mechanico, humilhado por superiores insolentes, escarnecido por subalternos mais bem trajados do que elle, consentindo, para poder ganhar um salario irrisorio, em calcar aos pés a sua intelligencia e a sua dignidade!... Tu não sabes, repito, o que é sentir-se uma pessoa esmagada por esta luta com a pobreza, prever proxima a morte, e inclinar-se de noite sobre um berço, murmurando: «Que será d'esta creança, quando eu lhe faltar?»

Rosa e André achegaram-se um ao outro, trocando olhares altivos, que desafiavam a adversidade.

— Ignoram tudo isto, proseguiu o senhor Germinial; porém eu, que o sei por experiencia propria, jurei sobre o tumulo de minha mulher, morta de miseria, victima de privações de toda a especie!...

que nunca daria minha filha a um homem pobre. André levantou-se, pallido e com as feições transtornadas.

— A não ser que ella tenha um dote razoavel... concluiu o velho.

Os dois jovens ficaram aterrados.

— Oh, meu pae... meu pae!... exclamou Rosa, quasi irrompendo em pranto.

— Senhor! bradou André, tremulo de indignação, se o que diz é um gracejo... é bem cruel!

Papá Germinial esfregou as mãos, produzindo d'esta vez o ruido de um raspador colossal.

— Senhor Sauvain, a quantos estamos do mez?

— Oh... o senhor está abusando!...

— Responda-me por favor: quantos são hoje?

— Não sei!... 8 de maio, creio eu.

— Pois bem, senhor Sauvain; hoje mesmo, 8 de maio de 1854, minha filha possui um dote.

— Um dote?... eu! exclamou Rosa, incrédula.

— Isso pouco me importa, disse André, o essencial para mim...

— Pelo contrario, deve importar-lhe muito; sem dote, não consentiria eu que casasse com minha filha. Dou-l'ha... com noventa e dois mil francos.

D'esta feita, o susto suffocou Rosa e André. Pareceu-lhes palpavel que o senhor Germinial trilhava o caminho que condiz a Charenton.

Mas o velho, sempre serio, tirou convulsivamente do bolso um grande masso de notas do banco, folheou-o perante os olhares attonitos dos dois namorados, e repetiu, accentuando cada syllaba: «Noventa e dois mil francos!» Tome lá, meu genro!

IX

Sauvain abriu desmesuradamente os olhos. Tantos valores nas mãos do senhor Germinial, cuja miseria igualava a de Job!... O caso era de natureza a inspirar supposições extravagantes; até Rosa se inquietou.

— Como assim, meu pae! disse ella, tudo isso lhe pertence?

— Pertence-te a ti, pois que t'o dou.

— E d'onde lhe veio tanta riqueza?

Politica de Condeixa

Desmascarando

Para melhor podermos demonstrar toda a verdade das asserções por mais d'uma vez aqui escriptas, temos necessariamente de recorrer á descripção individual dos membros da Liga Democratica, e das suas respectivas qualidades de *homens publicos*.

Vamos faze-lo desapaixonadamente e com a placidez que sempre temos mostrado ao trazer a publico as varias proezas d'estes *illustres desconhecidos*.

Como já tivemos a honra de aqui escrever, a Liga Democratica de Condeixa é filha d'uma vaidosa presumpção do sr. Orlando Marçal, que por momentos se julgou deputado por este circulo. O sr. Orlando Marçal, na sua fé *inquebrantavel* pelos principios republicanos, não cuidou um instante em offerecer a sua *magnanima* protecção aos inimigos do novo regimen, contanto, é bem de ver, que esses conspiradores trocassem essa protecção por um auxilio mais real, — o voto.

D'esta combinação e dos continuos jantares offerecidos ao *illustre* Orlando Marçal, nasceu quasi sem se sentir uma mutua afinidade de ideias e aspirações entre a gente do chefe monarchico Ramalho e o Grupo Carbonario — *A Estapoteada!* O sr. Orlando Marçal, depois de 5 de Outubro, alliciando meia dúzia de creanças, sempre curiosas de cousas *extravagantes*, havia formado a sua *carbonaria*, destinada a dar-lhe um certo cunho de mysterioso e de revolucionario, muito *adequado* á epocha, e que muito bem diria com o ar *Danton* de Sua Ex.^{cia}.

E' claro que esta *carbonaria* foi formada depois de ter o sr. Orlando Marçal batido baldadamente á porta de todas as sociedades secretas de Coimbra, constituídas muito antes de 5 de Outubro — *O sr. Orlando Marçal era corrido em todas as agremiações revolucionarias, que já lhe conheciam as manhas.*

Desejando ardentemente ser revolucionario, depois de implantada a Republica, por causa das duvidas, o sr. Orlando Marçal até no triste e inoffensivo professor José Simões de Paiva, viu o germen d'um demolidor!

Julgando atraz de si, não um punhado de patetas, mas sim toda a enorme força dos exercitos de Napoleão, o *Quichotesco* Orlando investe com o nosso pobre concelho.

(Continua.)

Ao sr. commissario

A garotada costuma atirar pedradas da Couraça da Estrella para a *marquise* e janellas dos Grandes Armazens de Lisboa.

Ainda hoje se repetiu o vandalismo para que chamamos a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que seja convenientemente policiado aquelle local.

Foi collocado na repartição de finanças do concelho de Penella, o aspirante sr. Germano de Sousa Freitas de Sampaio.

Louvor

Foi louvado no *Diário do Governo*, o sr. dr. Costa Santos, pelo muito criterio e intelligencia com que se desempenhou na investigação do trama dos conspiradores d'esta cidade.

No quartel do 23

Hoje de manhã, algumas praças d'este regimento e certos reservistas, depois de terem levantado o rancho não o comeram. Tanto bastou para que alguém mal intencionado começasse a explorar com a caso, dizendo que os reservistas se tinham insubordinado, recusando-se a levantar o rancho.

Simplemente infame esse boato, porque a verdade é o que acima dizemos.

O rancho compunha-se de feijão frade com pão, sendo este migado e imbebido com o caldo, conforme a ordem anterior do tenente-coronel sr. Gomes Pereira.

As praças preferiam que o quarto de pão lhes fosse dado em separado, muito embora a marmitta não fosse cheia como devia ser. Contudo, não houve a menor alteração da ordem, como por ahí se disse hoje, com fins occultos mas certamente malevolos.

Tumultos na Universidade

O sr. dr. Daniel de Mattos, lente da faculdade de medicina e reitor da Universidade, depois de ter mandado suspender os actos de chimica organica, ordenou tambem a suspensão dos actos de zoologia e requisitou a prisão dos nossos correligionarios Francisco Martins d'Almeida e José Vasques Tenreiro.

Conhecida esta deliberação da reitoria, um numeroso grupo de estudantes resolveu manifestar-se hostilmente no dia seguinte, e, de facto, hontem, pelas 2 horas da tarde, dirigiu-se á Universidade, arrombando a porta ferrea que, por ordem do sr. reitor, fôra fechada.

Em face da attitude da academia, o sr. dr. Daniel de Mattos appareceu na *Via Latina* e, dirigindo-se aos estudantes, justificou a sua resolução e declarou o encerramento geral da Universidade.

Seguidamente, o sr. dr. Daniel de Mattos telegraphou ao governo instando pela sua demissão, e entregou a reitoria ao lente da faculdade de direito, sr. dr. Guimarães Pedrosa.

Procurou-nos um grupo de academicos que nos declarou não concordar com os acontecimentos de hontem e pediu-nos para, n'este jornal, solicitarmos do governo a reabertura da Universidade, para que os actos se concluam sem prejuizo de maior para os academicos que se conservam alheios a este movimento, que classificam de inopportuna.

A' hora do nosso jornal entrar na machina reina completo socego.

Para quê?!

Vae ser mudado, segundo nos informam, o ourinol que se encontra no Arco d'Almedina, e que é de toda a conveniencia naquelle local, por ser bastante accessivel a quem passa.

A mudança, despropositadamente feita, é um pouco mais para cima, ao fundo das escadas de Quebra-Costas — local improprio, sem vantagens nem comodidades para quem precisar servir-se do mictorio.

A que obedece tal mudanç? Que conveniencia ha nellaa? Não vemos; e parecia-nos melhor que se não gastasse dinheiro em coisas despropositadas.

As ruas da parte baixa da cidade tambem parece que pouco cuidado merecem, pois que moradores da rua do Almojarife e outras, queixam-se-nos do pessimo estado d'aquelles locais e em especial do nauseante cheiro das sargetas.

Pelos factos apontados, esperamos que a camara providenciara.

Foi creada uma escola mixta na freguezia do Seixo, concelho de Penacova.

Felicitações

O sr. João Rodrigues de Moura Marques, presidente da Associação Commercial, felicitou em nome da mesma collectividade, a Assembleia Nacional Constituinte pela reunião do primeiro parlamento da Republica, e a colonia hespanhola de Lisboa e Porto pela sua nobre e digna attitude em favor do reconhecimento da Republica Portuguesa.

VIDA PARTIDARIA

A Comissão Municipal Republicana foi ante-hontem cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil d'este districto.

Logo que sua ex.^a regresses de Tavira, as commissões parochiaes irão tambem cumprimenta-lo.

Bando precatorio

A direcção dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade resolveu promover, na proxima segunda-feira, um bando precatorio destinado ás familias dos reservistas chamados agora ao serviço effectivo.

Inqueritos

Como noticiamos, os srs. officiaes do regimento d'infantaria n.º 23, visados por alguns jornaes de Lisboa, pediram telegraphicamente ao sr. ministro da guerra para que lhes fosse feita uma syndicancia.

O sr. coronel Barreto respondeu-lhes que não accedia ao pedido, por ter a maxima confiança nos officiaes d'aquelle regimento.

Exoneração

Foi exonerado do lugar de ajudante do posto do regtsto civil da freguezia de Covas, concelho de Taboa, o sr. Ayres Joaquim Pinto.

Prisões

Foram presos os menores Ernesto de Jesus, José de Jesus, João Cardoso, Manuel Dias da Silva, Joaquim d'Assumpção, Fernando Dias, Estevam Moita Lima e Julio Domingos Pedrosa, por terem feito um roubo na Quinta de Santa-Cruz.

Para o hospital

Polejana Martins, tambem conhecida pelo nome de Maria Martins, foi pelas 9 1/2 horas da manhã de hoje, na Couraça de Lisboa, acometida pelas dores de parto, recolhendo á enfermaria do hospital da Universidade.

CONDEIXA II

Ex.^{mo} Sr. Director d'A *Tribuna*. — Tendo-se dado no sabbado 8 um conflicto entre mim e o professor official Paiva, os correspondentes d'esta localidade para os jornaes o *Seculo* e *Diario de Noticias* dizem ter dado origem á questão, criticar eu offerecimento d'aquelle professor em ir defender a Republica.

E' isto redondamente falso. O que critiquei e commigo toda a gente de Condeixa, foi o facto de o sr. Paiva, monarchico militante de todos os partidos, nunca republicano, invocando a sua qualidade de carbonario, marca sr. Orlando Marçal, ameaçara provocadoramente es republicanos d'este concelho.

Demais é certo ter este cavalheiro feito o seu offerecimento, por um *truc* em que julga alcançar as boas graças dos seus superiores.

V. E.^a, Sr. Director, muito bem sabe que ninguém pode tomar a serio dedicacão do sr. Paiva, presidente da *Liga Democratica*, sociedade protectora dos conspiradores d'esta região, presos na Penitenciaría.

Sem mais, pois de todos é bem conhecida a *firmesa de ideias* do sr. professor Paiva.

Sou com toda a amizade de V. Ex.^a

João Bacellar.

ANNUCIOS

4:500\$000

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solidador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

EDITAL

José Luiz Ferreira Galvão, presidente da meza da confraria de Nossa Senhora de Campos e misericordia, d'esta villa de Montemor-o-Velho.

FAZ SABER que no dia 3o do corrente, por 12 horas do dia, põe em praça publica, no edificio do velho hospital, sito na praça d'esta villa, e durante o anno economico de 1911 a 1912, corrente, o fornecimento dos generos que sejam necessarios para o consumo do hospital, taes como: arroz da terra, dito branco, assucar branco, macarrão, chá, café, pão, brôa, carnes de vacca e porco, por 15 kilos ou fracção; bem como vinho, vinagre, leite, azeite e petroleo, com o preço designado por litro.

Tambem vae á praça na occasião a lavagem de roupa.

As condições estarão patentes no acto da praça, reservando a meza o direito de não fazer a entrega, se os preços lhe parecerem excessivos.

Montemor-o-Velho, 9 de julho de 1911.

O Presidente,

José Luiz Ferreira Galvão.

12:000\$000 no dia 17 do corrente

Da Casa Feliz de Julio da Cunha Pinto tem á venda para esta loteria bilhetes e fracções.

Grande palpite! Grande palpite!

Rua Eduardo Coelho 74 a 80

Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egydio da Silva, Varzea de Goes.

Agua de Pizões — MOURA

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inegualavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

Experimantar é usar

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONCECA, NUNES & C.^a

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

GAITTO & CANNAS

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.^a dá-me licença?
- Diz, rapaz...
- Eu desejava indicar a V. Ex.^a o melhor passelo de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Seguindo V. Ex.^a já n'um carro para a Foz do Arelho, pôde V. Ex.^a visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passelo até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

- das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cosinheiros.
- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 1\$500; almoço da casa, 600; jantar, 300 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longe?
- Não, senhor. Até áquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças, na Lagoa de Obidos, bellas matas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. A. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidas a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
Agencia em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V, da Luz, 55

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Eramboese*, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estradada Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

A questão academica

Não devemos applaudir, nem applaudiremos por certo, muito embora isso desagrade a quem muito prezamos, os desmandos d'um pequeno núcleo de estudantes.

Não devemos concordar, nem concordamos também, com a lettra do edital do reitor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos, a cujo caracter somos os primeiros a fazer justiça.

Neste anno de cursos livres, se não tem havido da parte dos professores uma excessiva benevolencia, tem-se feito nos actos uma justiça relativa. A percentagem das reprovações d'este anno, comparada com a dos annos anteriores, é bem differente: o numero de reprovações é insignificante.

Outro dia, fóra da Universidade e de qualquer das suas dependencias, um estudante militar, julgando-se menos classificado do que devia ser, aggreuiu o professor Alvaro Bastos. Em seguida, o reitor da Universidade mandou suspender os actos na cadeira de chimica organica.

Preso o aggressor, mais cedo ou mais tarde elle prestará contas á justiça da sua responsabilidade mas, pela applicação do edital da reitoria, algumas dezenas de academicos soffrerão as consequências d'uma situação que não crearam.

Naquella occasião, diziamos nós neste jornal, que confiavamos na intelligencia e são criterio do distincto professor Daniel de Mattos, esperando que os actos, na mencionada cadeira, recommencessem dentro em poucos dias.

Sucedeu, porém, que um grupo de estudantes apupou na propria sala dos actos, quando estes se realisavam, o jury da cadeira de botanica. O sr. dr. Daniel de Mattos ordenou, então, o encerramento da Universidade.

Do mal caminhamos para peor. As responsabilidades dividiram-se por todos, e com esta deliberação da reitoria veiu o justo a pagar pelo peccador. Não pode ser assim.

As opiniões dividem-se como sempre acontece. Dizem uns que a academia, não protestando immediatamente con-

tra o aviso da reitoria, tacitamente concordou com a sua doutrina.

Outros accrescentam que a maioria dos estudantes, não protestando contra os desatinos da minoria, tacitamente com ella se tornou solidaria.

Discutem assim os que estão ao lado do reitor, mas adduzem argumentos que em nosso entender, não tem o minimo valor. Quantas vezes não protestamos contra os actos de individuos da nossa classe, sem que o nosso silencio signifique adhesão ou solidariedade?

Mas não estejamos a acirrar a questão.

Quanto a nós, os desactos que se fizeram podiam muito bem ser reprimidos sem a applicação de meios extremos.

O sr. dr. Daniel de Mattos é um professor distinctissimo, um dos melhores ornamentos da nossa Universidade; homem de character e talentoso como é, deve reconhecer que errou e remediar o erro espontaneamente.

De forma alguma denotará falta de energia, será manifestação de fraqueza deante do grupo a que, por mera convenção, se chamou — *a phalange demagogica*.

E eis a nossa opinião, exposta com toda a independencia e imparcialidade.

A' Cámara

Procurou nos hoje o sr. Joaquim Dias da Conceição, aferidor de pesos e medidas neste concelho, que, mostrando-nos o talão n.º 1279 a que nos referimos na reclamação feita com esta epigraphe no penultimo numero, fez-nos ver que a somma de 530 é exacta porque, no recibo, não lançou por lapso, a quantia de 90 réis pelo afilamento d'um jogo de pesos de 2 kilos a 50 grammas. Este senhor mostrou-nos também a legislação sobre pesos e medidas, que lhe permite vender as medidas que faz pelos preços que lhe conveem, não sendo os commerciantes obrigados a comprá-las.

Rectificação

Pedem-nos para rectificarmos a local em que diziamos ter sido prezo, como conspirador, o académico sr. Mousaco Alçada. Não se trata d'este senhor, mas sim de Moraes Alçada, filho do grande reaccionario da Covilhã, dr. Antonio Alçada.

Notas & Commentarios

O reconhecimento

A Republica Portuguesa tem conquistado, d'uma maneira bem significativa, a sympathia de todo o mundo.

Assim, na camara dos communs, em Inglaterra, o governo foi interpellado sobre as razões que motivavam a demora do reconhecimento. Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, affirmou que o reconhecimento será feito logo que a Constituição seja approvada.

Não concordamos com os argumentos do ministro britânico: a nação sancionou já o novo regimen, e a Constituição somente a nós interessa.

Emfim, esperemos.

Vamos a ver o que sahe!

Depois de todo o publico ter conhecimento do processo sobre o *complot* de Coimbra, se na verdade se verificarem certos boatos, alguma coisa diremos sobre o assumpto, que, muita surpresa ha de causar.

Amnistia? Não apoiado

A proposta do sr. Alvaro de Castro affirma os seus nobres sentimentos mas, numa parte, não merece o nosso applauso.

Na verdade, amnistiar os emigrados traidores e dar-lhes o prazo de 40 dias para voltarem ao paiz, é o *cumulo da generosidade*.

Contra essa proposta aqui lavramos o nosso protesto.

O município

Chegam até nós vagos rumores sobre a vereação d'este concelho. Parece-nos que alguns senhores vereadores, de cuja intelligencia e boas intenções não é licito duvidar, estão algum tanto melindrados e com razão, por verem goradas as suas propostas em vista da má vontade de certo cavalheiro.

Numa das ultimas sessões, houve quem propuzesse o alcatroamento da Avenida Sá da Bandeira, que é de macadam; adoptada esta medida muito lucraria a hygiene dos moradores d'aquella rua.

Pois senhores, a proposta nem sequer mereceu as honras da discussão: foi posta á margem.

João Machado

D'este nosso presado amigo e correligionario recebemos a carta que em seguida publicamos:

« Amigo e Sr. Guilherme d'Albuquerque. — A noticia publicada em o n.º 90 de *A Tribuna*, com a epigraphe — *Obra d'arte* — obriga-me a vir pedir-lhe auctorisação para fazer algumas observações, que julgo indispensaveis, obstando d'esta forma que se julgue que eu de-sejo enfeitar-me com attributos que a outros artistas pertencem.

O altar que se está collocando na igreja do Senhor da Serra, foi executado na officina de entalhador da Escola Industrial Brotero, officina de que é director o professor

da mesma escola, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto.

O projecto é do meu respeitavel amigo e mestre, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Alem da minha fraca interferencia na execução d'essa obra, nella trabalharam dedicadamente, o mestre de marcenaria, sr. José Paulo, e os alumnos do 3.º e 4.º anno, especialmente os srs. Salles Vianna, Carlos Santos, Manuel Miranda, Luiz da Silva e Eugenio Veiga.

Pela publicação d'esta carta no seu acreditado jornal muito reconhecidamente agradece o seu amigo. (a) *João Machado*.

Sim? Pois bem: recebam todos os artistas, mestres e discipulos, as nossas felicitações.

O referendum

Salvo opinião auctorizada em contrario, parece-nos que o *referendum* municipal, proposto pelo deputado sr. Eduardo d'Almeida, devia estender-se a todos os concelhos cujas sedes forem capitães de districto. Está bem de ver, principalmente nos interesses privativos d'esses concelhos.

Resta-nos saber a maneira como o *referendum* se exercerá.

14 de julho

Eis aqui uma data memoravel: a da tomada da Bastilha.

Maria Antonietta, ao mesmo tempo que preparava a bancarrota, mandando fabricar secretamente papel moeda, conseguira a demissão de Necker.

Então, Camillo Desmoulins, no Palays Royal, chamou o povo á insurreição, e a Bastilha cahiu nas mãos dos revolucionarios.

Honra e Gloria, á França!

Perguntas innocentes e estramboticas

Um nosso constante leitor faz-nos as seguintes perguntas:

« Porque será que o jornal *Difeza* disse, no anno passado, acerca dos electricos, coisas que muito conviria pôr em pratos limpos?

Porque será que aquelle jornal desprezou tão importante assumpto?

A'cerca d'umas dividas á camara de importancia superior a 60 contos, discriminadas pelo ex-vereador sr. Floro Henriques, o que ha?

Os anjos que lhe respondam.

Polémica

Uma local publicada por nós sobre a *Escola Central de S. Bartholomeu*, originou uma carta do regente da mesma escola, sr. Duarte Mendes da Costa, que também foi publicada, e á qual o sr. dr. Freire Novaes respondeu por sua vez.

Suas ex.ª tem-se alongado em considerações que, para o publico e para nós, são do minimo interesse.

Com lealdade, pois, avisamos os polemistas de que, depois de publicada a defeza completa do sr. dr. Novaes, encerramos os debates sobre o assumpto.

O COMBATE AO CLERICALISMO

A introdução dos jesuitas e da inquisição em Portugal, fizeram de D. João III, o idolo dos reaccionarios de hoje, e dos fanaticos de então.

Os jesuitas foram chamados para levar as colonias a *luz dos evangelhos*. Como cumpriram elles essa missão?

Em vez de apóstolos para as colonias, forneceram-nos uma sociedade commercial. Que o digam os desgraçados africanos levados pelos padres para a America, bem como aquellos que em Africa tiveram que lhes soffrer o jugo.

Que o digam o Paraguay, essa vergonha apagada pela mão potente de Marquez de Pombal, e que o digam ainda hoje as nossas colonias.

No Paraguay, tinham elles soberbos palacios, templos magnificos, numero enorme de armazens atulhados de mercadorias ricas e variadissimas, tudo á custa do suor do indigena e dos africanos escravizados, a quem em paga os santos padres da companhia, davam o caldo, o azorrague, e as promessas d'um ceu para a outra vida, tendo as ordens religiosas e principalmente a dos jesuitas, a habilidade de conseguir a transformação da nação mais rica e poderosa, que era o Paraguay, na idade media, em uma simples nação de terceira classe!

Ainda hoje, em 1905, a columna do Mulondo na Africa Occidental, do commando do capitão Rocadas, foi no seu regresso intimada pelo padre Severino, da missão de Santo Antonio dos Gambos, a fazer-lhe entrega de 500 bois de que a columna se apoderara, sob o falso pretexto de que esse gado pertencia á missão. Averiguou-se que os bois pertenciam ao gentio revoltado, d'aquella região; apesar d'isso, a missão recebeu 300, porque o superior fizera a reclamação de chapeu na cabeça e acompanhado de numeroso gentio armado!

A' passagem da mesma columna junto da missão do *Quitta*, na *T'Chibio*, foi na missão arvorada a bandeira franceza!

As missões, no ultramar, importam, com isenção de direitos alfandegarios, os mantimentos e mobiliarios.

Em 1905, entraram na alfandega de Mossamedes, destinados a missão de Huilla, uns caixotes com mobilia.

Um empregado, porém, contra o costume estabelecido, abre um caixote e verifica conter armamento aperfeiçoado, que certamente não se destinaria a espalhar sobre os indigenas a luz dos evangelhos!

Isto bem poucos mezes volvidos sobre o monumental desastre por nós soffrido em 25 de setembro de 1904 na margem esquerda do *Cunene*, e estando em todos os pontos da costa occidental impedida a passagem de armamentos, ainda dos que se destinavam ao commercio genti,

lico, o que mais uma vez demonstra a sua dedicação pela Patria, que ainda subsidia largamente as missões ultramarinas!

Antonio Cavalheiro.

Separação das Igrejas

do Estado

Os parochos d'este districto que requereram a pensão, são os seguintes:

Antonio Fernandes Jorge, freguezia de Anceriz, concelho de Arganil; Samuel da Cruz Picanço, freguezia de Botão, concelho de Coimbra; Antonio Marcelino Henriques dos Santos, freguezia de Cadafaz, concelho de Gões; Joaquim Simões Crávo, freguezia de Villa Nova da Barca, concelho de Montemor-o-Velho; Bernardo Christiano Madeira da Costa Abreu, freguezia de Alvoço de Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital; Alexandre de Brito Sousa Abranches, freguezia de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital; Luiz Duarte Videira, freguezia de Amieira, concelho de Penella; Adelino Gomes Arnaut, freguezia de Santa Eufemia, concelho de Penella.

A' policia

Junto das barracas de banho do sr. Cesar Cabral, costuma a garotada ir banhar-se, á noite, turvando e sujando propositadamente a agua e entrando para dentro das referidas barracas, de maneira que aquelle nosso assignante está sendo muito lesado nos seus interesses.

Comtudo elle paga não só á Direcção dos Serviços Fluviaes a sua licença, bem como á Camara o respectivo imposto.

A auctoridade competente deve dar as necessarias providencias.

Pós de Keating

Um mez se passou, tempo de sobra para adduzir razões ou factos comprovativos, sobre o convite que, nas columnas d'este jornal, fiz ao sr. João Simões da Fonseca Barata, pedindo-lhe a prova ou provas de que eu pedira votos nas ultimas eleições. Um mez se passou sem que o sr. Barata desse signal de si.

Se nunca esperei a apresentação d'essas provas, porque sabia que isso era impossível, esperava, todavia, que o sr. Barata viesse á estacada, procurando justificar a sua insidia baixa e vil, como vil e baixo é o seu caracter de pulhastre sem escrúpulos. Não succedeu assim, e melhor foi, porque me poupou o trabalho de o desmascarar por completo.

Elle proprio se encarregou d'essa tarefa repugnante de se mostrar tal qual é, remetendo-se a um accommodatio e prudente silencio.

E fez um favor — a analyse d'um esgarro é sempre nojenta.

— Disse eu ha um mez que, se o sr. Barata não comprovasse a sua affirmacão, ficaria sendo considerado um triste João Simões da Fonseca Barata. Pois não modifique a sentença; deixar ficar assim, para monumento da sua nova trampolinice e memoria do meu profundo nojo.

Poderia appellida-lo de pulha, malandrim ou biltre, poderia esgotar o dictionario d'estas genericas designações que, nem por isso, conseguia significar melhor a conta em que esse cavalheiro ficará tido por todos os homens de bem e de consciencia limpa, nem obtinha melhor e mais certa designação. Demais, nunca gostei de euphemismos.

— João Simões da Fonseca Barata.

Está bem e é sufficientemente expressivo. Para os que o conhecem, tudo o mais seria redundancia; para os outros, fica, assim, explicada a qualidade do bicho.

Coimbra, 15-7-11.

Julio Fonseca.

Em termos claros

O Povo de Santa Clara que em tempo dirigi, preoccupa-se com a minha humilissima pessoa. E' caso para agradecer, resalvando, está claro, as intenções com que o faz. Aquillo não partiu do Mario Pio, nem tão pouco do Guilhermino Dias. Não partiu, não, que eu pelo dedo concho o gigante.

Mas o collega não diz tudo: eu não só affirmei que todos os logares deviam ser dados por concurso, mas também apresentei uma proposta nas commissões, para se pedir ao governo a immediata demissão de todos os funcionarios do Estado que, sem elle, foram despachados. E lembro-me muito bem de que tive a honra de ver esta proposta combatida pelo sr. dr. Antonio Leitão que, sem concurso, foi nomeado professor da Escola Normal, logar para que, aliás, lhe reconheço a maxima competencia.

Mas attente bem O Povo de Santa Clara que, da minha parte, não ha a mais leve sombra de incoherencia, visto que depois da Republica proclamada, recusei por duas vezes o logar de administrador de concelho, o que não aconteceu com o sr. Octaviano que foi nomeado para a Louzã, com manifesta má vontade dos nossos correccionarios d'ali.

Depois, neste caso, trata-se de um concurso legal, e eu sou um dos concorrentes.

Surprehendeu-me e impressionou-me agradavelmente o pedido das commissões, a que me confesso extremamente grato.

De resto, pôde ficar descansado quem se governou á sombra da monarchia, que á sombra da Republica também se ha de governar.

Eu sou homem votado ás feras...

Podia estar governado, podia, se tenho perdido a noção do respeito que a mim proprio devo, quando a pedido do sr. dr. Angelo da Fonseca, tive com sua ex.^a uma conferencia em sua casa.

E prompto, que a resposta não pôde ser mais completa.

Guilherme d'Albuquerque.

Partidos municipais

No dia 28 do corrente, reuniram-se os delegados das camaras d'este districto no edificio do governo civil, para a eleição dos vogaes das Juntas dos partidos municipais.

Os medicos nas condições dos art. 1.^o e 2.^o do decreto de 23 de maio ultimo, reunirão no dia 19, no mesmo local e para o mesmo fim.

Notas & Commentarios

Ministro do Interior

Passou ante-hontem para o Porto o sr. ministro do interior.

Tendo-se espalhado o boato de que a academia lhe preparava uma manifestação de desgosto, occorreu á gare grande numero de correccionarios. Deram-se vivas aos srs. dr. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa. Alguns academicos deram vivas ao desdobraimento da faculdade de direito.

Bem feito

Os reservistas que na quinta-feira regressaram do norte, fizeram, na Estação Velha, caça ás corças dos candieiros. Logo que o comboio parou, elles que já em Aveiro tinham feito o mesmo, toca de marinhar pelos candieiros até se apoderarem do rico estojo. Um dos rapazes reconheceu num dos empregados da estação um velho amigo e dirigiu-se-lhe de braços abertos dando vivas á Republica.

O inspector Bizarro, que não morre de amores pelas novas instituições, aproximou-se e d'isso ao empregado que occupasse o seu logar.

— Morra o thalassa! — gritam logo todos, ao mesmo tempo que rodeando o Bizarro o fecharam num circulo de reservistas. Um d'elles intimou-o a dizer, alto e bom som — Viva a Republica! — e o homem repetiu sem pestanejar — Viva a Republica! Abaixo os thalassas! — e bisarramente lá teve de dizer também — Abaixo os thalassas! — para gaudir da rapaziada que naturalmente o conhecia de gringeira.

Parece incrível

Parece-nos que ha em Lisboa uma atmosfera de tolerancia ainda que criminosa e anti-patriotica, a favor dos conspiradores presos.

Um d'elles o Ramalho, recebeu, segundo dizem, um telegramma do sr. Batalha Reis, annunciando-lhe a partida para Lisboa.

Soubéram-no primeiro que o governador do districto, o que parece incrível.

Limpem as mãos

O sr. Miguel d'Abreu propoz no parlamento a instinção da Universidade de Coimbra.

Nem o sr. Angelo da Fonseca nem o sr. Luiz Rosette se dignaram responder-lhe como deviam. Limpem as mãos á parede, pelos deputados que elegeram.

O ex-provincial

Quem tal nos diria?! O ex-provincial dos jesuitas, o celebre padre Cabral de Campolide, innocente em todos os maneios dos conspiradores thalassico-reaccionarios! E' elle que o affirma terminantemente, como se nós não soubermos d'um menino da Associação Catholica, que do padre Cabral recebia manifestos que, subrepticamente, introduzia nos gabinetes de leitura dos clubs d'esta cidade, e em cujos manifestos o seraphico Cabral dizia da Republica o que Mafoma não disse do toucinho.

Appoiado

O deputado sr. Goulart de Medeiros propoz que o projecto da Constituição volte á commissão respectiva, para nelle serem introduzidas varias modificações, entre as quaes destacamos esta:

«Consignação positiva e clara da divisão e sub-divisões do paiz em grupos autonomos de livre formação, com direito a legislação propria nos assumptos relativos á região.»

Como se vê, nesta emenda, affirmase o salutar principio da descentralização que deve ser adoptado.

Gralhas

Os nossos camaradas da typographia não estão, por certo, nas boas graças do Senhor.

As gralhas fervem e, então, nos ultimos numeros, tem sido uma coisa de endoidecer.

Tenham dó de nós e dos leitores, por quem são...

Retretes

Informam-nos que a camara ainda não cumpriu uma resolução tomada ha tempo, mandando demolir as indecentes retretes das ruas do Museu e Figueirinhas e construir outras do typo da que está na Avenida Navarro.

Então, a camara reserva-se para as kalendas gregas?

Formatura

Concluiu a sua formatura na faculdade de medicina, o nosso velho e estimavel amigo, sr. dr. Carlos Augusto Lopes de Mello, a quem enviamos os nossos parabens.

Reservistas

Os reservistas que ultimamente foram incorporados no regimento d'infantaria n.^o 23 retiraram já para as suas terras. Percorreram as ruas da cidade, cantando a Portuguesa e dando vivas á Republica.

Defendendo

Ahi vem o sr. Duarte Mendes da Costa mais uma vez a vomitar das suas columnas e infamias, a mostrar com a sua raiva peçonhenta desejos de ferir a minha dignidade moral e professional.

E eu a julgar que já se lhe havia exgotado toda a babugem venenosa!

Como se vê de todo aniquilado com as verdades por vezes aqui apresentadas, e como não tem defeza legitima, recorre á calumnia e maledicencia.

Taes são os sentimentos do actual regente da escola de S. Bartholomeu. E' por isso que nunca coube em parte alguma; é por isso que ultimamente foi expulso e obrigado a sair de Aveiro. O que faria elle por lá? Cousa do arco da velha, muitas sem duvida, a avaliar pelas que aqui tem praticado no curto espaço de tres mezes; mais graves ainda, porque se lhe fez uma ou mais syndicancias, tendo como consequencia a sua transferencia para Beja.

Era alli que devia estar á frente dos seus alumnos, se fosse bom professor, mas elle preferia passar todo o tempo escolar em Coimbra, sem licença, recebendo o seu ordenado, sem que attendesse ao prejuizo que causava á escola districtal de Beja. E a escandalosa protecção dos monarchicos ou dos prediaes a consentir-lhe d'estes abusos. E ainda tem a petulancia de querer ferir com a sua saliva venenosa serviços distinctos e habilitações superiores de terceiros. Estes loucos ou desvaierados teem d'estas, desejam que os outros sejam como elles; portanto, só teem em vista a calumnia e a diffamação.

Entre as suas muitas tolices, ahi volta elle com o tempo que eu gastei na Universidade, como se eu tivesse de prestar contas a qualquer parlapatão.

No numero 87 d'este jornal diz elle que gastei 8 annos; no numero 91, diz que gastei dez annos, por isso nos classifica:

— O Doutor de formatura de dez annos, o doutor duplo. Então são 8 ou 10?

Em outubro de 1901, matriculei-me pela primeira vez na Universidade; em 27 de agosto de 1909, parti uma perna, por cujo motivo rarisimas vezes e com difficuldade tenho sahido de casa; e já lá vão 23 mezes. Agora si, agora já pode contar os annos que eu gastei na Universidade. No n.^o 88 d'A Tribuna diz a eu que elle nada tinha com o tempo que eu gastei na Universidade.

E' certo que gastei mais tempo que outros mais felizes, mais protegidos, e menos tempo que outros, que gastaram 10, 12, 14 e mais annos.

Gastei mais tempo do que devia:

1.^o Porque tinha em primeiro logar a minha vida official, á qual dei um desempenho já conhecido por todos (haja em vista os documentos publicados neste jornal, n.^o 86, documentos que o regente de má morte não é capaz de apresentar);

2.^o porque, não sendo sabujo nem engraxador, faltava-me a protecção escandalosa dos monarchicos que sobejava ao sr. Mendes da Costa. E, como muito bem sabe, sem protecção pouco ou nada se consegue.

Comtudo sem protecção fiz mais, sem comparação muito mais que o meu terrível calumniador ou difamador, porque, tendo vindo para Coimbra com a mira de se formar, a sua imbecilidade não o deixou passar d'uns examezitos do lyceu (se é se os fez, duvido), não lhe valendo d'esta vez a celebre e escandalosa protecção dos monarchicos. Tal era a imbecilidade d'este senhor Mendes da Costa! Por is-

so fico privado de lhe chamar Um muito simples doutorzinho.

E é este petulante que falla dos outros.

Emquanto á figura de sandeiro que fez no tribunal, o sr. dr. Areosa e toda a cidade de Coimbra, responderão por mim. Emquanto á questão de Santa Cruz, nada direi; todo o professorado d'este concelho, e mormente as dignas professoras de Santa Clara e de S. Bartholomeu, que presenciaram os factos responderão por mim.

E o sr. Mendes da Costa, se fosse um bocadinho serio, também podia responder.

São tão baixos os sentimentos d'este regente em commissão ou por emprestimo, que até traz a publico o rol da roupa suja para a sua defeza absurda e illegitima, porque na verdade não tem defeza.

Bem deseja lançar as suas garças peçonhentas, mas não tem aonde. Diz elle que já mandou lavar a escola tres vezes. Parece que vegeta este pãozinho só para mentir. Não mandou lavar a escola tres vezes, simplesmente mandou passar-lhe por cima um panno molhado tres vezes.

(Continua).

José Freire de Novaes.

Camara Municipal

A vereação do municipio reuniu em sessão extraordinaria no sabbado de tarde, e resolveu entregar ao sr. ministro do anterior, na sua passagem para o Porto, uma mensagem de appoio e confiança sobre a solução dos acontecimentos universitarios.

Policia civica

O corpo de policia civica d'esta cidade, enviou a Constituinte uma representação pedindo melhoria de situação.

Commissario de policia

Consta-nos que o nosso correccionario sr. Floro Henriques, vai ser substituido no Commissariado de Policia, continuando porém, como administrador do concelho.

Exames

Fez acto na cadeira de anatomia, ficando approvedo com 17 valores, o nosso presadissimo amigo sr. Virgilio Augusto da Costa, a quem cordalmente abraçamos.

— Fez exame do 5.^o anno dos lyceus, ficando approvedo, o nosso amigo, sr. Alberto Sanches.

Os nossos parabens.

Na Universidade

Na quinta-feira ultima, os estudantes da faculdade de medicina reuniram e resolveram:

1.^o que uma commissão nomeada declarasse ao sr. reitor que os alumnos de medicina não são solidarios com os desacatos ultimamente praticados.

2.^o que a mesma commissão se entendesse com o sr. governador civil para que sua ex.^a solicite do governo a reabertura dos actos em todas as cadeiras.

— Os quintanistas de todas as faculdades reuniram conjuntamente com os candidatos ás Escolas do Exercito e Naval, e resolveram que uma commissão, constituída pelos srs. Alfredo Santos e Nobre de Mello, partisse para Lisboa afim de manifestar ao sr. ministro do interior, que a assembleia não se conforma com o edital da reitoria, e pedir a continuação dos actos para todos os estudantes, sem excepções.

— O governo não accetou a demissão do sr. dr. Daniel de Matos.

— Foi enviado ao poder judicial, sendo affiançado em 100000 réis, o academico José Vasques Tenreiro.

Politica de Condeixa

Desmascarando

O sr. Orlando Marçal, não conseguindo obter a minima parcella de confluencia das pessoas de representação d'este concelho, forma o seu partido politico em Condeixa, Liga Democratica, com as seguintes importantes individualidades:

José Caetano da Silva, presidente; Isac d'Oliveira Pinto, 1.º secretario; Joaquim Augusto Simões, 2.º secretario; Justiniano Martins de Carvalho, Thesoureiro e Duarte Braga, vogal. — A sua assembleia geral é presidida pelo professor José Simões de Paiva.

E' esta a direcção da famosa Liga Democratica e todo o partido do sr. Orlando Marçal. Os seus fins são exclusivamente, proteger o conspirador Francisco Ramalho, a cujo caciquismo a Liga se encosta como unico amparo, depois de haverem sido corridos do partido republicano de Condeixa, a quem não convinha ter nas suas fileiras elementos monarchicos de tão duvidosa reputação.

O sr. José Caetano da Silva, que na verdade parecia ser republicano anteriormente a 5 de outubro, mas que na verdade nunca havia querido ser recenseado, negando assim o unico auxilio que podia prestar ao seu partido, era já demasiadamente suspeito nessa data, merecendo até a sua entrada na Commissão Municipal Administrativa, grandes reparos, aos encarregados de organizar a referida Commissão.

Dizia-se e com verdade, que o sr. Caetano da Silva não sendo d'este Concelho, onde dá muito pouco tempo estava empregado, não tinha na sua vida acto algum por onde se podesse deprehender que era republicano; que por outro lado, poucas pessoas ou nenhuma em Condeixa conheciam o sr. Silva, de forma a que, se podesse garantir, a sua lealdade partidaria.

Entrou o sr. Caetano da Silva para a Commissão Municipal e bem depressa se reconheceu serem bem fundados os receios, pois que o sr. José Caetano da Silva, talvez num bem justificado temor de perda d'um freguez, principiou protegendo descaradamente a politica do conspirador Francisco Ramalho, em ostensiva hostilidade ao partido republicano de Condeixa.

Julgaram ainda os republicanos de Condeixa, que o sr. Silva era victima de creaturas mais, esper-tas, que aproveitavam essa vantagem para fazerem d'elle, tudo quanto lhes apetecia; infelizmente para o sr. Caetano da Silva não succedia assim e em pouco tempo estava demonstrado a sua absoluta connivencia e má fé.

(Continua.)

Inquerito

O sr. ministro do interior ordenou que se proceda a um inquerito sobre a suspeição formulada pelos alumnos da 3.ª classe, turma D, do curso de sciencias do lyceu d'esta cidade, contra o professor dr. Eusebio Tamagnini.

O nosso conterraneo e presado amigo, dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do quadro da provincia de Macau, foi transferido para Angola.

CARTAS INTIMAS

Amigo Albuquerque — Não responderei a *Zé Trigo*, porque nas suas ultimas cartas revela-se de tal maneira cynico, que seria para mim ingloria tarefa querer convence-lo. Diz-se, e é verdade, que não ha peor cego do que aquelle que não quere ver. *Zé Trigo* pertence ao numero dos cegos do entendimento d'esta cathedra.

Se foi nas *Palavras Cynicas* de Forjaz de Sampaio, que elle foi beber todo o scepticismo que lhe jurvou a Razão e lhe embotou o

Sentimento, maldigo o escriptor que tal obra produziu.

Zé Trigo que devia ser generoso como o são todos os alemtejanos, de homem que era, metamorphoseou-se no suino que é. E, portanto, é natural que continue engordando nos montados da sua provincia.

E que me deixe em paz. Seu velho amigo e admirador

Nihil.

CARNET

Regressou de Lisboa o sr. dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade.

— Encontra-se nesta cidade com sua galante filhinha Isaura, o nosso amigo sr. Joaquim Farinha, considerado commerciante em Lisboa.

— Foram hontem á Serra da Estrella, visitar o sr. ministro da justiça, os nossos amigos srs. Floro Henriques, Simões Favas, Manuel Telles, Nazarath e Braz Simões.

— Em tratamento, encontra-se na Curia, o nosso estimavel correlligionario, sr. Juzarte Paschoal.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. Caetano da Matta, lente da faculdade de direito.

— Parte hoje para Lisboa, onde vae fixar a sua residencia, o nosso estimavel amigo, sr. Francisco Petrony.

Taxas postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; coróa, 205 réis; sterlino 49 17/32 por 1:000 réis.

Dr. Affonso Costa

Este insigne estadista e professor pediu a sua exoneração de lente da faculdade de direito.

COMMUNICADO

Sr. Augusto d'Almeida

Na qualidade de advogado do sr. Charles Lepierre, acolhi bem a ideia de publicar, em opusculo, os factos necessarios para que todos os que estão em condições de pensar ponderada e sensatamente, livres de preocupações egoistas de ordem economica, ou de apaixonadas preocupações politicas, possam apreciar o valor de certa corrente d'opinião adversa, ultimamente estabelecida contra o meu constituinte.

Talvez por exigencia de indole profissional, tratel e estou tratando de colligir os possiveis elementos de prova, para não haver alguém que possa capiular de gratuito o que em sobrias palavras encontrar tratado.

Qual será a justa apreciação que resultará d'esses factos? Não sei, nem curo de o saber, porque não procedo no intuito preconcebido de defender um homem ou de atacar quem quer que seja; não sei, porque nem sequer tenho conhecimento, ainda, de todos os factos que a publico virám, nem de indole de todos os documentos com que serei habilitado; não curo de o saber, porque acima dos interesses dos meus constituintes eu ponho o culto da justiça; e o sr. Charles Lepierre confiando-me poderes para o representar em caso de tanta gravidade, sabia, e sem sombra de duvidas, que encontraria em mim um defensor de quanto é recto e digno, no campo da verdade e da lei; e consequentemente um obstinado adversario da intriga e da calumnia.

Eis o motivo porque eu venho hoje a publico interpellar o sr. Augusto d'Almeida.

O sr. Charles Lepierre declara-me categoricamente que deseja dar toda a publicidade a factos que definem a sua conducta, e se encontram, por enquanto, no dominio de poucos. E na mesma occasião

o sr. Almeida publica, num manifesto, a seguinte asserção, cuja veracidade diz poder garantir:

« O Sr. Charles Lepierre escreveu, ha tempos, a um cavalheiro, que reside fora da cidade, rogando-lhe o favor de interceder junto de alguém que o está atacando perante o municipio, a fim de ver se conguia, assim, extinguir aquillo a que elle chama a campanha contra a sua pessoa!!! »

— Ha opposição manifesta entre a ideia que taes palavras encerram, e a incumbencia que me foi confiada; e essa opposição, não pode como tal manter-se.

Sr. Almeida:

Apresente as garantias da veracidade d'essa asserção, como oferecen; porque a garantia não reside apenas na propria afirmativa. Diga quem é esse cavalheiro de fora da cidade, e mostre que o sr. Lepierre lhe pediu o favor a que alude.

Fale, e esclareça provando; pois se coloco na obrigação de o fazer. Averiguemos a quem compete a razão neste ponto restricto, enquanto se prepara a obra mais vasta, sobre que haverá de incidir a critica do publico sensato, desta cidade,

Lualtano da Silva Baltazar Brites.

ANNUCIOS

EDITAL

José Luiz Ferreira Galvão, presidente da meza da confraria de Nossa Senhora de Campos e misericordia, d'esta villa de Montemor-o-Velho.

FAZ SABER que no dia 30 do corrente, por 12 horas do dia, põe em praça publica, no edificio do velho hospital, sito na praça d'esta villa, e durante o anno economico de 1911 a 1912, corrente, o fornecimento dos generos que sejam necessarios para o consumo do hospital, taes como: arroz da terra, dito branco, assucar branco, macarrão, chá, café, pão, bróa, carnes de vacca e porco, por 15 kilos ou fracção; bem como vinho, vinagre, leite, azeite e petroleo, com o preço designado por litro.

Tambem vae á praça na occasião a lavagem de roupa.

As condicções estarão patentes no acto da praça, reservando a meza o direito de não fazer a entrega, se os preços lhe parecerem excessivos.

Montemor-o-Velho, 9 de julho de 1911.

O Presidente,

José Luiz Ferreira Galvão.

12:000\$000 no dia 17 do corrente

Da Casa Feliz de Julio da Cunha Pinto tem á venda para esta loteria bilhetes e fracções.

Grande palpite! Grande palpite!

Rua Eduardo Coelho 74 a 80

Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egydio da Silva, Varzea de Goes.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações saicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio acresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as preanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 56

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboêsi, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estradada Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Muita parra e pouca uva

O sr. Miguel d'Abreu, deputado á Constituinte como toda a gente, levado pela *verdura* dos annos, pela irreversão da idade, propoz na Camara a extincção da Universidade de Coimbra, recheando a sua proposta com varios *considerandos*, em que se notava muitas palavras e poucas ideias, *muita parra e pouca uva*.

O povo de Coimbra tomou-o a sério, e em vez de lhe offerrecer uma *rólha* de marmelada para se entreter, deu-lhe a honra d'uma manifestação de desagrado que não merecia.

O resultado d'isto tudo é que o sr. Miguel d'Abreu tornou-se conhecido em todo o paiz, e por pouco que não é hoje o homem da situação. Adeante.

Poderão objectar-nos que o sr. Miguel d'Abreu tinha o direito imprescriptível de exprimir livremente a sua opinião.

Esse direito teve-o, apresentando á Camara a sua proposta, que foi regeitada por uma maioria esmagadora. Comtudo, será bom frizar que ninguem tem o direito de propôr coisas absurdas e injustificáveis, como seria a extincção da Universidade.

Já aqui dissémos que comprehendemos o alcance moral do desdobramento da faculdade de direito, que o accetamos quando o governo crie, durante um certo numero de annos, uma vida nova para a cidade de Coimbra, por sua propria iniciativa ou animando e protegendo a iniciativa particular.

Mas a extincção da Universidade não se justifica e é perigo que não nos ameaça.

O sr. Miguel d'Abreu foi irreflectido vindo nesta occasião a Coimbra, que não podia recebe-lo de braços abertos e sorriso nos labios, como imprudente foi o grupo dos seus amigos que o convidou.

O sr. Miguel d'Abreu apresentou a sua estapafúrdia proposta talvez para conquistar a sympathia dos estudantes, e julgou neste momento que a

tinha conquistado. Enganou-se. Veio dar motivo a motins que poderiam ter consequências bem lamentáveis, motins que não applaudimos.

Magoou-nos vêr grupos de populares insultando e agredindo alguns academicos que pela Republica fizeram bastantes mas desconhecidos sacrificios, que ao lado d'esse mesmo povo se tem collocado nas suas reivindicações mais justas, bem como na defeza energica das instituições actuaes.

Existe entre o povo de Coimbra e a academia um velho odio latente que, não raras vezes, tem explodido, quando é certo que, entre a academia, ha um numero grupo de rapazes generosos e intelligentes, que bem merece a nossa sympathia e amizade.

Tem havido, porém, quem acirre e fomenta esse odio que não devia existir para honra de todos.

Comprehenda-se por uma vez, no proprio interesse dos estudantes e da cidade, que aqui não ha exploradores nem explorados.

Ha, sim, uma cidade laboriosa, que vive honradamente do seu trabalho, moirejando de manhã até á noite, e uma academia onde se conta muita gente boa e estimavel.

Não se encarem as questões simplesmente pelo prisma do nosso egoismo.

Tenha-se a comprehensão nitida do respeito reciproco que deve haver, e esses motins de terça-feira jámais se repetirão.

Fazemos votos para que assim seja.

Tiro Nacional

No domingo 16 do corrente, compareceram na carreira de tiro de Coimbra, 27 atiradores civis que receberam instrução.

Inscreeveu-se de novo, um. Os atiradores mais classificados foram:

A 100 metros, o sr. Cesar Diniz de Carvalho que fez uma sessão de 34 pontos.

A 200 metros o sr. Ayres d'Almeida, que fez uma sessão de 26 pontos.

A 300 metros, o sr. Abilio Lagoas que fez uma sessão de 30 pontos.

A 400 metros o sr. Joaquim da Silva Santos, que fez uma sessão de 23 pontos.

Nas sessões de tiro livre o sr. Augusto Pinto Amado, que fez uma sessão de 69 pontos.

Passaram: á 2.ª classe, o sr. Manoel Neves Barata; á 1.ª classe o sr. Joaquim Lopes Gandarez; e foram classificados atiradores especiais por terem terminado a 3.ª serie da tabella, os srs. Joaquim da Silva Santos e Manoel Pereira Marques.

Collocações

Foram collocados na estação telegrapho-postal d'esta cidade, os segundos aspirantes em seguida mencionados: Manuel Lopes Pereira, Joaquim Pedro Figueiras, Joaquim dos Santos Pimenta e João dos Santos.

Notas & Commentarios

Faça-se justiça!

Medmude Muvidana, condemnado n.º 59 da 2.ª companhia do Depósito de Deredades de Angola, é um desgraçado que ha 23 annos está preso, sempre com exemplar comportamento, e sem que até hoje tenha aproveitado amnistia alguma, incluindo a concedida pela Republica Portuguesa.

É natural de Inhambane e foi condemnado na extincta junta da Relação de Moçambique, e não aproveitou ainda, por falta do respectivo accordão, amnistia alguma.

Nestas condições estão todos os condemnados pela citada junta, pois apesar de requererem o accordão, com magnificas informações, até hoje nada conseguiram.

Com vista aos srs. ministros da justiça e marinha

Um postal

...Sr. Redactor de *A Tribuna* — Acabo de ver no seu jornal uma carta firmada por João Bacellar, que se torna notavel pela falta de veracidade. Não admira.

Declaro a V., sob palavra de honra, que fui provocado pelo tal Bacellar, como muitos homens de bem o tem sido.

Esse grande republicano d'hoje, como se quer fazer passar, o que se não pode tomar a serio, pois é o mesmo cacique de hontem, e ainda mais retorto, foi sempre um catavento. Desde já agradeço a publicação d'estas linhas.

De V. etc.,

(a) José Simões Paiva.

Condeixa, 16-7-1911.

Ora oiça-nos o sr. Simões Paiva. É certo que o dr. João Bacellar não é republicano historico. Porém, a sua adhesão pertence ao numero d'aquellas que nós comprehendemos, porque tem servido a Republica com dedicacão, e até hoje, que nos conste, não procurou, como muito *adhesivo de má morte*, logar á mesa do orçamento.

Depois o dr. Bacellar por modo algum tem favorecido especulações de ediotas, nem tão pouco acalentado as illusões de conspiradores sem cotação.

OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Ante-hontem, appareceu á Porta Ferrea um convite dirigido á academia, para aguardar na *gare* de Coimbra o deputado pelo circulo de Barcellos, sr. Miguel de Abreu, que propoz no parlamento a extincção da Universidade de Coimbra, devendo ser-lhe feita por parte da *phalange demagogica*, uma manifestação de sympathia.

O povo de Coimbra accorreu tambem á *gare* com o intuito de fazer uma contramanifestação. De facto, logo que o sr. Miguel d'Abreu desembarcou na estação velha, o povo que ali se encontrava começou a soltar morras enquanto um numero grupo de estudantes lhe fazia calorosa manifestação. Alguns populares, berrando a sua indignação, correram de punho cerrado para o sr. Miguel d'Abreu; alguns estudantes, fizeram-lhes frente; houve alguns conflictos que serenaram com a prudente intervenção da auctoridade. As *gares* das estações nova e velha estavam guardadas por forças d'infantaria, respectivamente commandadas pelos srs. alferes Casimiro e Paiva. Na estação nova, sob o commando do chefe Simões, estava uma força de policia.

O sr. commissario de policia sabendo que na cidade havia enorme multidão, não consentiu que o sr. Miguel d'Abreu viesse no comboio para a estação nova. Da estação velha, o sr. Miguel d'Abreu seguiu em trem para Santo Antonio dos Olivares, ficando guardada pela força de cavallaria a casa onde se hospedou.

Apesar das providencias tomadas, na cidade deram-se ruidosas manifestações, sendo agredidos os estudantes José Gomes, Pires de Carvalho e Henrique Ribeiro.

Hontem de tarde a academia reuniu no jogo da bolla na quinta de Santa Cruz e depois de acalorada discussão resolveu:

1.º Impedir por todas as formas que os actos recommencem.

2.º Depois da Universidade encerrada, retirar de Coimbra no praso de 48 horas.

Vida partidaria

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, os membros das commissões parochiaes republicanas d'esta cidade, devem reunir no edificio do Governo Civil, para cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão.

Batalhão Nacional de Coimbra

Uma commissão de voluntarios d'esta cidade está organisando um sarau que deve realisar-se no proximo mês d'agosto, cuja receita será applicada na compra de fardamento para os voluntarios que não estejam nas condições de adquiri-lo por conta propria.

Consta-nos que, no referido sa-

3.º Nomear uma commissão que declare ao sr. ministro do interior que os estudantes abandonam os trabalhos escolares enquanto não fôr desdobrada a faculdade de direito.

Uma commissão procurou em seguida o sr. dr. Daniel de Mattos communicando-lhe as resoluções tomadas. Affirma-se que o sr. reitor, magoado pelas aggressões feitas aos academicos, achou nobre e digna a attitude dos estudantes, e collocou-se ostensivamente ao lado d'elles.

Chegaram forças da Guarda Republicana, 60 praças d'infantaria e 30 de cavallaria, sob o commando do sr. capitão Ferreira. Algumas praças de cavallaria patrulham as ruas proximas da Universidade e Museu.

Tem-se levantado alguns boatos que carecem de confirmacão e que tem exaltado os espiritos. Affirma-se que o sr. Miguel de Abreu apresentará hoje na Camara uma accusação formal contra o deputado dr. Antonio Leitão que, diz-se, incitou ante-hontem o povo nas aggressões que se fizeram.

Os actos de mineralogia que estavam marcados para as 8 horas, não se realisaram; comtudo, na faculdade de theologia houve duas formaturas.

Assignado por 47 commerciantes e industriaes, foi hontem distribuido um manifesto de que recitamos os seguintes periodos:

«Nem das nossas palavras, nem do que hontem se passou, se pode tirar a conclusão de que o Povo de Coimbra, abusando da sua força, pretende fazer calar as reivindicações, justificadas ou não, da Academia, quanto ao futuro da Faculdade de Direito e da Universidade.

Todos tem o direito de defenderem as suas opiniões, desde que não sirvam de processos offensivos para os brios dos adversarios, e desde que reconheçam a estes o direito de igualmente defenderem as suas opiniões e de instarem igualmente pela satisfacção das suas reivindicações.»

rau, farão uso da palavra os srs. drs. Magalhães Lima e Sidónio Paes.

—A mesma commissão abriu uma *quête* entre os voluntarios, a favor dos reservistas chamados em defeza da Republica, que rendeu 55,800 réis, importancia que foi entregue ao sr. tenente Correia d'Almeida.

Pelo commando da 5.ª Divisão Militar, foi dirigido convite ás praças da reserva que tenham o officio de alfayate, bom comportamento e debito não inferior a 25,500 réis, para servir na *Guardia Nacional Republicana* (como praças de 2.ª classe) prescudindo-se das condições de minima altura de 1,70 e de saber ler e escrever.

Defendendo

A causa primaria e principal da minha transferencia para Coimbra, obedeceu aos meus serviços como professor, prestados a um lavrador da minha terra que d'elles se aproveitou para lhe habilitar para exame um filho que outros não puderam habilitar, nem o proprio collegio de S. Fiel, onde esteve dois annos e que nada fez. Este lavrador é que trabalhou a serio na minha transferencia para aqui. E porque é que trabalhou tanto? Porque precisava dos meus serviços.

Portanto aqui tem o meu difamador como se deu a minha transferencia. Não foi a politica, foram os meus serviços.

Nada devo á politica, não sou Duarte Mendes da Costa, felizmente. O pouco que sou, devo-o a mim mesmo, unica e exclusivamente; devo-o aos meus trabalhos, sacrificios e dificuldades, que venço.

D'aqui derivam os amargores de bocca que tenho soffrido, causados pela inveja dos meus inimigos. Tudo isto representa a expressão da verdade, como posso provar.

Ahi vae mais uma buxa que o regente de má morte ha de engulir, como tem engulido outras muitas.

Agora é que de todo fica abandonado, agora é que tem de pôr para o lado a calumnia e a maledicencia. Segue

Copia, Ministerio do Reino, Direcção Geral d'Instrucção Publica, 2.ª Repartição. L.º 1.º, n.º 2094.

III.º e Ex.º Sr.

Com relação ao assumpto de seu officio n.º 152 de 30 de outubro findo, e pondo de parte a inexactidão com que no requerimento que o acompanha se diz que a centenas de pessoas se tem concedido licenças analogas á de que se trata, cumpre-me dizer que na escola primaria do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu d'essa cidade, devem os exercicios escolares comecar ás horas regulamentares, permitindo-se, porém, ao respectivo professor, José Freire de Novaes, que, em quanto estiver impedido nas aulas da Universidade e somente durante as horas d'esse impedimento, se faça substituir na escola por pessoa que tenha habilitação legal para o magisterio primário, ficando a

cargo d'elle a remuneração de quem o substituir.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Secretaria em 6 de novembro de 1902. — Ill.º e Ex.º Sr. Inspector da circumscripção de Coimbra.

O Conselheiro Director Geral,

(a) Abel d'Andrade.

Está conforme.

Coimbra, Secretaria da 2.ª Circumscripção Escolar.

O Chefe da Secretaria,

(a) Manuel Duarte Arêosa.

Copia. — Segunda Circumscripção do Reino. — Secretaria, n.º 248.

III.º Sr.

Envio a V. S.ª a inclusa copia d'um officio da Direcção Geral da Instrucção Publica em que lhe é permitido fazer-se substituir na sua escola, em quanto estiver impedido nas aulas da Universidade e somente nas horas d'esse impedimento, por pessoa com habilitação legal, retribuida por V. S.ª

Deus Guarde a V. S.ª

Secretaria da Inspeção de Coimbra, 8 de novembro de 1902. Ill.º Sr. Professor Official d'Instrucção Primaria de S. Bartholomeu.

O Inspector em Comissão,

(a) José Lopes de Araujo.

Pergunta-se ao maldizente, calumniador, difamador, etc.

Quem é que me tratou de licença para estudar?

Foi João Franco ou Abel d'Andrade?

Foi João Franco ou José Lopes de Araujo? Responda, imbecil, que foi José Lopes de Araujo. Ainda será capaz de dizer que eu frequentava a Universidade sem licença com prejuizo para a minha escola? Talvez seja que é capaz de tudo.

E os marmeheiros a perderem-se! São tão baixos os sentimentos d'este sr. regente em comissão ou por empréstimo, por ter sido expulso de Aveiro, que nada, nada se passa na escola que elle não vá denunciar á Inspeção.

Só isto bastaria para definir as suas bellas qualidades.

(Continua).

José Freire de Novaes.

— Creança má!... murmurou elle, estás com muita pressa de abandonar o teu velho pae?... Porque não esperas cinco ou seis annos?

— E quinze, porque não? resmoneou Andre.

— Não te deixaremos, papá!

O senhor Germinal abanou a cabeça.

— E' o mesmo acrescentou elle, foi uma grande tolice enamorares-te d'este arganz desengonçado!

— Obrigadissimo pelo elogio, disse o pintor.

— E, a final de contas, se não casasses com elle... nem por isso adoecerias!

— Perdão, meu pae, respondeu Rosa resolutamente, morreria!

— Está bom! basta! interrompeu o velho assustado; já m'o disseste... E foi mister essa ameaça, continuou elle entre dentes, para me resolver.

Não disse mais, soltou um suspiro, apalpou as notas do banco através do usado panno da sobrecasaca, e passados poucos segundos exclamou de subito:

— Vamos! abracem-se diante de mim!

O pintor não se fez rogar, e as faces de Rosa tingiram-se de vivas cores!

LIGEIRISSIMAS IMPRESSÕES DA VIAGEM Á GALLIZA

Em Chaves encontramos muitas forças militares e dificuldades para entrar em Hespanha. Rigorosa vigilancia na fronteira portugueza. Na fronteira hespanhola, pelo contrario, todas as facilidades na entrada.

Em Verin obrigam-nos a depositar 200\$000 réis, para poder circular o nosso automovel.

Nesta povoação é que estava concentrado o grande nucleo dos conspiradores; mas, após o conflicto entre o nosso consul e D. João d'Almeida, logar-tenente de D. Miguel, foram obrigados a retirar de Verin, indo-se alojar numa povoação proxima — Villa Rei.

Afirmaram-me alli que os conspiradores se exercitavam publicamente num largo da propria villa de Verin.

Mais affirmou o nosso consul que os toques militares eram feitos com um harmonium!

Estes conspiradores eram instruidos pelo capitão Camacho, que desertou de Chaves, e pelo sargento Canavarro.

Em Verin vi D. João d'Almeida, o que foi ferido pelo nosso consul naquelle povoação, com o fardamento do estado maior dos pavantes: calça e dolman de káki amarello e na cabeça um vulgar chapéu de feltro

De passagem por Villa Rei, vi alguns soldados de D. Paiva com fardamento de cor cinzenta, alpergatas azues ou botas de pequeno canhão e chapéus variados. Traziam no braço esquerdo um laço azul e branco.

Parece que era aqui que, nessa altura, estava o grande nucleo dos conspiradores, dizendo-se que um outro grupo acampava em uma serra proxima.

Seguimos depois para Orense, onde nos hospedamos no «Hotel Roma» que foi, por largo tempo, quartel general de D. Paiva.

Desde a nossa entrada em Orense que a guarda civil se dignou honrar-nos com uma assidua vigilancia, indo um funcionario interrogar-nos ao Hotel, dando-lhe em as explicações necessarias, depois de lhe ter exigido o cartão de identidade.

Perguntou-me se nós espíavamos os exilados e declarou-me que era prohibido conspirar ou perseguir alguém que se encontre refugiado em Hespanha. Retorquindo-lhe que, não obstante, em Hespanha se conspirava, elle declarou que se tal succedia, era sem conhecimento das auctoridades.

— E trabalhe cada um por sua parte, proseguiu o senhor Germinal. A riqueza de minha filha não deve impedir-o de dar ao pincel, senhor Sauvain.

— Antes duplicará as minhas forças, lhe tornou André; quero ganhar um dote igual ao de Rosa, e... ganhal o hei!

— Então vá para o seu atelier, e volte depois para jantar conosco. A' sobremesa fixaremos... sim, talvez possamos fixar o dia da cerimonia!

Quando acabou de proferir estas palavras, que visivelmente lhe custaram a soltar dos labios, ouviu-se no pateo o rumor de uma violenta altercação.

Duas vozes masculinas, uma das quaes era a da senhora Poussignol, discutiam calorosamente:

— Mas onde vae o senhor?... uivava a barbuda porteira.

— A casa de um dos seus inquilinos, já lh'o disse, com mil demonios! respondeu um baixo profundo, de timbre metallico e pronuncia meridional.

— Qual inquilino?

— De certo o menos tolo.

— Isso não basta... Como se chama elle?

— Não sei.

— Ora essa!...

D'ali seguimos para Vigo, onde encontramos dois agentes que já nos tinham vigiado em Orense.

Hospedamo-nos no Hotel Continental, onde se achava um bom numero de conspiradores, entre os quaes o celebre conde de Penella e o marquez do Lavradio, ainda secretario do ex-rei. muitos rapazes e canastras que, no momento, traziam de lucto rigoroso por morte de D. Maria Pia.

Fomos aqui muito mimoseados por dichotes das canastras que nos chamavam carbonetos.

Fomos informados em Vigo, pelo nosso consul naquella cidade, de que os conspiradores andavam na faina de comprar cavallos para as suas hostes.

O movimento de automoveis d'esta região é extraordinario, o que nos leva a crer que elles dispõem alli, de optimos meios de conducção e correspondencia.

Entre os automoveis vimos o do conde de Sucena, com o registo ainda feito em Aveiro.

Visitamos tambem um centro republicano onde fomos muito bem recebidos.

A' noite, quando recolhemos ao quarto, encontramos manifestos impressos e assignados por D. Paiva que foram ali mettidos na nossa ausencia.

De passagem por Tuy, vimos ainda alguns soldados pavantes com fumo no braço por morte de D. Maria Pia, e entramos em Portugal convencidos de que os conspiradores manobravam abertamente, com o consentimento e ajuda das auctoridades hespanholas d'aquella região.

Devo acrescentar que a nossa provincia de Traz-os-Montes está completamente republicanisada: o povo que andava trabalhando nos campos accorria á beira das estradas, dando vivas á Republica. No Minho, porém, ouvia-se de vez em quando, um ou outro viva á monarchia. Contudo, nota-se numa e em outra provincia o mais completo secego.

Eis, um ligeiro resumo das minhas notas colhidas durante a excursão.

JOÃO FREITAS.

Feira de S. Bartholomeu

Deve realizar-se de 20 a 31 d'agosto, a tradicional feira de S. Bartholomeu, no Rocio de Santa Clara.

As pessoas que pretenderem logeres para os respectivos abarracamentos, deverão apresentar na repartição d'obras do municipio, as suas requisições.

Os logares serão marcados no dia 2, pelas 10 horas da manhã.

O senhor Germinal, ao ouvir o som de um órgão humano, mudára de semblante.

— Quem está ahí? perguntou elle, quem é esse homem?... que quer?... Vamo-nos embora, não digam que estou em casa!

Os olhos rolavam-lhe assustados nas orbitas; os membros tremiam-lhe, os queixos batiam um no outro a seu pezar.

— Mas, disse Rosa, não pôde ser para nós, meu pae; não conhecemos pessoa alguma!...

— Vamo-nos... vamo-nos embora! repetia o velho.

— Que tem elle?... perguntou o pintor em voz baixa.

— Sempre esta doença nervosa! respondeu a joven. A presença de um desconhecido torna-o completamente! Veja quem é, meu amigo... e socue-o.

André subiu a um banco, e olhou por cima da sebe. Viu a senhora Poussignol, calando baioneta com a vassoura, diante de um individuo de pequena estatura, largo de hombros, e de pernas arqueadas.

— Vamos! Rua! vociferava a digna mulher; fálhou-lhe o plano; para cá vem barrado, freguez! Safe-se quanto antes, quando não grito «ó da guarda!»

Esmolas

Para commemorar o primeiro aniversario do fallecimento de sua esposa, o nosso estimavel assignante, sr. Joaquim Antonio Pedro, enviou-nos a quantia de 2\$500 reis para distribuir por cinco pobres.

Os pobres contemplados foram: Francisca Maria, velha e cega, de Santa Clara; Maria dos Remedios, impossibilitada de trabalhar, de Santa Clara; Thereza Alves, cega, da rua das Parreiras; Antonio Marques, velho impossibilitado de trabalhar, de Santa Clara, Francisco Mauricio, de 70 annos, cego, da rua do Mosteiro, Cellas.

Escola Agricola

De harmonia com a deliberação do conselho escolar da Escola Nacional d'Agricultura, a Direcção Geral d'Agricultura ordenou o contracto dos perfeitos Antonio Cordeiro Candeias, Antonio d'Almeida, José Maria França e Americo Passos.

Atheneu Commercial

Em reunião da comissão administrativa d'esta sociedade, foi resolvido que os srs. Francisco dos Santos e Emilio Pinheiro de Viterbo fossem cumprimentados, em nome do Atheneu, o sr. governador civil d'este districto, e agradecer-lhe um officio que foi enviado por sua ex.ª aquella collectividade.

— Attendendo á reforma que a collectividade precisa, ficou resolvido que se effectuem sessões ordinarias ás quartas e sexta-feiras, havendo sessões preparatorias ás terças e quintas feiras, principalmente para se fazer um detido estudo do regulamento do descanso semanal.

A camara municipal de Penacóya, pediu á estação competente, a conclusão das estradas d'aquella villa para Luso e Raiva.

Ao sr. commissario

Pedimos ao sr. commissario de policia para mandar policia convenientemente, todas as noites, a estrada da Ponte de Santa-Clara, onde os assaltos tem sido ultimamente frequentes.

Avenida Navarro

Não haverá meio de evitar que se faça estendedeiro de roupa nas grades que, na Avenida Navarro, circumdam as arvores do lado do rio?

Temos visto varias vezes pannos a enxugar, dependurados nas referidas grades, e ainda no domingo, vimos uma trapagem indecente estendida por ali fóra.

— Não faça tanta bulha, tiasinha!... Com mil amarras!... Por quem me toma, vossê?

— Por um velho larapio, que tratava de se encaixar cá em casa! Ah, seu grande velhaco! julgava que o não viam, quando passou diante da minha loja?

Uma gargalhada sonora acolheu a conjectura da porteira, e o desconhecido fez uma pirueta, apertando as ilhargas. Resultou d'este movimento achar-se em frente de André, cujo rosto admirado apparecia por cima da sebe de buxo.

— Ah, ah! exclamou elle; eis o meu homem! E, caminhando direito ao pintor, estendeu-lhe a mão, gritando:

— Como passa, querido amigo, cujo nome ignoro-o! Estou encantado por o encontrar!

Depois, vendo o senhor Germinal e sua filha tirou o chapéu e cumprimentou-os com galanteria.

— Desculpe-me, senhor; peço mil perdões, menina, se os interrompo na sua conversação... São apenas duas palavras que tenho a dizer ao meu joven amigo. Permittam-me que lh'o roube por um segundo...

(Continua.)

11 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

X

— Senhor, exclamou André, afiance-nos ao menos que existe um motivo grave que o obriga a occultar a origem da sua riqueza!...

— Nada mais desejam?... Pois bem; é verdade, com a bréca! Tenho um motivo grave... gravissimo! tenho dez... tenho cem... tenho mil!

O senhor Germinal estava extremamente agitado.

— Porém, continuou André, como o considerámos um dos homens mais honrados d'este mundo...

— Não carecemos saber mais nada, concluiu Rosa.

— Ora... ainda bem! Graças a Deus! exclamou o velho, respirando mais livremente.

E, enlaçando Rosa nos braços, envolveu-a n'um olhar cheio de ternura, e beijou-a na testa.

CARTA

Meu querido amigo e illustre director da *Tribuna*. — Uma turma do 7.º anno do lyceu num nobre gesto de emancipação moral e activa dignidade deu por suspeito o professor Eusebio Tamagnini.

As poderosas e fundamentadas razões que a isso impelleram aquelle grupo de generosos rapazes constam dos documentos que junto lhe envio e foram entregues ao Ex.º Sr. dr. Antonio Thomé, reitor do lyceu.

Enviei-os á *Defeza* que teve talvez escrupulos injustificaveis em os publicar.

Remeto-lhos agora para que o publico fique elucidado sobre a já divulgada suspeição d'um professor que não apreciarei por suspeito tambem ser no caso que se debate.

Espero que o meu amigo insira nas columnas do denodado e brilhante bi-semanario que intelligentemente dirige, os documentos elucidativos que lhe envio e subscrevo-me.

Coimbra 16-7-1911

De V. Ex.ª

amigo certo e correligionario affectuoso

Cunha Mello

Documento entregue ao Ex.º Reitor no dia 28 de Junho

Ill.º e Ex.º Sr.

Os alumnos da 7.ª classe de Sciencias, turma D, do lyceu nacional central de Coimbra, attendendo a que o seu professor dr. Eusebio Tamagnini os tem tratado com animosidade e desdem desde que pelo Ex.º Reitor do mesmo estabelecimento foi obrigado a tirar-lhes umas faltas que injustamente lhes havia marcado, e sendo S. Ex.ª essencialmente vingativo como o provam varios factos entre elles o de numa turma do 6.º anno marcar 9 valores a alumnos distinctos que tem 16 nas aulas de professores bem exigentes e justos como é o E.º Sr. dr. Barreto Barbosa, facto que só se explica por esses alumnos no principio do anno lhe terem feito uma greve, e considerando que tendo S. Ex.ª ha pouco indicado a maneira como queria que procedessemos a um exercicio de botânica que todos fizeram segundo um quadro esquematico que S. Ex.ª deu, tendo previamente frisado bem que não queria senão as palavras indispensaveis, deu a esses exercicios classificações muito inferiores pelo motivo, disse S. Ex.ª, de o exercicio ir em forma de telegramma tendo ficado de os emendar na aula o que nunca fez.

Considerando que S. Ex.ª durante as aulas magoá e fere os seus alumnos com phrases ironicas e desdenhosas.

Considerando que S. Ex.ª não conhece o curso como declara e

Considerando por ultimo que S. Ex.ª sempre que se refere aos exames radica no nosso espirito a ideia de que se lá fosse procederia com menos justiça.

Veem os abaixo assignados pedir a V. Ex.ª a substituição do dr. Tamagnini de membro do jury que ha de proceder aos seus exames, pois de contrario S. Ex.ª como de costume exercerá toda a vingança possivel sobre aquelles que tão altivamente souberam protestar contra o seu modo de proceder.

Coimbra 28-6-1911.

(Seguem-se as assignaturas de toda a turma).

Arrematação

Pela 1 hora da tarde, no edificio dos Paços do Concelho, deve proceder-se hoje á arrematação, com o augmento de 5%, da empreitada e construcção do macadam e calçada da estrada entre a Quinta do Bispo de Beja ao largo de Sant'Anna.

A base de licitação é de 506338 reis; e o deposito provisorio de 14880 reis.

A' Camara

A ala sul da Avenida Sá da Bandeira está pessimamente illuminada, pois ainda não se vê ali um só candieiro.

Pedimos á camara para mandar proceder, quanto antes, á canalisação de gaz naquella local.

Transferencias

Foram transferidos reciprocamente os segundos aspirantes dos correios e telegraphos, srs. Francisco José Ferreira Ramos e Pedro Luis de Lima, respectivamente para as estações de Coimbra e Lisboa.

Os canteiros e agentes funerarios d'esta cidade, pediram á Camara para que, na repartição do Cemiterio da Conchada, seja collocado um telephone da rede geral.

Alumnos marinheiros

Na administração d'este concelho, recebem-se até ao dia 15 de agosto proximo futuro, os processos de admissão dos candidatos d'este concelho ás escolas dos alumnos marinheiros do Porto e Faro.

Anuario

Recebemos um exemplar do Anuario do Lyceu central d'esta cidade referido ao anno lectivo de 1909-1910. Agradecemos.

Deposito

Na secretaria da Camara Municipal, está depositada uma pequena malla contendo umas chaves, que foi encontrada por um vigia n'um banco aos Arcos do Jardim; será entregue a quem provar que lhe pertence.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 8 do corrente, 12:800\$000 reis, mais 247\$000 reis que em 1910.

CARNET

No goso de ferias, parti para Penella da Beira, o nosso presado amigo, sr. Virgilio Augusto da Costa.

— Encontra-se enfermo o nosso presadissimo amigo, sr. Joaquim Simões de Campos.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos respeitaveis assignantes, srs. Manuel Rodrigues da Silva e Domingos Rodrigues da Silva.

DESPEDIDA

Forçado a retirar-me apressadamente para Lisboa e sem tempo, pois, de me despedir, como era meu intenso desejo, de todos os meus amigos, aqui lhes deixo um abraço, esperando que me occupem naquella cidade, na Repartição dos Impostos, onde muito grato me será receber as suas ordens.

Coimbra, 17 de julho de 1911.

Francisco Virgilio Victor Petrony

Africa Oriental

Descoberta importante

Reglina

Ainda ha pouco foi a pharmacopea dotada pelo sr. Manoel Rodrigues Paixão, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra, com o Lactal e o Balsamo Vegetal, preparados com vegetaes da nossa Africa tropical, productos de resultados admiraveis no augmento da secreção do leite materno e so-

brutado na cura das dôres rheumaticas e todas as nevralgicas, incluindo as dentarias.

Acaba o sr. Paixão depois do mais completo successo e incontroverso exito clinico, comprovado pela mais meticulosa observação medica de enriquecer a sciencia com a Reglina, o exotico exclusivamente vegetal, de efeitos calmantes rapidos nas colicas e outros incommodos que precedem e acompanham o fluxo menstrual; e que regularisa a falta ou o excesso do fluxo. Pelas suas qualidades tonicas está indicado na cura da leucorrhœa (flôres brancas) e como restaurador do aparelho genital, nada absolutamente ha que se lhe compare; os seus efeitos sensacionaes causam a admiração dos homens de sciencia.

E' um analgesico precioso e um estimulante dos ovarios. Acaba de ser posto á venda nas principaes pharmacias do paiz.

Depositos: Pharmacia Donato, R. Ferreira Borges 6; e Pharmacia Rodrigues, R. Visconde da Luz. — COIMBRA.

Deposito geral

Almeida & C.ª, R. de S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.

ANNUCIOS

VENDE-SE

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra

Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

4:500\$000

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

Agua de Pizões — MOURA

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inegalavel. Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

Experimentar é usar

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONCECA, NUNES & C.ª

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

GAITTO & CANNAS

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicações salicylada, todada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.ª E — Lisboa.

**Importante novidade therapeutica
REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÔR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.ª E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 110 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Arrendam-se

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

ABILIO LAGÔAS

54 — Praça do Commercio — 55

COIMBRA

Correspondente das Companhias Maritimas, da Companhia de Seguros de fogo COMMERCIO E INDUSTRIA e do BANCO DA COVILHã

COMISSÕES E COMISNAÇÕES

DEPOSITO DE SACCOS DE PAPEL

Telephone 295

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109:535\$200
Deposito de garantia » 50:000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Amílcar Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lueros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios *conficcionados*, em seda ou crepe de ch'ne, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboesa*, *Lilaz carregado* ou *claro*, *cinzento carregado* ou *claro*, *rosa cacho* ou *rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos* e *sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em *cessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; *Bobine central*, *oscillante*, *vibrante* e *Riciprone*.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

COHERENCIA

Temos quasi a certeza que alguem de espirito pequenino e miudo ha-de ver nestas palavras intuitos de que estamos muito afastados. Mas não importa; a tranquillidade de espirito e a consciencia do dever cumprido nos basta para nos encorajar a proseguir e nos incitar a dizer o que sentimos e que julgamos ser absolutamente coerente com as ideias que sempre expandimos.

A opinião ou juizo que de nós fique fazendo qualquer *quidam* de alma amalandrada e retrocida, não nos preocupa nem nos faz tergiversar.

E, assim, embora com o risco de desagradar a *gregos e troyanos*, mas de bem com a nossa consciencia e sem quebra da linha de coherencia que através de tudo temos procurado manter, nós diremos que, se a manifestação pela academia, ou melhor, por um grupo de academicos feita ao sr. Miguel d'Abreu, por occasião da sua vinda a Coimbra, foi extemporanea e mal cabida pelo que significava como provocação aos sentimentos da cidade, é certo, que não menos extemporanea e inoportuna foi a manifestação de sexta-feira ao sr. dr. Luiz Rosete.

O sr. Miguel d'Abreu, deputado á assembleia Nacional Constituinte propoz a extinção da Universidade de Coimbra, como poderia tambem apresentar um projecto de lei em que se invertesse o sentido da corrente da agua do Mondego: Estava no seu direito. Semelhantemente ao que lhe succedeu com a proposta de extinção, provocaria o riso da assembleia, o que não significava de modo algum que abdicasse do direito de continuar fazendo as propostas que muito bem quizesse, por mais extraordinarias e exquisitas que fossem. O sr. dr. Luiz Rosete, igualmente deputado ás Constituintes, discutindo a proposta do sr. Miguel d'Abreu, fez a defeza dos interesses de Coimbra. Cumpriu o seu dever.

Nem um, nem outro se tornaram, por esse facto, crédores de manifestações de sympathia da parte dos seus apaniguados.

Se a primeira manifestação

foi irritantemente provocadora, a segunda só serviu para irritar mais uma questão que no momento exige perfeita serenidade e calma, demonstrando, além d'isso, uma manifesta incoherencia.

A energia das reclamações e protestos que Coimbra faça, e deve fazer, não implica que se ponha de parte a coherencia e o bom senso.

Notas & Commentarios

Commissario de policia

Tomou posse do lugar de commissario da policia civica d'esta cidade, o capitão d'infanteria sr. José do Amaral, que por muitos annos, serviu nesta cidade, no batalhão da Guarda Fiscal e como ajudante de campo do sr. general Almeida Pinheiro.

Ministro da justiça

No *sud-express* de hontem, seguiu para Lisboa o sr. ministro da justiça, que vai tomar parte nos debates parlamentares.

Em frente do *Hotel Avenida* juntou-se uma enorme multidão que acompanhou o insigne estadista até à *gare*, fazendo-lhe uma calorosa e entusiastica manifestação de sympathia.

Governador civil

Uma comissão delegada das commissões parochias republicanas d'esta cidade, foi hontem cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão, testemunhando-lhe a subida consideração que teem por sua ex.ª e offerecendo-lhe incondicionalmente os seus serviços.

Mão por baixo

Pela pasta da justiça foi lavrado o seguinte decreto:

«Tendo varios ministros da religião catholica representado ao governo da Republica Portuguesa, para lhes ser permitido retirar as renuncias ás pensões a que tinham direito pela lei de 20 de abril ultimo, e outros para que lhes sejam ainda recebidos os requerimentos a pedir las, nos termos da mesma lei, o governo, tendo em consideração os motivos allegados pelos peticionarios e desejando dar-lhes mais uma prova da sua benevolencia, ha por bem prorrogar até 15 d'agosto proximo, o prazo para as ditas escusas e requerimentos de pensões.»
Tanta benevolencia já parece mal.

A piedade .. d'um rei

Afonso XIII que não se commoveu com as lagrimas da amargurada filha de Francisco Ferrer, manifestou agora ao sr. Canalejas, o desejo de que fosse indultado o criminoso de Manganares.

Rei generoso e magnanimo!

Uma tripeça

Trata-se dos estudantes militares Mario Pessoa, Lynce e Brandão de Mello, actualmente em Vigo, conspirando contra a Republica e contra a Patria.

Esses tres *safados* mandaram da Galliza um cartão ao sr. coronel Chagas, cumprimentando-o e offerecendo-lhe os seus serviços. Fizeram-no em tom de mofa e por chuchadeira, quando a veneranda figura do sr. coronel devia merecer-lhes respeito.

Mas não admira porque os *pulhas* não teem vergonha nem sentimentos.

Mórno... mórno...

Estão presos por serem accusados de conspiradores, o dr. Mario Ramos e David Alberto da Silva Pojares.

Diz-nos pessoa de toda a confiança que lá por Goes ha muito mais que rebuscar e que, d'esta vez, ainda não deram no XX.

Póde lá ser

O *Jornal de Coimbra* diz que o sr. dr. Luiz Rosete, «visivelmente commovido, agradeceu num brilhante improviso, a manifestação que lhe fizeram.»

Num *brilhante improviso*? O dr. Rosete? Pedimos licença para não acreditar.

A diffamação

Os jesuitas, com o padre Gonzaga Cabral á frente, quanto mais solidas vêem as instituições republicanas, com tanto maior odio e raiva as diffamam.

Deixa-os, que hão de morrer como morre o escorpião metido num circulo de fogo: — cravando no proprio lombo o ferrão venenoso.

A politica

A redacção de *O Primeiro de Janeiro*, inseriu nas suas columnas um telegramma de Lisboa sobre uma supposta inconfidencia do sr. dr. Bernardino Machado, que causou desagradavel impressão.

O telegramma evidencia os processos politicos de certas creaturas pouco escrupulosas, porque só teve em vista contrariar a candidatura do sr. ministro dos negocios estrangeiros á presidencia da Republica.

Reles e condemnavel procedimento.

Pela ultima vez

O *Povo de Santa Clara* não negue: o *dedo do gigante* mostra-se mais uma vez na local de hontem.

Concluindo que me considero *votado das feras* depois das nomeações a que se refere, deturpou o meu pensamento que, talvez, não fosse bem explicito.

Comtudo o collega comprehendeu-me...

Provada como está a minha coherencia, devo dizer-lhe que me stirprehendi o seu *puritanismo* d'agora, quando não disse uma só palavra acerca d'uma nomeação para o *Muzeu Machado de Castro*, nomeação feita sem concurso.

Guilherme d'Albuquerque

OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Na quinta-feira, depois do nosso jornal ter entrado na machina, a *phalange demagogica* invadiu os *geraes* da Universidade a fim de interromper os actos de direito *internacional*. Como o sr. dr. José Alberto dos Reis tivesse declarado não poder aceitar o pedido para não fazer actos, desde que havia alumnos que desejavam terminar o curso, a *phalange* entrou pela sala dos actos e com grande algazarra impediu que fossem examinados dois quintanistas que ali se apresentaram, havendo troca de *sócos*.

Pelo director do hospital fóra requisitada uma força da Guarda Nacional Republicana; a entrada no edificio sómente era permittida aos alumnos de medicina que tinham de visitar as clinicas ou fazer acto.

Alguns academicos parlamentararam com o commandante da força, sr. capitão Ferreira, que os dissuadiu do proposito que poderiam ter de assaltar o hospital.

Alguns estudantes procuraram o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil, e declararam-lhe que desejavam fazer os seus actos com segura garantia de que não seriam agredidos pelos *discolos*. Sua ex.ª respondeu que no dia seguinte tomaria as necessarias medidas para manutenção da ordem e de maneira que poderiam fazer os actos sem o mais pequeno receio de serem agredidos. Desde logo foram inscrever-se numa lista patente no governo civil os estudantes que queriam fazer exame.

Na sexta-feira, logo de manhã, forças da Guarda Republicana postaram-se á *Porta Ferrea* e *Porta Minerva*, ao mesmo tempo que eram patrulhadas as immedições da Universidade.

Na Universidade sómente era permittida a entrada aos estudantes que estavam marcados para exame.

De tarde, grande parte da academia reuniu no Parque de Santa Cruz, onde o estudante sr. Ismael de Sá Carvalho Sampaio, disse que, no caso da *phalange* se comprometter a não alterar a ordem, o sr. dr. Silvestre Falcão ordenaria a retirada da força publica do edificio da Universidade.

O sr. Felix Horta, pedindo a palavra, diz que a academia só poderá comprometter-se a não alterar a ordem dadas as seguintes condições:

1.º Organisação de jurys em Lisboa ou Porto para os estudantes

Muzeu Machado de Castro

O nosso presado amigo e intelligente artista, sr. João Machado, foi nomeado pela *Escola Livre das Artes de Desenho* para fazer parte da comissão installadora do *Muzeu Machado de Castro*.

Batalhão de Voluntarios

O sr. ministro da guerra mandou entregar ao sr. commandante do batalhão nacional de Coimbra, conforme promettera, 380 espingardas *Kropatchek*.

que desejem fazer os actos naquelas cidades.

2.º Reabertura dos actos mesmo naquellas cadeiras em que estão encerradas pelo motivo de impedimento de professores.

3.º Retirada da força publica da Universidade.

O mesmo academico propoz que se nomeie uma comissão para redigir uma mensagem dirigida ao Governo e á Constituinte, justificando o desdobramento da faculdade de direito e pedindo a annullação dos actos realizados naquella dia.

O sr. Nobre de Mello propoz que se pedisse ao Governo e Assembleia Constituinte a suspensão immediata dos processos instaurados contra alguns academicos, o que foi approved por aclamação.

O sr. Sobral de Campos não aceita a proposta do sr. Nobre de Mello porque costuma assumir a inteira responsabilidade dos seus actos e não mendiga o perdão de quem quer que seja; ataca rudemente o sr. ministro do interior e repelle as insinuações feitas por sua ex.ª no parlamento.

Fallam ainda varios academicos e entre elles o quintanista sr. Ludgero Neves que defende e aceita a proposta do sr. Felix Horta que finalmente foi approveda.

Em seguida, nomeou-se uma comissão que foi conferenciar com os srs. drs. Silvestre Falcão e Daniel de Mattos.

No sabbado, não houve a menor alteração da ordem.

Os edificios universitarios continuaram a ser guardados por forças d'infanteria da Guarda Nacional Republicana e as ruas convenientemente patrulhadas.

O ingresso na Universidade sómente era permittido ás pessoas huc estavam munidas d'um cartão de identidade passado pela reitoria.

A *Porta Ferrea* foi affixado um edital dizendo que o Governo, attendendo á resolução da faculdade de sciencias que se declarou suspeita para examinar os estudantes Vasques Tenreiro, Aurelio Quintanilha e Martins d'Almeida, tinha deliberado que estes estudantes sejam examinados na faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa.

Os estudantes da faculdade de philosophia que assim o desejem e declarem, podem fazer os seus actos em Lisboa ou Porto.

Ainda se não conheceu a resposta do governo sobre as suas propostas academicas.

Finanças camararias

Na ultima sessão da camara, verificou-se que existia em cofre, o saldo positivo de 4:628,845 réis.

Serviço de diligencias

As diligencias que saem do Largo Miguel Bombarda para Polares, Goes e Penacova, não offerecem a menor garantia de segurança aos passageiros: — os carros estão velhos e desconjunctados e a lotação é quasi sempre excedida.

Pedimos providencia,

BEMAVENTURADOS...

Mais vale andar no mar largo Do que nas bocças do mundo

Pobre senhor Rosette! o que por ahí se não diz delle! — Que fóra um fiasco o seu discurso na Constituinte em defeza dos interesses de Coimbra! — Que o chucharam as proprias galerias; que o apelinou a Camara em peso! — Que o ridiculo da sua situação fizera levantar indignado o proprio pó das cartellas! — E ha quem diga até que o mesmo Christo, que a quero passa elle mostra numa das salas de sua casa, conhecendo o burlesco chaparço que nem os tímidos e apoiados do ministro do Interior conseguiram evitar, consternado, deixar escorregar sobre o pavio da lampada que devotamente lhe aquece os bentos pés, uma lagrima amarga e bigalhada!

Mais vale andar no mar largo...

Eu assisti á sessão. E' certo que chafas irreverentes partiram das galerias. E' certo que a Camara zombou.

Mas quem não conhece, nesta epocha temível de demagogia, até que ponto vae a petulancia audaz das multidões ignoras?! Sua Excelencia deve consolar-se. Em todos os tempos as creaturas de genio foram excluidas pela meiodia de triumphante. A grandeza d'um homem implica a perpetua incompatibilidade com o meio que o cerca. Produto esporádico d'este seculo de cretinismos o illustre desatado é um incompreendido.

Todavia a sua obra ficará. Atravez da nossa historia, um facto bslumbrante de pura luz marcará eternamente a sua passagem na vida.

Non omnis moriar! altivamente poderá bradar com Horacio; emquanto que se extinguiu com o fechar dos labios que o pronunciaram aquelle grilo sadio que ouvindo-o a um lado soltar um estudante da phalange: — Estou viajado!

A. VIDEIRA.

Expulsão

A Comissão Administrativa do Centro Republicado de Santa Clara communicou-nos que, na ultima assembleia geral, foi resolvido expulsar do partido republicano d'aquella freguezia, Antonio Alves Pestana, que adheriu apòz a proclamação do Republica e que, actualmente, se encontra preso como conspirador.

12 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

IX

— Perdão, senhor, disse André, estupefacto; a quem tenho a honra de fallar?

— Que diabo!... pois não me reconhece?

— Confesso que não, com a breca!

André olhou. A sua verificação deu em resultado: uma cabeça calva, um nariz côr de violeta, uma comprida barba de duas pontas, um casaco sordido, umas botas acalcanhadas, e um chapéu pardo. Tudo isto illuminado por dois olhos buliçosos, brilhantes e cheios de malicia, despertou-lhe pouco a pouco a memoria...

— Então não se recorda? perguntou o recémchegado.

— Ora espere!

— Em 24 de dezembro, á noite, na vespéra de Natal...

No Lyceu

A pedido d'alguns alumnos da 7.ª classe de sciencias, turma D, publicamos hoje mais um documento que, por aquelle curso, foi entregue ao sr. dr. Antonio Thomé, illustrado reitor do lyceu, sobre a suspeição levantada contra o professor, sr. dr. Eusebio Tamagnini.

O sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Saccadura terminou já o inquerito que, sobre o conflicto, foi incumbido de fazer.

Documento entregue ao Ex.º Sr. Reitor no dia 6 de Julho.

Ill.º e Ex.º Sr.

Em complemento ás afirmações feitas declaramos o seguinte que elucidará o protesto de suspeição que a V. Ex.ª entregamos no dia 28 do passado mez de junho e fornecerá provas irrefutáveis para o completo e integral deferimento do nosso justissimo e activo pedido:

Afirmamos que o Dr. Eusebio Tamagnini marcou nota de 8 valores a um alumno que aturadamente estudava para a cadeira de S. Ex.ª e era classificado com 10 em outras disciplinas.

Conhece-o V. Ex.ª porque o Ex.º Sr. Dr. Barreto Barbosa na reitoria o apresentou indignado com o procedimento injusto do Dr. Tamagnini que depois lhe marcou 9 valores!

E' o alumno n.º 30 da 6.ª classe turma C, curso complementar de sciencias, José Lucas Affonso.

E' isto consequencia immediata do principio por S. Ex.ª estabelecido com pruridos de alto criterio pedagogico, de que «8 valores representam já uma nota boa e elevada» (...), o que tem affirmado com aquella dura insistencia que o caracteriza.

Secunda este facto a coincidência notavel de na nossa turma haver uma unica nota de 12 valores e ser superior. Como explicar portanto a diversidade de notas existentes entre a cadeira de S. Ex.ª e as dos outros professores onde ha notas elevadas?!

E logicamente perguntamos agora: porque não chamará S. Ex.ª, tendo tempo, todo o curso n'um periodo, reservando-se para passar um exercicio proximo das

— Ah!... sim!...

— Defronte da vidraça...

Durante este tempo, o senhor Germinal, convencido de que o objecto da visita lhe não dizia respeito, voltára a si do seu estranho pavor. Esfregava lentamente as mãos, soprando como uma baleia ferida. Rosa contemplava Pedro Toucard.

— E' um novo conhecimento, disse-lhe baixinho André, sorrindo-se; esta noite lhe contarei como o adquiri.

E despediu-se do pae e da filha.

— Senhor... Menina... disse Pedro Toucard, saudando os dois, tenho a honra de apresentar-lhes os meus respetos. Linda creatura, com mil amarras! observou elle a André, seguindo-o; e o pae parece bom homem...

A's avessas de certo romatoc que desejava que os seus compatriotas tivessem todos uma só cabeça, para lh'a cortar de um golpe, André Sauvain desejára, nesse momento, que o genero humano tivesse um só peito, para poder estreital-o amigavelmente nos braços,

reuniões de classe para por elle marcar nota?

A unica explicação digna é traduzida pelo intuito manifesto e manifestado de baixar as classificações; porque dada a feição pouco pratica do ensino nas nossas escolas, o exercicio é sempre a forma mais rapida de descer as medias e assim se explica a falta de S. Ex.ª á reunião de classe sem impedimento legitimo, facto aliás secundado por essa razão simples e elucidativa: — na cadeira de sciencias naturaes ha uma accentuada reciprocidade de notas, tendo os alumnos de 9 valores na 1.ª epocha 10 na segunda e os de 10 na 1.ª, 9 na segunda.

Daqui se conclue honestamente que S. Ex.ª pretende ter seguro na mão o curso, para com impunidade reprovar, não podendo ninguém revoltar-se porque não é reprovado um alumno de classificação elevada. E assim vamos sequentemente ao encontro da verdade estabelecida n'uma affirmacão por S. Ex.ª feita quando declara que só os 10 minutos do exame constituem prova provada dos conhecimentos do alumno.

Oh! mas isto é a antitese formal, a opposição irresistivel do criterio adoptado por S. Ex.ª o anno passado, em que eloquentemente afirmava que o professor tinha a irrecusavel obrigação de reprovar, não deixando ir a exame o alumno que durante o anno tinha dado provas de falta de conhecimentos, porque o tempo que lá dispunha não era suficiente para a demonstração cabal do seu saber.

De resto S. Ex.ª é que nos fornece materia para a accusação feita, porque é S. Ex.ª que com o seu procedimento nos impõe este caminho de irreductivel intransigencia, porque affirma: — se não explica melhor, se não se dedica a todos os assumtos pedagogicos, se não sente pelo ensino o amor ardente da profissão é porque não lhe pagam melhor, é porque recebe um ordenato de amauense.

Mas S. Ex.ª está nitidamente definido quando ao ser soleccionada a greve que uma turma do 6.º anno lhe declarou, elle disse que ou continuariam como d'antes, ou explicaria, interrogando depois mando sentar immediatamente se falhassem á primeira pergunta marcando a nota competente.

A um alumno (1), da classe com quem não sympatisava marcou

(1) — é o alumno n.º 26 da 6.ª classe Sciencias Mario Rodolpho Rouvioni Rameiras

Portanto, fez boa cara e bom acolhimento áquelle indigente desconhecido, cuja companhia teria apreciado mediocrementem noutra occasião.

— Irra!... mancebo, disse-lhe o provençal emquanto atravessavam o pateo, pôde gabar-se de me ter dado que fazer! Ha quatro mezes que corro Seca e Meca por sua causa.

— Como assim!... Julgava ter-lhe dito onde morava?

— Nem o nome, nem a morada... No momento em que lhe perguntava uma e outra cousa, zás! partiu como uma bala!

— Sim, recordo-me... Uma pessoa a quem desejava fallar...

— Farcista!... A verdade é que lhe desagradava o papel de meu credor, e queria tacitamente dar por saldada a minha divida.

— Ora... uma bagatella!

— Uma bagatella, que me impediu de morrer de fome. Felizmente vio-o hontem á noite; reconheci-o á luz de um bico de gaz, quando atravessava para a rua dos Martyres; movia-se como uma locomotiva! Corri atrás de si, mas as minhas pernas já não são settas, e cheguei justamente a tempo de receber com a sua porta na cara. Não eram horas para visitas. Tomei o numero da casa, e eis-me aqui!

“A TENTADORA”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.

Este estabelecimento trespasa-se com fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

zero numa das epochas reservando-se para na reunião de classe formular sobre elle a mais violenta accusação determinando que o Ex.º Sr. Pinto d'Almeida professor da mesma turma declarasse ao alumno que as palavras do dr. Tamagnini tinham influido extraordinariamente no espirito dos outros professores.

E não é S. Ex.ª um cumpridor zeloso do regulamento; porque traze, espinha esmagada a doutrina pedagogicamente superior dos n.ºs 2.º 7.º do art. 50.º n.º 2.º 3.º 4.º 6.º 9.º do art. 22.º do decreto de 14 d'agosto de 1895. — § unico do art. 11.º do decreto de 29 d'agosto de 1895 e o n.º 2.º da portaria de 21 d'outubro do mesmo anno.

Pedimos, portanto, uma vez mais, Ex.º Sr., exclusão do professor do 7.º anno de Sciencias, turma D, dr. Eusebio Tamagnini dos exames a que devemos ser submettidos, porque de contrario S. Ex.ª esquecer-se-hia que, acima de todas as paixões ha a justiça, a razão, o impessoalismo que são o impulso generoso de todas as consciencias nobres e sinceras.

S. Ex.ª não saberia calar recatamentos.

Coimbra 6-7-1911.

(Seguem as assignaturas de toda a turma.)

Politica de Condeixa

Desmascarando

Ao Sr. José Caetano da Silva, segue-se na ordem chronologica o dedicadissimo primeiro secretario, Isaac d'Oliveira Pinto!

Os ideias republicanos d'este illustre cavalheiro, são fructos da ultima hora, pois que no principio do reinado do deposto D. Manuel de Bragança, n'uma das suas pas-

— Seja bemvindo, disse Sauvain, introduzindo-o no atelier.

Pedro Toucard entrou, com o chapéu á banda, bamboleando-se e retorcendo com afan uma das pontas da sua barba grisalha. Começou reembolsando o pintor da modica somma que lhe devia; e depois, sentindo-se mais á vontade, installou-se como se estivesse em sua casa, e tornou-se de uma familiaridade cada vez maior.

Num volver de olhos, inventariou a mobilia e permittiu-se fazer um tregeito de capitalista extraviado num casebre. Em seguida passou a examinar varios esboços; fez careta a uns, e sorriu para outros com ar approvador. Depois, voltou muitas telas encostadas á parede, e descobriu successivamente uma, duas, tres, quatro cabeças de mulher... sempre a mesma, com olhos negros e cabellos louros.

— Bravo! exclamou elle.

— Que temos? interrogou André descontente.

— A virgem do jardim! Sim, senhor!... Não é digno de dó, meu amigo... porque naturalmente é correspondido!

— Senhor, disse o pintor, um pouco irritado pela demasiada pouco-ceremonia, estou com pressa; tenho um negocio urgente, e se lhe não sou já preciso...

sagens pela visinha estação d'Alfarellos, o sobredito Isaac chorava commovidamente a orfandade do joven mocarcha.

Os seus principios politicos, variaram sempre na mesma ordem dos interesses do Padrinho — o privativo Braga. E conforme este ou aquelle forneciam escripturas ao seu cartorio de notario, assim era regenerador, progressista ou thalassa, ao sabôr e paladar do seu ultimo protector.

Incapaz de possuir uma ideia, reaccionario por estupidéz e ignorancia, cynico e bajulador por consciencia da sua propria fraqueza, o Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, tem pretendido fazer a sua carreira politica á sombra das mais relés falsidades, que em correspondencias lhe tem consentido o Seculo e Diario de Noticias.

Nunca possuindo a independencia sufficiente para sequer dispor livremente do seu voto, o Sr. Isaac, tanto no tempo da monarchia, como actualmente, apenas tem, como norma correcta de civismo, a obrigação de votar... no seu cartorio.

Não tão estúpido comtudo, como os seus collegas da liga, é alli o Sr. Isaac a cabeça que pensa e de cuja moleira tem sahido essa obra monumental, que, se ainda não atirou com toda a celebre liga para ferros da Republica, não tem sido por culpa d'estes: Pygmeu feito gigante pelos esforços titânicos dos não menos celebres marçães, toda a sua marcha de carangueijo se tem limitado a dar de jantar aos vorazes marçães, talvez com bastante sacrificio das pessoas, que, ultimamente, tem agnentado com essas investidas.

O Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, antigo director da Succursal do Real Instituto de Condeixa, não tinha sequer o direito de por qualquer forma intervir na politica local, pois que para isso é condicção indispensavel um passado pessoal e politico, absolutamente inexistente de nodosas.

(Continua.)

— Não vale zangar!... replicou Pedro Toucard. O senhor agrada-me, com mil bombardas!

e é por isso que me interesse no que lhe diz respeito. Além de que, fui sempre curioso, tagarella e indiscreto. Ninguém se corrige nesta idade, com todos os diabos!

— Tanto peor! observou-lhe André.

— Pelo contrario, tanto melhor! Tenho apego aos meus defeitos; estou habituado a elles, ha sessenta annos, e ser-me-hia penoso deixal-os.

— André sorriu-se; e o velho, vendo isto, foi buscar uma cadeira.

— Quer que lhe conte a minha historia? perguntou elle.

— Para quê?

— Ora essa!... para que me conheça bem. Embora por sorte moftina me veja reduzido a um ente miseravel, velho e pobre, sou comtudo um patusco aproveitavel; posso servir para alguma cousa... principalmente a quem me prestou serviços. A falta de dinheiro, tenho idéas; a felicidade de um homem dependente, algumas vezes, do maltrapilho que lhe pediu esmola.

(Continua.)

Recordando

A Revolta no seu ultimo numero, deu-se á ardua e improba tarefa de desenterrar da poeira quem já hoje reveste a *desaffronta* algumas das varias e campanudas phrases de rethorica que a recheiam o que são coevas do rubro periodo do revolucionario de S. Ex.^a o ministro do interior.

Bem faz *A Revolta* porque, já Julio Dantas o disse — «recordar é viver... resurgio dentro d'alma uma idade passada» — e, certamente, bem fazemos nós imitando-a nas suas archeologicas investigações, rebuscando na colleção d'este nosso presado collega alguns dos trechos que, parece-nos, são tambem da mais palpitante actualidade.

Felizmente para nós, não se torna necessario remendar as epochas afastadas; basta-nos ir até ao n.º 42 de 21 de maio de 1910, que, em verso, assim canta o sr. Antonio Joyce, gloria da actual geração academica, republicano dos mais prestimosos e dedicados:

Ter ao peito uma commenda
Rapazes é de bom tom...
Eu só sou intolerante
A reger o Orpheon.

.....

O cometa já lá vae
Já lhe passámos no rabo...
Se o Pae do ceu não é mau
Tambem é bom o diabo...

Viva tudo minha gente,
De Bemfica até Carvide
O Bernadino Machado
E o Cabral de Campolide...

Viva o rei mais a rainha
E o dr. Affonso Costa...
Viva a republica
Cada qual come o que gasto

Viva o prelado de Beja,
Vivam pardaes, vivam gatos
Sou doído pelo Bombarda
Mais p'lo Lourenço de Mattos

Posso dar um sans-culotte
E ser tambem sem desdouro,
Na republica, Briand
Na se, menino do coro.

.....

Assim falava *A Revolta* ha pouco mais de um anno, acerca do sr. Antonio Joyce, que, dizia ainda o caro collega, — não é um homem é uma commenda a encobrir um maquinismo musical.

Recordar é viver... é resurgir dentro d'alma uma idade passada.

Ao Sr. Dr. Lusitano Brites

Honrou-me v. ex.^a com uma carta endereçada á minha humilde pessoa no jornal *A Tribuna* de 17 de corrente.

Vejo com supréza, que o sr. Charles Lepierre, cidadão francêz, que fundeu n'esta cidade ha já bastantes annos, se resolveu, finalmente, a usar do legitimo direito de defeza acerca da questão que ha tempo trouxe a publico e em que eu censurava esse illustre francez por irregularidades de serviço nas repartições camararias a seu cargo n'esta cidade.

E' uma defeza serodia mas é accetavel, visto que quem é atacado tem o direito de se defender. Devo no entanto, declarar a v. ex.^a que a minha impressão é de que o sr. Lepierre, nesta questão, fica muito mal collocado, pois que só agora adopta uma attitudde sem precedentes na sua já longa permanencia nesta cidade, delegando em terceira pessoa a missão de o defender a elle que, até aqui e ao mais simples pretexto lançava um *Hymnalaia* de rabiscos da sua layra para imprensa logo que alguém o contrariasse ou pretendesse beliscar a sua dignidade.

Pois agora succedeu exacta mente o contrario. O sr. Lepierre Jevou *vassourada* tremenda na

sua reputação por uma duas e mais vezes, em manifestos distribuidos profuamente pela cidade e dirigidos ao ministerio, associações commerciaes, principaes camaras municipaes etc., e, contra o que toda a gente esperava, entregou-se a um commodo e prudente silencio durante dois longos mezes!

Compreende-se, porventura, o motivo determinante de tal attitudde?

Compreende-se e muito bem. O sr. Charles Lepierre não se defendeu logo, não barafustou, não encheu columnas de proza na imprensa local, não *processou*, sequer, o auctor dos manifestos publicados porque não poude fazêl-o.

Isto é uma verdade incontestavel.

O sr. Lepierre leu, reflectiu e embuchou porque não podia deixar de embuchar.

Mas os seus amigos e os admiradores, da sua sciencia e dos seus altissimos merecimentos inclusivé o Léllo do «Janeiro» que ainda outro dia annunciava um facto que devia ser regosijo nacional: «a naturalisação do sr. Lepierre como cidadão portuguez» foram n'ó, pouco a pouco convencendo de que elle tinha ficado mal collocado e era preciso, pelo menos, salvar as apparencias.

D'ahi a ideia genialissima de me obrigar, por intermedio de v. ex.^a a declarar: *qual a pessoa que reside fora da cidade a quem o sr. Lepierre rogou o favor de interceder junto de alguém, que o estava atacando perante o municipio a fim de vêr se conseguia, assim, extinguir aquillo que elle chama a campanha contra a sua pessoa!!!*

Diz v. ex.^a que é necessario averiguar a quem compete a razão, n'este ponto restricto, em quanto se prepara obra mais vasta, etc.

Ora, contra o meu feito, que é o de verdadeiro e sincero transmontano que diz tudo quanto sente, por uma só vez, e nunca pelo regimen de *conta-góttas*, vamos lá a analysar o *ponto restricto* que parece ser o que mais engulhos causou ao sr. Lepierre ou ao seu illustre advogado.

Nada mais simples.

A pessoa que reside fóra da terra, e a quem me referi, é o sr. João Rocha, amigo pessoal do sr. Lepierre e irmão do sr. Caetano da Cruz Rocha, que tanto tem atacado o sr. Lepierre perante o municipio.

Foi, pois, o sr. João Rocha que manifestou, a seu irmão Caetano, o desejo de se não ferir mais o sr. Lepierre por este já lhe ter chamado a attenção para o ataque feito perante o municipio pelo sr. Caetano da Cruz Rocha.

Assim, pelo menos, m'o affirmou, cathegoricamente, este senhor perante testemunhas.

Já vê v. ex.^a que, na minha affirmação não ha invensão calumniosa.

Afirmou-m'o Caetano Rocha e tanto bastou para que eu o acreditasse como todas as pessoas que o ouviram.

Mas o que é na verdade para estranhar é que, nas accusações que tem sido feitas ao sr. Lepierre, tanto nos meus manifestos, como nos do sr. Caetano da Cruz Rocha, como ainda em parte da imprensa local que se tem referido, desagradavelmente ao mesmo cidadão francêz, haja pontos que deviam ferir as suas susceptibilidades profissionais e elle tenha esquecido *tudo isso* para iniciar a sua *tremenda* justificação por um *ponto restricto* tão falho de importancia.

E' o que se me offerece, por hoje, dizer a v. ex.^a

Creia, no entanto, v. ex.^a e d'isto pode informar o sr. Lepierre, que estou prompto a assumir a responsabilidade dos meus escriptos na imprensa, no tribunal ou na rua, como homem,

felizmente, sem rheumatismo ou enxaqueças.

Fique v. ex.^a certo de que, no momento actual é tão difficil justificar o francêz Lepierre perante o publico de Coimbra, como defender a conducta de Paiva Couceiro perante os republicanos portuguezes.

Augusto d'Almeida

ANNUCIOS

Junta do Credito Publico

DESCONTO DE JUROS

Inspecção de Finanças no Districto

DE

COIMBRA

Para conhecimento de quem interessar se annuncia que a Junta do Credito Publico continua a fazer o desconto dos juros dos titulos de divida interna, sendo a tarifa que regula esta operação no presente semestre, de cinco por cento ao anno, devendo para este fim as respectivas relações ser apresentadas na Inspecção de Finanças do districto de Coimbra, juntamente com os coupons ou os titulos, em todos os dias uteis e ás horas marcadas para pagamento.

Secretaria da Junta do Credito Publico, 10 de julho de 1911.

O Director Ger.l.

(a) Thomaz Eugenio Mascarenhas e Menezes.

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

No dia 6 de agosto proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, será posto em praça pelo preço da sua avaliação, o espolio de Soledade Pinto Marvão, fallecida nos Hospitais da Universidade e, constante de diferentes peças de vestuario, um leito de ferro e alguns objectos d'ouro, tudo arrolado pelo respectivo processo o qual corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O escrivão do .º officio,

Arthur de Freitas Campos.

O juiz de direlto,

Oliveira Pires.

Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

VENDE-SE

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA EI

que o classifica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações saficylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

Arrendam-se

4:500\$000

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

Do Regicidio á Republica

À VENDA NAS LIVRARIAS

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acommodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reune as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de feveiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgil, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçó Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estaduos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Large do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em lino branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigôr da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50% de abatimento

A crise coimbrã

Coimbra continua a manifestar a sua impreparação politica para saber determinar-se nas suas volições. Desde o prejudicialissimo erro commettido a respeito da estação dos caminhos de ferro que ficou na Pampilhosa e que nunca lá devia ter ficado, mas nesta cidade, até hoje, os erros, tergiversações e precipitações de Coimbra têm-se accumulado de tal fórma que facilmente veremos a nossa terra preterida por outras de somenos importancia, mas que sabem determinar-se a tempo para obterem os melhoramentos que lhes importam para seu progresso e bem estar.

Coimbra obstinou-se cegamente em pretender a força que a faculdade de direito se não desdobre sob o pretexto, nem eu sei de quê

Com esta obstinada pertinacia Coimbra não conseguiu mais do que concitar contra si a juventude estudiosa que por sua vez influirá nas proprias familias e, creando dificuldades ás estancias superiores, também por esse lado afastou as boas graças.

Melhor se teria andado se, em vez de obstruccionismos, Coimbra tivesse tido o golpe de vista bastante para ter negociado.

Dir-me-hão, é certo, que nenhuma vantagem de momento, compensariam a falta de algumas centenas de rapazes que iriam para Lisboa.

Immediatamente, talvez; mas uma cidade, como Coimbra é actualmente, com uma vida cada vez afirmando-se mais independente da sua velha Universidade, situada numa região fertilissima, por assim dizer na portella da Beira, com uma industria de dia para dia tomando um incremento que ninguem suporia ha trinta annos, não é

positivamente qualquer bairro onde só os estudantes influare na própria vida economica.

Que assim fósse; não tem, todavia esta cidade, feito cousa alguma efficaz para manter aqui a sua Universidade intacta, como parece com tanto ardor desejar.

Até pelo contrario. Julgará por ventura Coimbra, que é com vinagre que se apanham moscas?!... Como quer Coimbra que a juventude academica não reaja fortemente, como pretende que as familias de todo o paiz que aqui tem, ou pensem vir a ter filhos a estudar, se não apavorem em para aqui os mandar se a cidade a cada passo se põe em pé de guerra contra um ou outro grupo de rapazes que ousam advogar o desdobraimento da faculdade de Direito?

Pois então não veem que é disparate pretender a força e com ameaças que os hospedes se sentem á nossa meza ou frequentem a nossa casa?!...

Não, meus concidadãos. Os processos deveriam ter sido inteiramente diferentes; a tática deverá, para o futuro, ser opposta á que até aqui tem sido seguida.

Quem lhes diz isto, talvez com desagrado dos seus patrios, não é um estudante, que poderia parecer-lhes suspeito; é um habitante desta cidade, um habitante que tem interesses, e bastantes, ligados e dependentes do progresso e riqueza de Coimbra.

Deixemos de pretender abarcar o ceu ás mãos ambas, mas seguremos o que está ao nosso alcance e conquistemos tudo o que fór possível conquistar sem aventuras idiotas, mas com firmeza, com criterio e sequencia nos processos.

F. H.

nomear um delegado: *Jornal de Coimbra, Defeza, Gazeta de Coimbra, O Povo de Santa-Clara, O Sargento, A Voiz do Sargento e a Voiz do Caixeiro.*

Camara Municipal, Corporação dos srs. officiaes d'infantaria n.º 23, Corporação dos officiaes inferiores do mesmo regimento, Batalhão Nacional de Coimbra, Bombeiros Voluntarios, Associação

Commercial, Atheneu Commercial, Associação dos Artistas, Commissão Municipal Republicana, Commissions Parochiaes Republicanas de S. Bartholomeu, Santa-Cruz, Sé-Velha, Sé-Nova, Santa-Clara e Oliveas, Centro José Falcão, Fernandes Costa, Ramada Curto, Gymnasio-Club, Coimbra-Centro, Gremio Recreativo, Gremio Operario, etc.

O illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Silvestre Falcão, foi convidado para presidir á sessão d'amanhã.

O programma que tencionamos apresentar é o seguinte: Alvorada no dia 5, cortejo civico, sessão solemne nos Paços do Concelho, presidida pelo Cidadão presidente do Municipio, lançamento da primeira pedra do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, pelo chefe do districto, illuminações e fogo d'artificio.

Notas & Commentarios

Dr. Affonso Costa

Um grande numero de commerciantes d'esta praça enviaram ontem ao illustre ministro da justiça, um telegramma redigido nos seguintes termos:

« Abaixo assignados, commerciantes de Coimbra, congratulam-se com restabelecimento de V. Ex.ª, dirigem-lhe os seus cumprimentos, bem como significam por este modo, a satisfação que tem em ver tão illustre e insigne estadista no posto que o povo revolucionario lhe confiou, para honra da Republica. »

Esquecimento propositado

O *Mundo*, em correspondencia de Coimbra, frisa que no artigo de fundo do nosso ultimo numero, salientámos a incoherencia dos que se manifestaram a favor do dr. Rosette, depois de tanto barafustarem contra a manifestação ao sr. M. d'Abreu.

Esqueceu ao correspondente, que nesse mesmo artigo classificavamos de provocadora a attitudo dos manifestantes academicos, quando da vinda do sr. M. d'Abreu. Disto não dá o tal correspondente noticia.

Porcarias que nada conseguem.

Maternidade

Na *Maternidade* morreram sem assistencia medica, duas ou tres creanças.

Sabendo que, numa sessão da Camara, o nosso dedicado correlligionario Simões Favas, tinha reclamado as providencias necessarias para este caso lamentavel e censuravel, no que não foi atendido, procurámos aquelle nosso amigo para que nos dissesse a quem cabiam tão grandes responsabilidades.

O sr. Simões Favas disse-nos que, ao contrario do que supunha, a Camara nada tem hoje com a *Maternidade*, e affiançou-nos que o encarregado desta instituição officiára ao director logo que as creanças adoeceram.

Apesar de tudo, as creanças morreram sem assistencia medica.

Bom será que o caso não se repita.

Dr. Paulo Falcão

Esteve nesta cidade o illustre republicano, sr. dr. Paulo Falcão, ex-governador civil do districto do Porto.

Vigias municipais

Na ultima sessão camararia, foram castigados os vigias municipais n.ºs 20, 22 e 25, por terem sido encontrados a dormir nos respectivos postos.

Não queremos agora discutir que justiça presidiu á imposição dos castigos. Pretendemos somente chamar a attenção da ex.ª camara e do publico, para as condições em que os vigias se encontram.

Cada um delles tem 12 horas de trabalho diario e, de dois em dois dias, um augmento de 6 horas, o que prefaz 18 horas de serviço, ou sejam 98 horas por semana!

Noventa e oito horas de serviço por semana com o ordenado de 340 réis por dia!

A situação d'esses humildes funcionarios da camara não pode ser mais afflictiva; 340 réis por dia não chega para alimentação.

Reduza-se o tempo de serviço e augmente-se, como é de justiça, os ordenados desses humildes empregados.

Emfim!

A accumulção de empregos rendosos era um dos crimes e vergonhas do velho regimen.

Por mais duma vez, nos seus comicios e pela bocca dos seus tribunos, o partido republicano protestou contra tão grande immoralidade.

Comtudo, a dentro da Republica, algumas accumulções existiam já, e deram materia para um dos mais interessantes quadros da revista — *Pó do Perlimpimpim.*

Finalmente, no parlamento foi apresentado um projecto de lei para cortar cerce tal estado de coisas.

A honra da iniciativa — bom é dizelo — cabe ao sr. dr. Balthazar Teixeira.

Dr. Marques Guedes

Este nosso talentoso amigo e correlligionario que algumas vezes — não tantas como desejavamos — nos honrou com a sua brilhantissima colaboração, concluiu a sua formatura em direito, em que obteve sempre excellentes classificações.

Daqui lhe enviamos o nosso abraço de parabens.

Questão clara

Do editorial d'*A Revolta* de honrem, transcrevemos os ultimos periodos, porque, em consciencia, nos parece que nelle se encerra a boa doutrina.

Eis a transcripção:

« Porque deveis notar que são duas questões diversas — a questão das reformas da Universidade — como seja a do desdobraimento da Faculdade de Direito e a questão economica dos vossos interesses, quando lesados por aquellas reformas. Duas questões diversas, que devem ser resolvidas em separado, sem que se prejudiquem mutuamente. »

A carestia do azeite

Só a absoluta falta de espaço nos obriga a não transcrever uma *Carta aberta* do sr. Fernando Rosa ao sr. ministro das finanças, publicada n' *O Primeiro de Janeiro* sobre este tão momentoso assumpto: — a carestia do azeite.

O sr. Fernando Rosa, pedindo ao ministro as providencias absolutamente indispensaveis para solução da crise, peremptoriamente afirma que todo o azeite produzido no sul pela ultima colheita, se encontra nas mãos dos açambarcadores, aventureiros pouco escrupulosos, entre os quaes estão, no primeiro plano, os srs. Levy & C.ª, Macieira & Filhos e a Companhia União Fabril.

O povo que tome nota. O sr. Fernando Rosa diz ainda saber que a firma Levy & C.ª mandou ao Porto um seu empregado de confiança, com o proposito firme de dissuadir os negociantes de azeite de pedirem a sua importação livre de direitos, pois ella tem nos seus armazens quantidade sufficiente para abastecer o mercado de Lisboa e Porto até á nova colheita, e a importação n'estas circumstancias, muito viria prejudicar não o capital empadado, mas a importancia dos lucros que antecipadamente calculará.

Em face d'este criminoso procedimento dos açambarcadores que exploram desalmadamente a miseria das classes pobres, quaes as medidas que o governo deve adoptar immediatamente? A resposta é facil de dar-se. O governo só tem dois caminhos a seguir: forçar por meio da lei os açambarcadores a fornecer o azeite que tiverem armazenado e por preços regulares, ou auctorizar desde já a sua importação completamente livre de direitos ou, pelo menos, com redução sensivel das taxas pautaes.

O problema precisa e deve ser solucionado quanto antes. Que os srs. ministros do fomento e das finanças o solucionem com intelligencia, coragem e energia.

E o povo estará ao lado de suas ex.ªs.

O Convento de Santa Clara

A igreja do extinto convento de Santa Clara está encerrada.

Temos visto muitas pessoas de Coimbra e de fóra que ali tem ido para admirar as obras d'arte que nella existem, e entre as quaes se contam a imagem da Rainha Santa e o seu tumulo de prata, que não satisfazem os seus desejos.

Por isso, pedimos para que o templo se conserve patente ao publico, como deve ser.

Dissolução de firma

Os srs. *Farinha & Marcellino de Brito* communicam-nos que foi dissolvida a firma commercial que, na praça de Lisboa, girava com aquella razão, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma *Lopes d'Oliveira e Marcellino*.

Pós de Keating

Não vale muito a pena gastar cêra com ruins defunctos e por isso poucas palavras se fazem mistér para commentar devidamente o retrazado producto que, em guisa de defesa, nas columnas da *Defeza* o sr. Barata desovou.

Diz o livre pensador — irmão da Ordem Terceira que só para elucidação das pessôas que o conhecem, vai explicar o motivo das injurias com que pretendem atingir a sua dignidade, mas nada explica nem prova, pois que se limita a reproduzir a insidia que me levou a pedir-lhe contas, sem demonstrar, como se exigia, que não é um intrujão sem escrúpulos.

Alem d'isso se só o desejo de elucidar os que o conhecem, o demoveu do propósito de guardar silencio, perdeu o tempo e o feito. Os que o conhecem dispensavam mais esta prova, porque de sobre sabem quem é e o que de pouco limpo se esconde sob essa attitude cynica de inconsciente larvado ou de marôto.

Classifica o seraphico sr. Barata os meus escriptos de injuriosos.

Serão; o sr. Barata o diz e não serei eu que o conteste. Apenas devo lembrar, que a designação unica com que o brindei, foi esta — *João Simões da Fonseca Barata* —. E' isto uma injuria? Pois seja; não discuto.

E, para terminar, cumpre-me levantar uma affirmação que o sr. Barata faz d'animo leve e despreocupado, mas que eu não posso deixar passar em julgado sem a necessaria rectificação. O sr. Barata falta redondamente á verdade affirmando que eu tenho pretendido atingir a sua dignidade.

E' mais uma mentira. Eu nunca pretendi, nem podia pretender ferir a sua dignidade, porque, ao que me consta, a ninguem passou ainda pela cabeça atingir o que não existe.

E basta. D'esta questão só um desgosto me fica: o proposito do sr. Barata de não mais pensar na minha humilde personalidade. Que pena!

Coimbra, 26 VII. 1911.

Julio Fonseca.

Subscrição

O nosso prezado amigo e correligionario, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor da Escola Nacional d'Agricultura, abriu

entre o corpo docente, empregados menores e alumnos daquela escola, uma subscrição em favor das familias dos reservistas ao serviço da Patria, cujo rendimento consta da seguinte lista:

Baptista Ramires, 25500 réis; Garcia d'Andrade, 15500; Moraes Silvano, 15500; Diamantino Ferreira, 15500; Tavares da Silva, 500; Silva Fialho, 15500; Trindade e Silva, 200; Evangelista, 200; Jorge Lacerda, 15000; Moraes, 500; Caellas, 200; Fonseca, 500; Teixeira Neves, 500; Perez, 500; Carvalho, 500; Capella, 500; Cardoso de Menezes, 15500; Costa Passos, 200; Antonio d'Almeida, 200; José Maria França, 200; Candeias, 200; Oliveira, 500; Passos e Silva, 200; L. Ferreira, 100; Baptista, 100; Cruz, 200; Rodrigues, 200; J. Ferreira, 200; Videira, 200; Ribeiro d'Andrade, 200; Padua, 200; Fausto Rodrigues, 200; Fialho, 200; Sousa Dias, 25000; Arnaut, 500; Toscano, 500; A. E. d'Oliveira, 500.

Notas & Commentarios

Pae e padrasto

Assim como não se consente que os medicos e negociantes presos na Penitenciaria cuidem dos seus interesses, não devia permittir-se que Motta Cardoso, conspirador preso no Limoeiro, seja transferido para esta cidade, a fim de poder concluir a sua formatura em direito.

Mas o sr. ministro do interior é pae e pae amantissimo para uns, e padrasto para outros.

A lei não será igual para todos?

Filho de peixe

O *anarxista* que dá pelo nome de Homem Christo, filho, entrevistado pelo *El Liberal*, de Madrid, diz que o Manelsinho, ao principio retrahido e assustado, se resolveu por fim a desassimilar um terço da fortuna para as despesas da conspirata. Provará que é burro.

Este H. C. filho é o mesmo *anarxista* que, não ha ainda muito tempo, se insurgia contra algumas das antigas praxes universitarias. Hoje é monarchico e *paivante*.

Tal pae, tal filho.

Reoordando

A *Revolta* de 21 de maio de 1910, referindo-se a Antonio Joyce, falla assim:

« O rei poz-lhe ao peito um distintivo com que marca os seus: os inuteis com riscas de meliantes ».

Ai, Ai!

E Pedro Toucard designava o tecto, que aranhas centenarias haviam ornado com bambinellas do seu lavor.

— Dar-se-ha acaso que o senhor tenha a velleidade de doirar os meus? perguntou André, rindo.

— Presentemente não, respondeu o provençal, contemplando melancolicamente as suas velhas botas esburacadas. Falta-me o metal necessario... Agora estou muito em baixo!... Mas tenho diante de mim o futuro; ainda hei de *trepar*, creia! E' a minha sina! E, quem sabe?... talvez que eu algum dia lhe compre quadros.

André contemplou com admiração aquelle sexagenario, fallando do futuro, na idade em que geralmente só se pensa no repouso.

— Nada o faz desanimar! disse o pintor.

— E tenho boas razões para isso. Repito a pergunta: Quer que o inicie na minha historia?

— Venha ella!

O velho exhumou da algibeira um cachimbo, curto e enegrecido, e logo em seguida um cartucho de papel, contendo um resto de tabaco.

— Póde a gente fumar em sua casa?

Conflicto Universitario

O nosso estimavel amigo sr. Floro Henriques, dirigiu hoje ao sr. dr. Avelino Joyce a seguinte carta:

C. de V. Ex.^a, 27-7-1911.

Ex.^{mo} Sr.— Diz V. Ex.^a na *Revolta* de 26 do corrente, que em Coimbra foram feitas offensas ao deputado Miguel d'Abreu pela população d'este *burgo* com a cumplicidade de autoridades (1)

Como nessa conjunctura eu desempenhava as funções de commissario, espero que V. Ex.^a no mais curto praso de tempo, se explique no que pode referir-se á minha intervenção directa ou indirecta nessa questão.

De V., att.^o V.^o

Floro Henriques.

Associação Commercial

A direcção desta prestimosa collectividade, enviou ao sr. ministro da guerra, por intermedio do sr. governador civil, um officio pedindo que as seis baterias d'artilheria 2, provisoriamente aquartelladas em Alcobaca, sejam já collocadas nesta cidade.

O ministerio da justiça cedeu o convento de Santa Clara para quartel das referidas baterias.

Audiencia de jury

Em audiencia de jury, respondeu hontem nesta cidade, pelo crime de homicidio voluntario frustrado, Antonio Monteiro da Cunha, casado, marceneiro, de Pinhanços.

Foi condemnado em dois annos de prisão, levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida com redução de um terço, por aproveitar da amnistia, e tres mezes de multa.

No Mondego

Completamente nus, em pleno dia e nas proximidades da cidade, alguns individuos vão banhar-se ao rio, mostrando completo desprezo pela moral publica.

Para isto chamamos a attenção da auctoridade competente.

Quarteis

Consta-nos que a facultade de medicina cedeu ao ministerio da guerra o edificio do Paço Episcopal, onde estavam installadas as enfermarias das doenças infecciosas.

Depois de conveniente desinfeção, serão lá installados os quarteis general e dos D. R. R.^a 23 e 35.

— De certo!

Pedro Toucard accendeu o seu queima-guellas, pôl-o ao canto da bôca, escarranchou-se n'uma cadeira, torceu em cada mão uma das pontas da sua longa barba, e contou por miudo o que nós vamos contar... por grosso.

XI

Pedro viera ao mundo sob a influencia de uma estrella bulicosa, e trouxe a bossa da especulação. Em pequeno, o pensamento de ser rico metteu-lhe o diabo no corpo; e o sobredito diabo nunca mais de lá saiu. Foi este que obrigou Pedro, ainda creança, a trocar umas vaccas, de que lhe haviam confiado a guarda, por um pesado fardo de bufarinheiro. Havia ali, na sua opinião, o germen de uma casa de commercio. Mas Pedro foi agarrado; Pedro levou uma boa surra de pancadas; e Pedro... recommçou as suas operações em mais larga escala.

Dentro em pouco, o seu furor pelo negocio, a necessidade de agitação, o seu caracter irrequieto e extravagante, tornaram-no um ente insupportavel. Seu pae, humilde lavrador, que nada percia de industria, pediu-lhe que escolhesse uma carreira e partisse

“A TENTADORA,”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

Um documento elucidativo para a historia da obra “Angelica,”

Recebemos de Mira a copia de um pedido de demissão, requerida ao illustre chefe do districto, dr. Silvestre Falcão, pelos unicos republicanos historicos, membros da commissão municipal administrativa d'aquella concelho, que é um documento flagrantemente demonstrativo do que foi e é a acção politica do dr. Angelo da Fonseca.

Cidadão director d'A *Tribuna*. — Nesta data enviamos ao ex.^{mo} sr. governador civil de Coimbra o pedido da nossa demissão de vogaes da camara d'este concelho, visto ser-nos impossivel, por mais tempo, supportar a orientação caciqueira e infame que a maioria d'aquella commissão, retintamente monarchica, está seguindo, como nos nefastos tempos da sua chorada monarchia. E, para que publicamente seja conhecida a nossa intransigencia de republicanos sinceros, digne-se publicar no seu conceituado bi-semanario a copia da representação da nossa demissão perante o illustre governador civil do districto.

Antigos correligionarios muito gratos

Arthur Pericão
José Mathilde Soares
Antonio d'Almeida Tinoco.

Ex.^{mo} Sr. Governador civil do districto de Coimbra. — Nós abaixo assignados, antigos republicanos, filiados no Directorio do partido e vogaes da commissão municipal administrativa d'este concelho de Mira, depomos, respeitavelmente, nas mãos de V. Ex.^a, a nossa demissão de vogaes d'aquella collectividade.

Postergados os nossos indeclinaveis direitos pela astucia politica de velhos influentes locais; coar-

quanto antes. Pedro quiz ser marujo. Aos doze annos embarcou como grumete, com a cabeça recheada de projectos, de calculos e de empresas futuras. Levava consigo um pacote de peões, de bolas, de fitas e de missangas, que obtivera barato dos seus camaradas, e que contava impingir muito caro aos rapazotes, negros, ou pelles-vermelhas, que encontrasse na viagem.

Com a ajuda das chicotadas, Pedro de pressa se fartou da sua profissão. Na primeira paragem do navio, desertou sem dizer «agua vae». Não tinha as pernas muito compridas, mas a ambição forneceu-lhe botas de sete leguas, e lançou-se a galope atrás da fortuna.

Desde então, a sua vida não foi mais do que uma carreira desenfreada. Só á sua parte, viajou mais do que dez Judeus errantes e vinte inglezes spleenaticos. A terra e o oceano pareceram-lhe pouco; esperava encontrar maiores extensões. Contudo empregou em percorrel-os todos os meios de locomoção conhecidos, e inventou alguns novos. Vagueou durante cinco annos a pé, a cavallo, em burro, em dromedario, em piroga, em paquete, a nado, em diligencia,

ctadas as nossas crenças e o livre exercicio da nossa leal acção pela intervenção maliciosa e egoismo velhaco dos antigos caciques d'este concelho, incompatibilisamo-nos, por isso, com a maioria d'aquella commissão, composta dos mesmos elementos que fizeram parte da ultima camara monarchica e que um mez antes da sua fallencia nos chamavam, publicamente, *republicanos canthos*, ameaçando nos de prisão, quando no sagrado cumprimento do nosso voto republicano nas ultimas eleições monarchicas! E é o actual presidente da camara, quem nos ameaçou e nos apodou de *canthos*! E' o vice-presidente, que ainda ha poucos dias affirmara que não sabe se é monarchico se republicano! E' um vogal da camara actual, vice-presidente da ultima camara monarchica, sobre quem está pendente um processo por boateiro falso!

Implantado o novo regimen na manhã gloriosa de 5 de outubro, fomos, dias depois, pelo primeiro governador civil republicano do districto, dr. Fernandes Costa, actual consul geral no Brazil, chamados ao governo civil para constituirmos, juntamente com creaturas, as mais indifferentes e sérias d'este concelho, a primeira camara republicana de Mira, bem como a junta de parochia, dando-se, assim, a nós, republicanos unicos, o direito justo de garantia politica neste desgraçado concelho. Foi naquelle mesmo momento nomeado pelo mesmo illustre cidadão, uma pessoa que lhe fôra indicada para administrador d'este concelho, o sr. dr. Elyas Rosado Gordilho que, durante sete mezes, exerceu aquelle cargo, com vantajosas consequencias para o bem da Republica, captivando o povo de Mira, tentando educal-o em comícios, conferencias e palestras e ainda hoje, embora retirado do seu posto, mas dedicando-se á nossa causa, envidando todo o seu esforço para a descoberta de conspiratas aqui, em virtude de boatos alarmantes propalados por boateiros, afinal de mau gosto e falsos.

pela posta, em patacho... traficando, vendendo, comprando, trocando, especulando em trigo, em vinho, em pellicas, em azeite, em pelles de castor, em negros e negras, etc. Engraxador em S. Francisco, mercador de estofos em Smyrna, banqueiro em Genova, expositor em Londres, mestre de dansa em S. Petersburgo, caçador em Arkansas, vendedor de opio em Cantão, photographo em Madrid, livreiro em Leipzig, e... um tanto corsario por toda a parte, exerceu cem profissões, pela maior parte honesta, e outras... um pouco menos.

Dez vezes alcançou a cega deusa e a deixou fugir: chegou a possuir cem mil escudos, que um desastre reduziu, a quinhentos francos, os quaes depois se tornaram em duzentas mil libras, para mais tarde recalfrem em zero. E sempre assim, durante meio seculo!

O acaso, que tomara por bussola, brincava com este homem, como um collegial com uma pel-la, lançando-a a grande altura, ou mergulhando-a no fundo de um poço.

(Continua.)

13 FOLHETIM D'A *Tribuna*

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

X

— Pelo que toca á minha felicidade, lhe tornou André, outra pessoa se encarregou d'ella. É negocio concluido. Porém... não lhe agradeço menos a boa intenção, meu bravo!

— Vejam lá como são os rapazes! Este julga-se completamente feliz, porque vae desposar a sua bella das tranças doiradas!

— Como o sabe?

— Que grande mysterio! Qualquer caraíba o teria adivinhado, só de os ver ao lado um do outro. E os quatro retratos d'ella? Apos-to que foram feitos de memoria!... Mas, meu caro... a felicidade não consiste só n'uma affeição, aguda ou chronica; a felicidade, não obstante o que têm dito os trovadores, prefere tectos doirados a barrotes... assim!

Existiam e existem neste concelho, dois grupos politicos que ha muitos annos se degladiam: o grupo **Callisto** e o grupo **Corujeira**.

Aquelle, o mais crapuloso, o mais forte, o que sempre tem triumphado pela intriga e pela calumnia, e que, até hoje, não consta ter adherido á nossa causa, representando o facto de nas ultimas eleições darem o seu voto, apenas uma falsidade, um egoismo politico de mando, proprio do seu peculiar feitio de **arranjistas**.

Este, o mais honesto, o mais serio, cujo representante logo após a gloriosa implantação do regimen, adherira, quando governador civit o sr. dr. Fernandes Costa, e quando o sr. dr. Cerqueira Coimbra a quem pessoalmente se dirigira na companhia do velho caudilho republicano e hoje deputado Dr. Florido Toscano, que no seu solar tem recebido os vultos republicanos mais radicados, presidindo a comícios, filho d'um velho liberal e por fim desconsiderado e perseguido.

Neste paralelo de ideias, caciques do grupo **Callisto** após a nossa subida nos destinos d'este Concelho, começaram logo urdindo a teia da intriga, conseguindo captar as sympathias do dr. Angelo da Fonseca, que num desejo ferrenho de obter importancia, tem sido a causa funesta da politica desorganizada do districto, especialmente d'este concelho, pois tem sido elle que tem ordenado e feito tudo sob o ponto de vista politico e administrativo, parecendo que nas suas mãos, governadores civis e administradores de concelhos, se encontravam coactos.

E assim foi; com promessas de votos eleiçãoes, conseguiu o dr. Angelo da Fonseca nomear ad hoc e por sua unica conveniencia a Comissão Municipal politica daqui composta na sua força do elemento **Callisto**, saltando por cima da Lei Organica, preterindo republicanos, fazendo que o Directorio não reconhecesse a Comissão que fora eleita. Entretanto, pretendia obrigar-se o então administrador dr. Elyas Gordilho, a reconhecer incondicionalmente certas resoluções tomadas, repudiando-se as leaes informações feitas por aquella ex-auctoridade administrativa, que por mais de uma vez fora ameaçado de demissão se se não humilhasse, porque, dizia-se, era preciso attende ao partido mais numeroso que de maior numero de votos dispunha.

Posteriormente, na mesma ordem de ideias os referidos caciques, *auxiliados sempre pelo mesmo dr. Angelo*, conquistam, d'uma vez, o ex-Governador Civil substituto Ex.^{mo} Sr. dr. Eduardo Vieira, obtendo d'este cidadão a exoneração completa da Junta de Parochia e uma modificação na Municipal administrativa á força da intriga e desprestigio para nós, para possuírem naquella um membro recenseador no recenseamento eleitoral que se fez com as costumadas conveniencias e processos do velho systema, dando em resultado aquelle ex-funcionario esquecer a palavra de honra dada a um dos signatarios de que nada se faria, de futuro em Mira, sem que este fosse primeiro ouvido ou consultado, na qualidade de republicano, como se deduz de cartas e documentos particulares.

Cada vez mais ambiciosas na pretenção do mando exclusivo, machinou-se dois dias antes das ultimas eleições a exoneração do dr. Gordilho de administrador do Concelho, por meio de um trama habilmente preparado por elles e a que o dr. Gordilho com altivez e dignidade não se quiz sujeitar, sendo nomeado logo por telegramma, antes do decreto publicado e *patrocinado pelo dr. Angelo*, o novo administrador, filho d'um velho cacique que dias antes affirmara que o caciquismo não acabaria em Mira, reacionario, como prova a sua filiação num Centro Catholico, e que ultimamente tem dado toda a protecção á velha e systematica innação e commodismo do seu grupo politico.

E por ultimo, depois de possuírem quasi todo o dominio de Mira,

o dr. Angelo, certamente manobrando, faz com que o administrador, seu pupillo, sem predicados alguns liberaes, seja attendido no pedido de formação de uma nova Camara, a actual, em que a maioria de vogaes effectivos e todos os substitutos fosse dos seus affeicoados, os mesmos que administravam antes da nossa primitiva posse, e nós republicanos collocados á mercê dos seus egoismos, sem auctoridade representativa de protesto e reclamação, presenciando a crapula dos velhos costumes, em que se permite o roubo, a pouca e pouco, das nossas mattas concelhias, para se obter em troca tributos immoraes e offendas pesadissimas d'este rude e infeliz povo que, nada parece ver, em que se perseguem cidadãos e se resolve tudo que contribua para a sustentação do commodismo passado.

Em face d'estas numerosas considerações, descontentados com a forma desleal como fomos tratados, e incompatíveis com os processos da actual administração neste concelho, desde hoje abandonamos o nosso mandato, requerendo a V. Ex.^a se digne proceder a um inquerito se preciso for, e aceitar a nossa demissão, que não significa a apostasia do nosso querido Ideal, mas apenas uma vontade intransigente de o não queremos sujar com a nossa ligação a creaturas caracterisadamente incapazes de observarem os principios moraes desse Ideal que nunca professaram.

Mira, 16 de julho de 1911.

Saude e Fraternidade

Attentos e respeitadores de V. Ex.^a

Arthur Pericão

José Mathilde Soares

Antonio d'Almeida Tinoco

Expulsão

A Comissão Administrativa do Centro Republicano de Santa Clara communicou-nos que, na ultima assembleia geral, foi resolvido expulsar do partido republicano de aquella freguezia, Antonio Alves Pestana, que adherira após a proclamação da Republica e que, actualmente, se encontra preso como conspirador.

Faculdade de Medicina

Foram nomeados professores extraordinarios da faculdade de medicina, os srs. drs. Sergio Callisto, Emilio Raposo e Fernando d'Almeida Ribeiro.

COMMUNICADO

Questão "Lepierre,"

Sem nos dispensarmos de, em opusculo, publicar documentos de alto significado, e sem prejuizo de qualquer procedimento penal ulterior, damos por liquidada a parte da questão do nosso constituinte Charles Lepierre, que respeita ao Sr. Augusto d'Almeida.

O publico já está ilucidado; e nem o seu ultimo manifesto trouxe á questão quaesquer elementos novos de prova, e, muito menos, de senso ou razão. Mais explicações, para o publico seriam superfluas; e para esse senhor, estereis; visto que, como todos constataram, o Sr. Augusto d'Almeida não comprehendeu e não comprehende a carta que lhe dirigimos, nem tampouco o manifesto que lhe não endereçamos.

Quanto a nós, prezamo-nos de masladamente para nos sentirmos offendidos com as suas expressões; e nunca consideramos nem consideraremos uma apreciação favoravel da sua parte, condição necessaria, ou elemento util sequer, para a nossa reputação de profissional escrupuloso e de caracter, quando não de competência.

Luiziano da Silva Balthazar Brites

Comissão executiva da recepção dos congressistas do Turismo

Pede-se a todas as pessoas que ainda não tenham recebido os seus creditos a fineza de os mandarem receber até ao fim do mez corrente á livraria Moura Marques.

Coimbra, 23 de julho de 1911.

O thesoureiro,
Moura Marques:

Cinematographo

A empreza do *Theatro Avenida* resolveu continuar a dar sessões todas as noites. Ultimamente ali se teem apresentado fitas excellentes e de effecto certo.

Caminho de ferro

Os proprietarios e habitantes dos concelhos de Arganil, Goes, Penacova, Taboa e Oliveira do Hospital, representaram ao governo pedindo que o projectado caminho de ferro da Louzã a Gouveia siga pela margem do Alva.

Ensino livre

Os professores primarios de ensino livre que residam na area da 2.^a Circumscripção Escolar (Coimbra), e que, como taes, não estejam ainda inscriptos, devem enviar os seus documentos á referida Circumscripção até ao dia 31 do corrente.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; coroa, 204 réis; sterlingo, 49 1/2.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 15 do corrente a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 13:285.000 réis, mais réis 99.500 que em 1910.

Luctuosa

Pelo fallecimento de seu tio, sr. José Rodrigues Paixão, está de lucto o nosso dedicado correligionario e amigo, sr. João Rodrigues dos Santos Paixão, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

ANNUCIOS

Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

Comarca de Coimbra

(2.^a publicação)

No dia 6 de agosto proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, será posto em praça pelo preço da sua avaliação, o espolio de Soledade Pinto Marvão, fallecida nos Hospitales da Universidade e, constante de diferentes peças de vestuario, um leito de ferro e alguns objectos d'ouro, tudo arrolado pelo respectivo processo o qual corre seus termos pelo cartorio do eserivão do 4.^o officio.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O eserivão do 4.^o officio,

Arthur de Freitas Campos.

O juiz de direitoll

Oliveira Pires.

Typografia

Propria para jornal de provincia

Vende-se por 400.000 reis e a prestações. Compõe-se d'um prélo que imprime d'uma vez 2 paginas de um jornal 48^{cm} x 33^{cm}, de uma machina pequena de pedal com 35^{cm} x 24^{cm} de rama para obras e de uma machina de picotar nova. Tem typo variado em estado de novo para compor o jornal e toda a qualidade de obras de impressão, caixas, cavallêtes, mesas.

Quem pretender, carta a J. Pereira Barata — Ancião — Avelar.

Arrendam-se

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

VENDE-SE

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1.000 réis.

Pelo correlo accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 118 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÓES DIFFICIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.^a, Rua de S. Julião, 72, 2.^o E — Lisboa.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações satylicada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.^a, Rua de S. Julião, 72, 2.^o E — Lisboa.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas máttas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgil, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 24 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda em todo o rigór*, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memória, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 80 % de abatimento

Factos na apparencia simples que se ramificam e complicam

Expulsos de um paiz os jesuitas, depois de se convencerem que a sua reacção ostensiva é inutil, mudam de tática, com a mesma facilidade com que o camaleão muda de cor, consoante a cor do meio em que se detem.

Mudam de cor por motivos analogos. Depende da physiologia jesuitica.

Na verdade o jesuita, por um complicado systema de adaptação, modifica a sua irritabilidade, adquirindo uma plasticidade fundamental, que lhe permite occultar a unica reactividade que lhe resta, *ad majorem Dei Gloriam*.

Assim é que, esquecidos já os sicarios de Loyolla, depois da lei que os expulsou, nos apparecem de novo, commoda e tranquillamente installados no mesmo paiz, ramificando cada vez mais, num subtilissimo excavar, a mina da reacção.

Dotados da pertinacia e convicção do caruncho, o menor ruido á superficie os acovarda, e embrenham-se então nas profundidades do filon, convictos que um systema pyrilampico de iluminação, os livra por completo dos perigos da explosão do *gristá da Liberdade*.

Mas, perguntar-nos-heis: « como é que então, consegue o jesuita deixar uma ligação entre o seu exilio e a terra de onde foi exilado? »

D'uma forma bem simples. A expulsão dá-se quando os seus manejos adquiriram a maxima intensidade e começam já a influir directamente, na vida social.

Mas, como o jesuita não dá ponto sem nó, prevendo as eventualidades, elle preparou-se com armas terribes.

Antes d'isso, apoderou-se da mulher fanatisando-a e reduzindo-a a um instrumento sincero e docil dos seus desgnios.

E a mulher, mystica por indole, mollemente quebrada deante do confissionario, chega inclusivamente a trahir os vinculos mais intimos do espirito com aquelles que, a Natureza, o seu Deus numa palavra, poz na terra como

seus melhores amigos e guardiões conforme se contem na doutrina de Christo.

Quanto liberal, quanto livre pensador, tem junto de si, na forma da mulher que adora, o seu maior inimigo!

As descendencias degeneradas dos grandes pioneiros da Liberdade não tem outra explicação.

O que fica dito prova bem, a especie de esgrima que é preciso oppôr ao traçoeroi ataque do jesuita.

Olhem que elle é terrivelmente pertinaz como o caruncho.

Não precisamos de citar os exemplos tão conhecidos, de filhas que fogem aos paes e trocam todas as afeições terrenas pelo morbido mysticismo febril, das cellas conventuaes.

Lembrem-se de Sarah de Mattos, lembrem-se do caso Calmon, vejam a descendencia de Pombal!

Mas não vamos tão longe. Affloremos bem ao de leve o presente.

Não faltam indícios do trabalho occulto dos jesuitas. A já lendaria conspiração com Cabral á frente prova-o bem.

E já agora, pois que vem a talhe de foice, seja-nos licito informar o leitor de que se tenta, na previsão bem fundamentada, d'um *cheque-mate*, na contradaça conspiratoria, minar o paiz de escolas na apparencia seculares mas fundamentalmente jesuiticas.

E para principio, informaremos mais, que uma menina de nome Rosa de Jesus da Silva Cascaes, da Murtoza (logar do Ribeiro) ex-freira em Lisboa, fechada, em nome da lei, a escola que abriu naquella freguezia, pretende inscrever-se como professora particular, de ensino livre.

O sophisma é evidente e justifica de sobra a prevenção.

Mas o nosso intuito não era somente, fazer um pouco de chronica jesuitica, isto é lançar em pequeno quadro alguns traços da historia do passado.

Pretendiamos relacionar factos, com intuito philosophico,

em resumo, tirar conclusões, o que se nos afigura facil.

Com effeito, digam-nos os que se manifestam feministas á *outrance* se não é prematuro, conceder desde já todas as regalias á mulher indistinctamente.

Indubitavelmente.

Por ultimo lembraremos ao convicto liberal e livre pensador a utilidade de uma acção radiante, tendo como centro o proprio lar.

Desculpem-nos a lembrança, pelo intuito evidentemente generico que envolve.

Aleixo.

Convento de Santa Clara

As chaves do mosteiro de Santa Clara estão em casa do cidadão Francisco da Costa Braga, aonde podem ser pedidas por quem quiser visitar a igreja e tumulo da Rainha Santa.

A revolução de 5 d'outubro

Por nossa iniciativa, ficou constituida na sexta-feira, a comissão executiva dos festejos a realizar em Coimbra, no dia 5 do proximo mês d'outubro, primeiro anniversario da gloriosa e emancipadora revolução que implantou a Republica em Portugal.

Essa comissão ficou assim organizada: dr. Silvestre Falcão, presidente; secretarios, tenente Correia d'Almeida e Affonso Ferreira Rasteiro; thesoureiro, Adriano Viegas da Cunha Lucas; vogaes, Octaviano do Carmo e Sá, Francisco da Fonseca, José da Costa Braga e Guilherme d'Albuquerque.

Cumpramos agradecer muito reconhecidos a todas as collectividades e aos nossos collegas desta cidade que se fizeram representar devidamente na reunião de sexta-feira. Poderá ter havido da nossa parte qualquer falta involuntaria e, por isso, tambem pedimos desculpa.

Foi resolvido por unanimidade que a comissão executiva officie á comissão do monumento a Joaquim Antonio d'Agniar pedindo-lhe que envie todos os seus bons esforços para que o assentamento da primeira pedra do referido monumento se possa fazer naquella dia.

A Ex.^{ma} Camara Municipal vae solicitar-se a iluminação das ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, Largo Miguel Bombarda e Praças 8 de Maio e do Commercio.

Assentou-se no seguinte programma geral dos festejos:

a) Alvorada na manhã do dia 5; b) cortejo civico; c) sessão solemne nos Paços do Concelho, para a qual vae ser convidado o eminente tribuno, sr. dr. Alfredo de Magalhães; d) iluminação da Avenida Navarro e fogo d'artificio á moda do Minho.

Vae abrir-se uma grande subscrição para os festejos. Nesta redacção recebem-se quaesquer quantias destinadas a esse fim. A *Tribuna* contribuirá com a quantia de 4,500 réis.

Notas & Commentarios

Ministro dos estrangeiros

Passou hontem nesta cidade o sr. dr. Bernardino Machado, a quem o povo de Coimbra fez uma carinhosa manifestação.

Sua ex.^a ia acompanhado pelo sr. Santos Tavares.

Quartel General

Informam-nos que o quartel general, em vez de ficar installado no edificio cedido pela faculdade de medicina para esse fim, vae para o antigo convento da rua dos Grillos, pelo qual o ministerio da guerra pagará 600,000 réis de renda por anno.

Uma das co-proprietarias do referido convento, é irmã do sr. general Forjaz, commandante da divisão.

E nós a julgar que tinhamos entrado no tempo das economias! Que ingenuos!

Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade ter sido archivado, por falta de provas, o processo movido contra o Araujo dos callos que, numa noite de bebedeira e por odio ao regimen, estercou a frontaria da *Confetaria Telles*?

—E não estando o processo archivado, quando será marcada a audiencia de julgamento?

Quem não tem padrinho...

O dr. José Cid declarou no banquete offerecido ao sr. ministro do fomento nesta cidade, que nelle tomara parte por ser amigo pessoal de Brito Camacho, e não porque tivesse adherido á Republica.

E vae a Republica transfere sua ex.^a para a faculdade de medicina de Lisboa e nomeia-o sub-director do hospital de alienados « Miguel Bombarda ».

Lisboa tem seducções e o Angelo é velho amigo e... socio.

Na Universidade

Na quinta-feira de tarde, fomos procurados nesta redacção por varios cidadãos que, indignadamente, nos contaram um caso passado na Universidade, que passamos a relatar.

O illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, perguntou no acto de Direito Politico ao academico Collaço, qual a forma de constituição republicana que reputava a melhor para Portugal no actual momento historico.

O estudante que é monarchico e reaccionario como provou, respondeu que a toda e qualquer constituição preferia o restabelecimento da carta constitucional.

Escusado seria dizer que o sr. dr. Lobo d'Avila, que é bem conhecido e justamente apreciado pelo seu talento e pelos principios de liberdade que, nas suas obras, sempre defendeu calorosamente, não consentiu que o seu alumno continuasse na mesma ordem de ideias,

interrogando-o immediatamente sobre outro assumpto.

Dizia-se por ahí que o academico usara d'estes termos inconvenientissimos: — depois do indecente movimento de 5 d'outubro, só desejo o restabelecimento da carta.

Isto é menos verdadeiro; nem o sr. dr. Lobo d'Avila consentiria que, num acto publico, o referido academico desrespeitasse por tal forma as instituições vigentes.

Collaço pode ser monarchico, que nós para isso lhe reconhecemos indiscutivel direito; pode livremente defender e solidarizar-se com todos os crimes e ladroeiros da monarchia.

E com um breve do papa, pode tambem andar com as mãos pelo ar.

Justiça ás avessas

Foi geralmente mal recebida a sentença que condemnou Luiz Méco, alfaiate, de S. Martinho do Bispo, que ha tempos foi ferido por tres tiros de Browing que lhe foram disparados por Manuel Ferreira, estudante do lycen.

Na verdade, não se comprehende bem qual o criterio de justiça que presidiu á elaboração de semelhante sentença.

Luiz Méco agrediu Manuel Ferreira com duas bengaladas e este ripostou-lhe com 3 tiros, que o atingiram nas costas.

Manuel Ferreira é o absolvido, e o Méco é condemnado em 2 mezes de cadeia, custas e sellos do processo. Conclusão: mais vale dar um tiro que uma bengalada.

Pois já o Méco fica sabendo que, de futuro, quando tenha de derimir quaesques questões deve deixar a bengala em casa e pegar numa espingarda.

A tiro é que, d'ora avante, se tratam as questões, porque, sendo mais expedito, é de consequencias futuras mais agradaveis. Pelo menos em Coimbra.

A Santa Sé

Pio X, segundo as ultimas noticias dos jornaes, dispõe-se a auxiliar monetariamente os *paivantes* que pretendem restabelecer neste paiz — como se isso fosse possivel! — a dynastia dos Braganças e a Companhia de Jesus.

O dinheiro de S. Pedro, accumulado em tantos annos, vae levar por certo um rombo d'alto lá com elle.

Pois seja. A *Carlota* que mande agora buscar dinheiro...

Paivantes

De Tuy, vieram dois exemplares d'um manifesto dos paivantes, para os tenentes d'infantaria n.º 23, srs. Belisario Pimenta e Luiz Motta.

No exemplar enviado ao sr. Motta, lê-se o seguinte:

« Quando ouvires o troar dos canhões, suicida-te, se não queres que te queimem vivo. Ah palha! Um dia nos encontraremos! »

E' a prova provada da sua reconhecida impotencia. O insulto foi sempre o melhor argumento dos encalacrados.

De LISBOA

Ecce amor. — O caso d'ordem passional e emotiva que na preterita semana mais fundamente callou no animo futil da alfaiate *cocotte* foi inquestionavelmente o suicidio voluntario e poeticamente tragico dos dois loucos amantes — Santos Silva e Maria Iunk — doces escravizados do matulhar suavemente ciciante, qual côro d'anjos na mansão celeste, de seus corações ardendo e obedecendo ao mesmo impulso de união perenne pela vida em fóra.

Empolgados! como ainda vos acariciava esse estado de illusão fallaz que, atravez as eras, deu pabulo e continuará dando ás laudas quentemente tragicas e lancinantes de tantos dramajurgos immortaes e immortalisaveis.

Divinisastes, amantes queridos, o vosso sentir affectivo por uma forma atrozmente bruta, é certo, mas praticando-o tão despegadamente como o fizestes, demonstrastes conclamadamente que o rude positivismo dos tempos modernos foi inefficaz em velar essa aureola da sentimentalidade invulgar que encastava artisticamente vossos corações passionados.

Tenho para mim que o acto que consumastes tão dolorosamente tragico no seu erotismo é symptomatico d'um grande cunho de philosophia que possuieis. Quem sabe — ponho eu a pergunta — se passadas umas dezenas de soes por sobre a alvorada ridente do vosso amor, ella não principia de entenebrece-se paulatinamente, lentamente e por fim... respirar!!...

Os jornaes narraram circumstanciadamente; eu, pois, laconisei, generalizando.

As constitutales — As discussões da Constituição tem chamado ás galerias enorme concorrencia da parte do publico, na ancia de se inteirar cabalmente da forma desvelada como todos os pontos constitucionaes são ponderados, discutidos e por fim approvados, sem grande discrepância, pela historica assembleia.

Não falta tambem ali a realçar a solemnidade da camara o gardido elemento feminino que igualmente concorre em grande numero.

A camara proporcioneu, unanimemente e com delirio, a mais carinhosa manifestação a que temos assistido ao illustre titular da justiça quando elle assumiu a gerencia dos negocios a cargo da sua pasta.

O projecto de lei das accumu-

lações — conhecido já pelo o dos *tubarões* — e bem assim a da restricção dos estipendios aos funcionarios publicos, foram alvo de calorosos applausos por parte da maioria da camara.

Greve que se esboça — Os boletineiros postaes não se conformando com as medidas preventivas dimanadas do alto criterio do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios, que se traduziam na redução da tolerancia de ponto, insurgindo-se, esboçaram uma greve.

O sr. engenheiro Silva chamou-os á realidade, mostrando-lhes com a sua costumada ponderação a gravidade do que iam commetter.

Os homens, considerando, retomaram o serviço, resolvendo representar ao parlamento.

Custodio de Mendonça.

Faculdade de sciencias

Foi superiormente determinado a permanencia na effectividade do magisterio superior, durante o periodo de tres annos, aos professores srs. dr. Antonio dos Santos Viegas, Julio Henriques e Luiz da Costa e Almeida.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; corôa, 200 réis e sterlingo 49 1/2 por mil réis.

Atheneu Commercial

Nas ultimas reuniões da comissão administrativa foram tomadas as seguintes resoluções:

Officiar ao jornal de classe, em Coimbra, *A Voz do Caixeiro*, cumprimentando e pedindo a continuação da remessa do jornal, lastimando que o seu corpo de redacção não se ache filiado; agradecer ao illustre deputado sr. Boto Machado o seu folheto *A Jornada normal* de 8 horas e o seu cartão de resposta ao telegramma enviado; tomar conhecimento, arquivando-o, d'um officio do socio Francisco Henriques David, que retirou d'esta cidade; delegar no vice-presidente, sr. Emilio de Viterbo, o encargo de representar o Atheneu junto da comissão das festas de 5 d'outubro, e isto em virtude d'um convite do jornal *A Tribuna*; responder a um officio da associação dos caixeiros de Lisboa, desejando mantêr as melhores relações futuras; lançar na acta um voto de agradecimento ao Sr. Gilberto Simões, proprietario da Casa Minerva, em virtude d'uma

Querida dois milhões. Por varias vezes consegui o seu fim: mas... vinha um incendio, uma fallencia, uma revolução, um cataclysmo qualquer, que tudo absorvia. Acontecera-lhe um dia seguir uma caravana, carregada por elle de perfumes, marfim, ebano e pedras preciosas. Pelo caminho calculou os lucros provaveis d'essas mercadorias, e como achasse o seu ideal muito excedido, jurou que seria aquella a sua ultima tentativa. Eis senão quando, uma nuvem de salteadores arabes ataca a caravana e rouba-a, deixando Pedro quasi morto no meio dos seus servos estrangulados. E Pedro, sempre philosopho, recomeçara pacientemente a sua teia despedaçada.

Assim rolando, de quedas em triumphos, e de victorias em derrotas, sentiu chegar os sessenta annos; e, como aventureiro já saciado de fadigas, opulento á medida dos seus desejos, singrava em fim para as terras da patria. Porém a tempestade arrojára o navio sobre a costa, dispersára os seus marinheiros e aniquilára a carragação, arruinando Pedro pela decima ou no decima vez.

Um brigue estrangeiro recolheu-o das ondas, meio-morto, atado a uma tábuca, louco de sede

offerta de envelopes á associação; expór as resoluções tomadas para que os socios tenham conhecimento d'ellas; tirar uma relação dos socios em atrazo para particularmente lhes pedir que se ponham em dia; abrir uma subscrição para acudir ao estado financeiro do cofre, que a comissão encontrou pessimamente; começar n'esta semana o inventario dos moveis e da Bibliotheca; tomar conhecimento dos jornaes enviados ao Atheneu; tomar em atenção a forma penhorante como o sr. Governador civil e comisario de policia receberam o presidente e vice-presidente, que os foram cumprimentar; e por ultimo, officiar ás livrarias de Coimbra, solicitando o envio de qualquer obra para augmentar o haver da Bibliotheca.

O balancete da thesouraria, lido na ultima sessão, accusava o saldo em caixa de 5:853\$196 réis.

Notas & Commentarios

Na Penitenciaria

Aquillo lá pela Penitenciaria não vae bem...

Depois d'alguns dias de rigor comedido e salutar, voltaram os presos a ter as liberdades de que ainda havemos de nos arrepender.

Mas, emfim, *sua alma, sua palma, e seja tudo pelas cinco chagas de Christo...*

Serviços de Saude das Colonias

O nosso presadissimo amigo, cor-religionario e conterraneo, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do quatro ultramarino, entregou ao sr. ministro da marinha, o seu projecto de *Reorganisação Geral dos Serviços de Saude das Colonias*, em que poz toda a sua intelligencia e dedicado esforço.

No bem elaborado relatório que precede o referido projecto, sua ex.^a manifesta-se pela descentralisação e autonomia relativa dos serviços de saude, pela criação de hospitales e laboratorios convenientemente dotados, sanatorios nos pontos mais salubres do nosso vasto dominio colonial, pela reorganisação do ensino medico na Escola de Nova Gôa, ao mesmo tempo que propõe o recrutamento de medicos para os quadros do ultramar, por meio de concursos de provas publicas.

Muito embora não concordemos com sua ex.^a na criação do corpo de officiaes auxiliares, saído da classe dos enfermeiros, devemos confessar que a leitura do seu trabalho nos deixou a melhor das impressões.

e de dôr, phantasiando ainda no seu delirio uma sociedade colossal de commercio, que imaginava ter fundado. Apenas pôde sair do hospital, para onde o tinham transportado, a braços com um tetano, dirigiu-se para Paris. Foi lá que André Sauvain o encontrou andrajoso e faminto.

— E, desde esse dia, que mais emprehendeu? perguntou o pintor, que escutára esta narrativa com crescente interesse.

— Um pouco de tudo, respondeu Pedro Toucard. Com o que me restava do seu dinheiro, comprei phosphoros e revendi-os, apanhei pontas de charutos, serrei madeira, abri as portinholas das carruagens, fui moço de recados, escriptor publico, contractador de bilhetes de theatro, professor de esgrima, dei serventia a pedreiros, etc.; emfim, tal como me vê, possuo já alguns centos de francos, que me produzirão avultados lucros. Vou alugar uma tenda; venderei seja o que for... seja a quem for; e, quando tiver mil francos de meu, visto-me de novo e vou jogar na Bolsa.

— Com que fundos?

— Com os da minha intelligencia, respondeu Pedro Toucard, batendo na testa com gesto ins-

Uma carta

Ex.^{mo} Sr. Director d'A Tribuna

Meu Ex.^{mo} Am.^o — Como não tenho a honra de ser assignante do jornal que V. Ex.^a dirige, só hoje, vi no n.^o de 24 do corrente um artigo titulado «Politica de Condeixa», que me diz respeito. O ultimo periodo é interessante e como elle, todos os outros.

Se pelo motivo de ter pertencido á Succursal do Real Instituto de Lisboa nesta villa, estivesse inhibido dos meus direitos politicos, em eguaes circumstancias estavam os srs. dr. Francisco Maria Augusto de Mesquita, dr. David Ferreira dos Santos, Antonio de Jesus Pitta e muitos outros cavalheiros, que hoje estão á testa da politica do concelho, pois todos elles *collaboraram para criação da mesma Succursal*, como se vê da acta da sessão de 27 de setembro de 1909.

Não acho um crime ter pertencido a uma colectividade, que promoveu conferencias verdadeiramente liberaes, para a realização das quaes, muito contribuíram os srs. Alfredo Sá, Manuel Dias Varella, Manuel Simões Moita e este humilde creado de V. Ex.^a, conseguindo todos nós com reprovação d'alguns, que hoje se dizem republicanos, trazer aqui um conferente socialista, e outros verdadeiros democratas.

Fui eu, um dos que primeiro adheri ao partido republicano e com tal convicção, que vendo as injustiças praticadas neste concelho á sombra de tão nobre ideal não me pude furtar ao convite de pertencer á Liga Democratica, creada unica e exclusivamente, para defender os interesses do concelho de Condeixa e fazer uma propoganda sã do ideal implantado. Tem sido essa a nossa missão como o podemos provar com centenas de pessoas a quem temos apresentado o ideal republicano, tal e qual é... *sem caciques*. E' esta a missão que nos foi imposta e que eu cumprirei de cabeça levantada, sem medo das ameaças dos que, na democracia, são tanto como eu, pois que eu, como cidadão portuguez, sou tanto como o mais humilde serventuario.

Abaixo o cacique! Abaixo o jesuita encasacado! Acabado isto verá V. Ex.^a o ideal Republicano abraçado carinhosamente por todos, até pelo povo das aldeias que, por enquanto, ainda vê o *cacique* como no tempo da monarchia, com a differença de que agora um cacique vingativo, um cacique que pelo terror o quer arrastar ao local das suas ambições, escondendo para si só, essa liberdade dada a todos os

pirado. Que grande habilidade jogar com capitaes!... Com a breca!... se me emprestassem agora cincuenta mil francos, n'um mez teria ganho o quadruplo!

— Ou ficaria sem nada...

— Qual historia! só os tolos é que se enterram, e eu tenho olho vivo... Aposto que ainda me verá millionario!

— Irra! disse Sauvain maravilhado d'aquella rara audacia, já é ter confiança em si!

— Porque tenho sorte... e idéas, replicou Pedro Toucard. Sou o amante preferido da fortuna; abandona-me ás vezes, mas volta sempre para junto de mim... As idéas vêm-me, como aos outros o ar que respiram; uma palavra proferida pelo primeiro transeunte, o latido de um cão, uma taboleta, a forma de uma nuvem, a musica de um realejo, tudo me gera uma idéa... Eis porque eu tenho confiança...

Assim fallando, o provençal, enchêra o cachimbo; e como o seu cartucho de tabaco ficara vazio, desenrolou-o machinalmente, a alisou-o sobre o joelho.

— Olhe! acrescentou elle, mostrando o papel; quando me acho em embarços, leio um annuncio, abro um jornal, ou o primeiro impresso que se me depara...

bons portuguezes pelo ideal democratico.

Se V. Ex.^a entender que merece publicação esta minha carta, obsequie-me bastante.

De V. Ex.^a

m.^{to} att.^o, vend.^o cr.^o e m.^{to} obg.^o

Condeixa 27-7-1911.

Isaac d'Oliveira Pinto.

Novo Medico

Concluiu a sua formatura em medicina o nosso amigo Carlos Gaspar de Lemos, que vae abrir consultorio nas Alhadas, concelho da Figueira da Foz.

Desejamos as maiores venturas e prosperidades ao novo medico.

Imprensa da Universidade

A Comissão encarregada pelo governo de proceder a uma rigorosa syndicancia á administração da imprensa da Universidade, comissão composta pelos srs. dr. Antonio Leitão, Eugenio Salles e Manuel Miranda Cardoso, intallou-se definitivamente no sabbado.

No relatório que a Comissão deve apresentar ás estações superiores, indicará as necessarias reformas dos principais serviços d'aquelle estabelecimento.

Audiencias geraes

Pelo crime de furto, foi condemnado na audiencia geral de 6.^a feira, em 8 annos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 annos de degredo, Antonio da Silva Mattos, o *Chegão*, natural d'Eiras.

— Accusados como passadores de moeda falsa, responderam no sabbado, em audiencia de jury, Edgardo Augusto Serra e Arthur Mauricio Cabral.

O sr. dr. Antonio de Padua — um dos professores mais distinctos e sabedores da faculdade de medicina — foi nomeado professor da cadeira de psychiatria da mesma faculdade.

Batalhão Voluntario em Lagôa

Por iniciativa louvavel dos nossos cor-religionarios, srs. dr. Virgilio Negrão Callado e Luiz Amaro Marques, acaba de se organizar em Lagôa, um batalhão de voluntarios, que receberá a conveniente instrução do sargento aspirante, sr. Jordão Caçado Conde, que tomou parte activa na Revolução de 5 d'outubro.

este, por exemplo, e zás! uma idéa me...

Interrompeu-se de subito, e o seu olhar ficou fixo no pedaço de papel, que lhe estava servindo para demonstração...

— Com mil amarras! exclamou elle, com voz tonante e erguendo-se de chofre.

— Que foi?... interrogou o pintor, erguendo-se tambem. O velho fez-se amarello, logo carmezim, depois branco como um sudario, e por fim agarrou no pulso de Sauvain, e apertando-lho com força, balbuciou:

— Que numero é o d'esta casa?

— Oitenta e sete.

— Rua dos Martyres?

— Sem duvida.

— Ha cá alguém que se chame Germinal?

— Ha, sem duvida!... respondeu André estupefacto.

— Aonde mora?

— Aqui... ao lado... Era com elle que eu conversava ha pouco!...

— Com mil raios! bradou Pedro. E, n'um salto de jaguar, atravessou o atelier, abriu a porta, correu para o pateo, o chegou ao jardim, seguido do pintor, offegante e desnorreado.

(Continua.)

14 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XII

Porém elle comprazia-se no meio d'estas alternativas, que lhe proporcionavam uma febre perpetua de intelligencia. Tão ardente no prazer, como tenaz no lucro, levava uma existencia faustosa nos seus dias felizes; dava festas gigantescas, semeava oiro ás mãos cheias, e saciava-se, de todas as sensualidades. Mudava a sorte, vivia de uma codea de pão e de um cachimbo de tabaco, não se importando de servir de creado áquelles mesmos que receberá a sua mesa.

Desconhecia preconceitos e falsas vergonhas: respirava só pelas commoções corrosivas da perda e do ganho.

Entretanto fixára um limite á sua futura riqueza, e dissera consigo: «Não irás além!»

COMMUNICADO

Ainda sobre a questão Lepierre

Com uma semcerimonia invulgar e com uma orientação absurda, em absoluto, o sr. Luzitano Brites, arvorado em S. Jorge do sr. Lepierre, vem na imprensa local, declarar que dá por liquidada a parte da questão do seu constituinte no que respeita a Augusto de Almeida.

Li e pasmei, e, como eu, a cidade inteira.

O sr. Dr. Luzitano Brites põe a questão na imprensa; toca apenas um ponto restricto della, e, como visse que, logo de começo, lhe falhavam os argumentos e as provas de que julgava estar possuidor, dá a questão por liquidada antes de propriamente a ter iniciado!!!...

Pois é aceitavel, é comprehensivel, sequer, que um advogado tome conta dumã questão, a queira discutir publicamente, na imprensa, e á mais simples contrariedade abandone a contenda, considerando-a liquidada e dizendo que o publico ficou já elucidado, se elle não tentou sequer defender o seu constituinte de uma só das accusações concretas que lhe foram dirigidas?!

Mas que orientação é esta? Porque cartilha lê o Dr. Luzitano Brites?

Julgará S. Ex.ª que toda a gente é parva?!

Se assim pensa engana se redondamente.

O sr. Luzitano Brites quiz lançar mão do unico recurso que lhe restava: encher muito papel com palavriado banal, sem logica e sem deducção juridica.

Assim, julgava o sr. Brites que, não conseguindo convencer, alcançaria, ao menos, metade do seu objectivo: deixar muita gente sem perceber *patama* do que S. Ex.ª queria dizer com a sua arenga.

Respondi sempre com clareza e lealdade á sua unica pergunta.

S. Ex.ª, porem, interrogado por mim sobre varios pontos concretos das accusações feitas ao seu constituinte, responde declarando que a questão está liquidada *commigo*.

Ora valha-me Santo Ambrozio!

Mas o sr. Brites, alem de embuchar facilmente, é de uma incoherencia inexcusable.

Assim, no seu manifesto, diz que o seu constituinte não levará a questão para o poder judicial, mas antes a discutirá perante o tribunal da consciencia publica.

Agora, o sr. Brites, volvidos uns dias, diz que resalva o direito do procedimento penal!

Que interessante, que engraçadissima creatura!

Diz ainda que eu não comprehendí as suas cartas e o seu manifesto; é possivel, dada a clareza com que S. Ex.ª escreveu.

A minha opiniao é de que o sr. Luzitano Brites, pretendendo defender o sr. Lepierre perante a opiniao publica, o *enravou* por uma forma desastrosissima.

O sr. Luzitano em vez de se prestar ao fiasco publico já conhecido, deveria ter aconselhado, lealmente, o sr. Lepierre em insistir pela syndicancia aos seus actos, unica forma de se justificar perante a cidade de Coimbra.

Não é ao poder judicial que compete defender o sr. Lepierre antes de se verificar por um inquerito amplo, que o sr. Lepierre não commetteu as irregularidades que lhe foram attribuidas.

Termina o sr. Brites por dizer que préza demasiadamente a sua personalidade.

Já o esperava.

O que porem eu deyo declarar com franqueza, com desassombro mesmo, é que a sua conducta na presente conjunctura, me inhihi de reorror de futuro a S. Ex.ª

para me patrocinar qualquer questão.

Tal foi o brilho da defeza de S. Ex.ª na questão Lepierre levantada por elle proprio na imprensa local.

Coimbra, 31-7-911

Augusto d'Almeida.

Transferencia

Foi transferido para esta cidade o chefe fiscal dos impostos em Sobral de Mont'Agráo, sr. José Antonio Ribas Batoreu.

Melhoramento local

Os habitantes do concelho de Poyares pediram ao governo o proseguimento da construcção da estrada da Louzã.

Consta-nos que o esquadrão de cavallaria n.º 4 que, pela via ordinaria, deve seguir brevemente para o norte, demorar-se-ha um dia nesta cidade, bivacando na Escola Nacional d'Agricultura.

CONDEIXA, 29

Ex.ª Sr. Redactor.

Chamo a attenção de V. Ex.ª para o facto ultra-escandaloso que se está passando na Direcção das Obras Publicas d'este districto, com a escola de Zambujal concelho de Condeixa.

Esta escola, fechada ha 3 annos, foi orçada a sua obra no tempo da monarchia em réis 1:060:000, pois, por mais que se tenha garantido que a obra necessaria para poder funcionar esta escola, é de 250:000 réis, a mesma Direcção não faz novo orçamento, ficando assim por mais tempo aquella freguezia impossibilitada de ter escola.

Um leitor.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos generos no mercado d'esta cidade, são: feijão vermelho, 730; dito branco 540; dito frade, 550; milho branco, 450; dito amarello, 400; grão de bico graúdo, 720; fava, 410; batata, 300 e 340 15 kilos; azeite, 36500, 10 litros.

Escola Central de Santa Cruz

A frontaria da Escola Central de Santa Cruz, encontra-se num estado vergonhoso, coberta por numerosas teias d'aranha.

Não terá aquella escola verba para expediente e limpeza?

O sr. Abel João Saraiva, foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. dr. Diamantino Callixto.

Do Regicidio á Republica

Da acreditada livraria-editora, dos srs. Cernadas & C.ª, rua Aurea, 190 e 192, recebemos os dois primeiros tomos do *Regicidio á Republica*. — Documentação historica coordenada pelo sr. Arnaldo da Fonseca.

E' de 200 réis o preço de cada tomo.

CARNET

Esteve em Coimbra o nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do exercito ultramarino.

Sua Ex.ª voltará em breve para se despedir de sua ex.ª familia e numerosos amigos, seguindo depois para Loanda.

— Concluíram as suas formaturas em direito, os nossos presadissimos amigos, srs. Ismael de Sá Carvalho Sampaio, João Constantino e João Faria a quem apresentamos os nossos sinceros parabens.

— Partiu para as Caldas da Rainha, o nosso estimavel assignante, sr. dr. Carlos d'Oliveira.

— No sabbado passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Continho de Moura Bastos. Os nossos parabens.

ANNUCIOS

CONCURSO

A Comissão Municipal Administrativa do concelho da Louzã, superiormente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do lugar de amanuense da mesma, com o ordenado annual de réis 120\$000.

Os concorrentes deverão entregar, dentro do referido prazo, na Secretaria da Camara, os seus requerimentos em forma legal, com os documentos exigidos por lei.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho da Louzã, 28 de julho de 1911.

O Presidente da Comissão,
Francisco José de Figueireto Junior.

Typografia

Propria para jornal de provincia

Vende-se por 400\$000 reis e a prestações. Compõe-se d'um prélo que imprime d'uma vez 2 paginas de um jornal 48cm x 33cm, de uma machina pequena de pedal com 35cm x 24cm de rama para obras e de uma machina de picotar nova. Tem typo variado em estado de novo para compor o jornal e toda a qualidade de obras de impressão, caixas, cavallêtes, mesas.

Quem pretender, carta a J. Pereira Barata — Ancião — Avelar.

Bicyclette

Vende-se uma em bom uso. Trata-se com o seu dono Fausto Fernandes, rua Joaquim A. d'Aguiar, Coimbra.

Arrendam-se

Os armazens de vinhos, celeiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

VENDE-SE

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charnéca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Est mulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimós, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthesico* por excellencia e *sedativo poderoso*, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagôa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
 SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
 Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas R\$. 109.535\$200
 Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offleinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31
 (ESTRADA DA BEIRA) **COIMBRA**

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

EDUCAÇÃO

Não fica mal, tratar d'este assumpto, num jornal de combate, porque não ha combate victorioso sem disciplina, e não ha disciplina sem educação.

O educador deve ter um defeito de visão, deve ser presbyto. Incumbe-lhe apontar balizas que elle vê nitidamente, mas que a visão normal enxerga nebulosas, enquanto analisa meudamente, por as ver nitidas, as que mais proximas ficam.

Percamos a noção errada de que alguém por muito genial que seja, possa atingir numa visão clara, a meta ideal da perfeição humana, bem como, e principalmente, o caminho que a ella conduz.

Attinge-se effectivamente, pela forma como o mathematico attinge a ideia de limite, uma formula ideal, na qual o homem, totalmente desprendido de vicios, usa da sua liberdade como uma estrella cuja orbita, embora cruzada por outras, é percorrida segundo uma lei que impede collições.

Mas a isenção de vicios, sendo estes uma grande parte resultado de convenções, resulta variavel com o andar dos tempos e o evoluir social.

A grande mestra será sempre a Natureza, cujas leis o homem devia forcejar por contrariar o menos possivel, pois só assim, constituindo a felicidade physiologica da sua entidade animal, fundará a felicidade psicologica da sociedade, suprema aspiração dos racionais.

Todo o afastamento das leis naturaes constitue vicio nitidamente definido.

Outra cathegoria de vicios, os sociaes, é bem mais difficil de definir pela contradicção evidente entre os principios moraes e sociaes de cada epocha.

Por exemplo, a hypocrisia é unanimemente considerada um vicio moral, e todavia figura entre as primaciaes virtudes da sociedade desde as relações amistas dos individuos dois a dois, até aos equilibrios incriveis das amistas internacionaes.

O beijo de Judas, tem tido milhões de edições e a cada

momento encontra um novo editor.

Seria necessario poder sobrepor a moral individual á social como um sobre o outro dois circulos de raios eguaes, para que fossem definiveis os vicios sociaes.

Isto quer dizer que a virtude social deve resultar do sommatorio de virtudes individuais.

E como se conseguirá isso? Pela educação evidentemente, isto é pela subordinação á disciplina civica.

Toda a propaganda a fazer deve pois ter essa base.

Temos urgente necessidade de uma intensiva propaganda que deve começar desde já.

Devem repetir-se as conferencias a que é indispensavel attrahir a mulher, interessando-a mais pela sua propria função materna de educadora dos filhos, do que pela outra função illogica e antinatural de orientadora do marido.

A questão é simples e clara. Trata-se de uma divisão de trabalho indicada pela propria Natureza.

Trata-se de attrahir a mulher ao desempenho integral do seu papel, educando-a o melhor possivel.

Alguma leitora de vibrateis nervos offender-se-ha talvez com esta noção, murmurando entre dentes: « O malcreado. Então nós não somos educadas? »

Quem o duvida? V. Ex.ª sabe canto e piano.

Sabe walsar e falla francez melhor do que eu. Numa *soirée* obriga-me a embatucar com um dito opportuno, cheio de espirito; mas, tendo um seio modelar e uns quadros admiraveis a que a travadinha dá um criminoso relevo, V. Ex.ª todavia alugou uma ama para amamentar o seu primogenito não cuidando em que a glandula acabaria por minguar por falta de função.

E d'aqui a alguns annos o seio perderá o seu relevo modelar e terá V. Ex.ª de manter dolorosas e ephemeras apparencias.

E ahí está V. Ex.ª a murmurar: « Que bruto, que malcreado! »

É verdade! Quem não for hypocrita é bruto e é malcreado.

Caro leitor, perdoe-me a digação, mas não é correcto deixar uma senhora sem resposta. Podia parecer uma covardia.

Adeante! Será preciso adduzir mais provas de que é necessario desde já uma propaganda intensiva, no sentido de educar, principalmente a mulher, a futura mãe.

Se m'o provarem nunca mais escreverá uma linha sobre tal assumpto o

Aleixo.

Louvor

O governo da Republica louvou no *Diario do Governo* o cidadão José Maria Simões Lopes, por ter offerecido mobiliario e material de ensino para a escola do sexo feminino de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo.

Foi proposto ajudante de campo do commandante da 5.ª Divisão Militar, o tenente do regimento d'infantaria n.º 23, sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de secretario interino da inspecção da 2.ª Circumscripção Escolar, o nosso distincto correligionario sr. Alfredo Fillipe de Mattos, professor na Louzã.

Notas & Commentarios

Governador civil

O sr. dr. Silvestre Falcão, mui illustro governador civil d'este districto, pediu telegraphicamente a sua demissão.

Tinhamos previsto este caso. Sua ex.ª, dotado d'um caracter integro e d'uma intelligencia clara, não tem animo para soffrer em silencio desconsiderações de ninguém. E não está disposto a soffrê-las.

O povo republicano de Coimbra que tão grande interesse tem mostrado sempre na boa orientação da politica neste districto, tem o indeclinavel dever de significar a sua ex.ª o alto apreço em que tem os seus relevantes serviços á causa republicana, e demove-lo da sua deliberação que, como nós, lamenta.

E sua ex.ª por certo attendêr ao pedido feito pelo povo de Coimbra.

O Xandre

Pessoa fidedigna garantiu-nos que o celebre Xandre do centenario da *Sebenta e do Liberal*, foi visto na Galizia vestido com o uniforme de tenente d'artilheria.

Caramba! Por este andar, o Xandre d'aqui a pouco tempo será coronel.

Apostata

Homem Christo, filho creiam — é muito mais malandro que Homem Christo, pae.

Conhecemo-lo bem. Conhecemo-lo desde que, por despeito, denunciou ás autoridades competentes, como republicano, o nosso amigo e director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque, que, nesse tempo, era militar, e que, passados sessenta dias, foi obrigado a abandonar a sua carreira.

Por isso não nos admira a sua apostasia d'agora que, infelizmente para elle, não é a primeira.

Signal dos tempos...

O inspector primario, dr. Albino Cabral Saldanha, foi collocado no circulo da Figueira da Foz.

Este Saldanha era inspector da Circumscripção de Coimbra em 5 d'outubro. Suspenso a pedido das commissões politicas, foi-lhe levantada uma syndicancia cujo relatorio não foi ainda publicado; sabemos comtudo, que lhe foram encontradas graves irregularidades.

Por isso mesmo é digno de todas as attentões por parte do sr. ministro do interior.

DOIS HOMENS

A disciplina partidaria a que estavamos acostumados e o entranhado amor á Patria, tem-nos obrigado a calar toda a revolta que vac no nosso coração e toda a indignação que estua da nossa alma.

Vimos de ha longos tempos enfileirados nas hostes republicanas e ha longos tempos que pela Republica damos o que, a nosso ver, é mais puro e valioso: a nossa actividade, a nossa dedicação, a nossa saude e a vida, se a taes extremos chegassemos. E' que nós sonhavamos com a transformação d'uma patria envilecida por uma Patria livre e sã, justa, ceira e nobre, que recordasse os tempos idos da epopeia d'este grande povo e que lembrasse, em administração e em moral, os povos mais cultos da Europa. Era por uma Republica libertadora, que nos livrasse da oppressão da frandulagem monarchica, que, a cada passo nos conduzia a masmórras infectas; por uma Republica moralisadora, que tirasse aos grandes os excessos dos seus excessivos ordenados e que elevasse os magros vintens do pequeno funcionario, do que mais produz e menos recebe; era por uma Republica sem manchas como as do Peral e Azambuja e sem crimes como quasi todos os dias os faziam as hordas monarchicas.

Ero por uma Republica a valer que trabalhámos e não por uma republica monarchica que dois homens para ahí estão fazendo.

Dois homens, sim. Um d'elles, ministro da Guerra, tem patenteado bem visivelmente que, se não é monarchico das pontas das unhas dos pés até aos cabellas, é, pelo menos, das relações d'essa escoria, que o 5 d'outubro poz em debandada. Nem d'outra maneira se explicam as suas exquisites deliberações no que se refere á collocação de officiaes, que elle chama de confiança.

Que confiança pode a Republica ter no coronel Ivens, que nesta cidade commandou o 23, e que já depois de proclamada a Republica não queria que no quartel se hasteasse a bandeira triumphante?

Podê o sr. ministro ter grande confiança como seu amigo, se o

é, mas não a pode ter a Republica, e o facto de tal senhor ter sido investido no commando de infantaria 12, depois de aqui perseguir acintosamente os elementos republicanos, é um verdadeiro attentado contra a segurança do estado e das novas instituições, que o sr. ministro devia zelar melhor.

Que confiança pode ter a Republica no general Elvas Cardeira, que, não ha muito tempo, castigou o general Dantas Baracho, extrenuo defensor da Democracia; que castigou o coronel da reserva João d'Oliveira, salvo erro, só porque assistiu a um jantar offerecido ao grande caudilho Bernardino Machado e que transferiu para o 23, o tenente Correia d'Almeida, que teve a hombridade de, deante do rei, desmascarar os bandidos que o rodeavam?

Podê a Republica confiar nas deliberações de tal ministro? Não!

Em que se fundou o sr. ministro da Guerra para nomear para Coimbra, como commandante das metralhadoras, um major que foi regenerador, progressista, franquista e não sabemos mais quê, politico monarchico, faccioso terrivel?

Não tinha officiaes republicanos para tal cargo, de tão grande responsabilidade?

Porque não se indigitaram os officiaes subalternos supranumerarios do 23 para o 35, aqui creado ultimamente? Porque, (é-nos licito concluir), são republicanos quasi todos, e esses é necessario que não occupem cargos de confiança. Ah! Como isto é triste! Como a revolução de 5 d'outubro está sendo assassinada!

E' necessario que o Povo, em quem reside toda a soberania, não descure os interesses da Patria para evitar mais casos como aquelle que collocou, numa divisão melhor que a de Coimbra, um general tão suspeito que até tem citações nos processos dos conspiradores da Figueira e de Coimbra.

Aqui está um dos homens. O outro, o revoltado tribuno dos comicios, não lhe fica atraz. E assim, esse homem, que tão intransigente se mostrava nos tabladões, esquece agora, como minist-

tro, os seus sacratissimos deveres que tem para com a Republica, que tantas vezes exaltou e brilhantemente. Esse homem, que pela revolução de 5 d'outubro foi collocado num ministerio revolucionario, fahou por completo; homem, que, fazendo a propaganda, tão util poderia ser ao seu paiz, tem feito á Patria o peor dos males com a sua politica de atração.

Elle abriu os braços a todos os monarchicos, limpos e sujos das nodas monarchicas caracterizadas bem visivelmente por caciquismos de toda a ordem, por accumulações immorales e tem affrontado os velhos republicanos para beneficiar os *talassas*, que lhe vão engraiar as suas ministeriaes e respeitaveis botas.

A Republica, grita elle ás vezes, fez-se para todos, todos, todos!

Não é bem assim, sr. ministro. A Patria não pôde ser para os que, dando direcção ao seu odio e a sua espumosa raiva, conspiram contra ella armando-se e armando os seus aliçados. Quem conspira contra a Patria é traidor e quem protege traidores á Republica commette o crime de alta traição. E o ministro do interior tem tido benevolencias, generosidades e mimos de tal ordem com os conspirantes, que se approximam tanto da protecção como se afastam da Justiça.

O sr. ministro do interior, por um acto de inoportuno cavalheirismo, poz em liberdade o celebre conde de Penella, que conspirava contra a Republica; poz em liberdade o dr. Mario d'Aguiar que, em Alcabça, tentava aliciar baterias contra as novas instituições; sabe que em Mortagua a bandeira nacional foi por duas vezes arriada e substituída pelo symbolo da corrupta e extincta monarchia e tem contemporisações para os presos, traidores, que estão na Penitenciaria de Coimbra.

Porque procede assim com os inimigos da Republica? Porque não entrou em franca e decidida defeza da Republica, que melhor devia servir?

Ah! Fundos e tenebrosos mysterios!

Sabemos que o ministro do interior é dotado d'um bom coração, mas para um momento como o actual, um coração de estalagem não é bastante; é indispensavel a energia necessaria para conter em respeito os funcionarios adversarios das actuaes instituições e se ao sr. ministro falha essa qualidade é preferível deixar o logar, para que não avolumem mais perante o paiz a impressão desgraçada, que a seu respeito corre de norte a sul.

Quem protege inimigos da Patria não pode ser amigo d'ella; quem transige com traidores, se não é fraco e inepto, é traidor como elles.

Aqui está o segundo homem.

« A Revolta »

Por motivo de força maior, não se pôde publicar hontem o nosso prezado collega *A Revolta*.

Choque de vehiculos

Deu-se hontem ás 9 horas da noite, no largo Miguel Bombarda, um choque entre um trem de praça, pertencente ao sr. Porphirio, e o carro electrico n.º 4 que das Ameias, seguia para a estação-velha, choque que podia ter lamentaveis consequências.

O trem que levava quatro estudantes, ia a cortar para a Avenida Navarro e foi apanhado pelo jogo da frente que ficou todo torcido. O electrico ficou com a plataforma um pouco damnificada e com o vidro do phiarlo partido.

Felizmente, não houve ferimentos.

As testemunhas são unanimes em declarar que ao guarda-freio não cabe a menor responsabilidade.

Defendendo

Allega em sua defeza absurda e tola o actual regente em *comissão ou por emprestimo*, depois de ter sido expulso d'Aveiro, que não pode publicar a lista dos seus ex-alunos approvados, enquanto eu lhe não entregar o antigo livro de matricula onde estava feito o registo. Como quer o sr. regente que eu lhe entregue tal livro, se elle nunca existiu? Tal era o abandono da sua escola que nem escripta boa ou má havia. Em ultimo caso podia recorrer ao livro dos termos de exames que deve existir na secretaria do Lyceu. Não havia escripta, porque pensava mais na cultura das vinhas e das batatas, ahi para os lados da Anadia, fazendo nas horas vagas namoro, primeiro ao José Luciano, depois ao Conde de Agueda; ou então em Coimbra, na leccionação particular que lhe dava mais interesse, com graves prejuizos da sua escola.

Oiça os seus discipulos de então e os professores mais antigos d'este concelho. Entre as suas tolices, diz elle: — De 900 a 902 não ha registo. Ora apanhe o calumniador mais um pião á unha. Ahi vaé o registo que lhe falta.

Anno de 1900 a 1901

Francisco dos Santos Natividade, Augusto da Silva Soller, Albertino Marques, Bernardo de Oliveira, Joaquim Augusto Ferreira, Armeio dos Reis Santos Martinho, Joaquim d'Almeida Cavacas, Manuel Vaz, Antonio Julio Aleixo Frias, Mario Augusto Ferreira, Gilberto Pinto Angelo, Alberto de Campos de Sousa Castel-Branco, Antonio Mathias de Carvalho, Luiz Augusto Bianqui Teixeira, Luiz Augusto Sant' Anna Cabrita, Mario Bernardo Ferreira de Sousa, João dos Santos Fernandes e Sousa, José Rodrigues de Carvalho, Ludgero Ferreira Camões, Julio Aleixo Frias. Total 20.

Oiçam-se os proprios e consulte-se o livro dos termos de exame de instrucção primaria, chamado hoje do 2.º grau, existente na secretaria do Lyceu ou na Inspeção.

Deseja melhor registo?

Anno de 1901 a 1902

João Simões, João dos Santos, João Caetano da Piedade, Amandio Abreu, Joaquim dos Santos, Antonio José da Costa, João dos Santos Galvão, Adriano Marques, Manuel Gonçalves dos Santos, Joaquim de Brito, Antonio Accacio da Cruz, José Pedro, José de Moura, João d'Almeida Serra, Domingos Gonçalves. Total 16.

Todos fizeram exame de instrucção primaria ou do 2.º grau.

Oiçam-se os proprios; consulte-se o livro dos termos de exames. Neste anno já frequentava a Universidade. Grande difamador, deseja melhor registo?

Diz o caluniador: — No anno de 903 a 904, 1.º grau 11; 2.º grau, 1. Mente, porque me envergõhava de apresentar a exame do 2.º grau um só alumno.

Diz mais o mentiroso: — De 905 a 906, nada. Mente ainda. Conte bem que ha de encontrar:

Vasco Miranda Baptista, Eugenio Anjos de Carvalho, Manuel da Cunha Paredes, José d'Oliveira, José d'Azevedo, Augusto Eduardo Ribeiro, Manuel Agostinho, Annibal Gomes, José Maria dos Santos Queiroz, Antonio da Silva Raposo, Antonio Casimiro da Costa. Total 11.

Oiçam-se os proprios e veja-se o livro dos termos de exames.

Diz mais o mesmo mentiroso: — De 907 a 908, 1.º grau, 25;

2.º grau 7. Mente; conte no 2.º grau 10 e não 7.

Veja-se o livro dos termos de exames.

Mais diz: — 908 a 909, 1.º grau 16, 2.º grau, 17; mas foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias.

Vá mentir para o inferno. O professor Dias durante os dois annos que esteve nesta escola, não habilitou para o 2.º grau. Consulte-se. E os 17 para o 2.º grau foram habilitados por mim. Informe-se.

E ainda mais: no anno de 1907 a 1908, eu só, sem ajudante, porque nunca m'o quizeram dar, habilitei para os segundos graus 35 alumnos, frequentando ao mesmo tempo cinco cadeiras na Universidade. D'isto nunca fez o sr. Costa nem é capaz de fazer. E no anno de 1908 a 1909, 1.º anno que funcionou como central, sendo portanto 4 professores, só habilitamos 33 para o 2.º grau, 17 dos quaes foram habilitados por mim para o 2.º grau. Queira informar-se.

E na proxima semana terminarei.

José Freire de Novaes.

Incendio

Na noite de ante-hontem para hontem manifestou-se incendio n'uma loja de fazendas, situada na rua da Sophia, de que é proprietario o sr. Joaquim Peres.

Os prejuizos estão cobertos pela companhia de seguros *Fidelidade*.

O nosso correligionario, sr. Moraes Silvano, entregou ha dias ao sr. governador civil, a quantia de 225400 reis, producto da subscrição aberta na Escola Nacional de Agricultura, para os reservistas que foram chamados ás fileiras para defeza da Patria.

Conspiradores

O conspirador Costa Allemão foi ao hospital para fazer acto. Esta protecção escandalosa que se tem pronunciado por excepções abertas para certos presos, tem causado pessima impressão.

Nesse mesmo dia foram enviados para Lisboa os seguintes telegrammas:

Ex.ºº Presidente da Camara Constituinte — LISBOA

Commissão Municipal Republicana de Coimbra tendo conhecimento de que todos os conspiradores presos vão ser pronunciados com fiança, e de que alguns delles, estudantes, estão a fazer actos, e interpretando o sentir do partido republicano com respeito a taes factos, pede, se adoptem medidas tendentes a evitar acontecimentos gravissimos.

A Commissão.

Deputado Antonio Leitão — Camara Constituinte — LISBOA

A Commissão Municipal Republicana pede-vos e a todos deputados de Coimbra que façam ver Ministro do Interior a necessidade, para manutenção da ordem publica, de suspender immediatamente a licença dada aos estudantes presos como conspiradores para fazerem actos. Costa Allemão fez hontem acto. Ha grande indignação. E consta serem todos presos pronunciados com fiança. Receiam-se acontecimentos graves, se tal succeder e se os estudantes presos continuarem fazer actos. Pediu-se já providencias ministro do interior e presidente da Camara Constituinte.

A Commissão.

O sr. ministro do interior ceden ao pedido que lhe foi dirigido. Aos coespiradores ser-lhes-ha garantido o acto, no caso de serem despronunciados.

Notas & Commentarios

Catarrices prejudiciaes

A Lei da contribuição de Registo, decretada em 24 de maio ultimo, substituiu as declarações escriptas, que os contribuintes eram obrigados a apresentar ao Secretario de Finanças, para pagamento de contribuição de registo por titulo oneroso, por declarações verbaes que são reduzidas a termo em livro especial. Por este serviço pagam os contribuintes os emolumentos estabelecidos no citado decreto, emolumentos que são arrecadados juntamente com a contribuição de registo por titulo oneroso e *deem ser distribuidos no fim de cada mez*, pelos aspirantes em exercicio em cada Repartição de Finanças.

E o que claramente dispõe o art. 13.º do citado decreto.

Mas, não obstante esta disposição, clara e terminante, o sr. Inspector de Finanças d'este districto, não se dignou ainda até hoje, autorisar a distribuição d'aquelles emolumentos, respeitantes ao mez de junho.

Palavra d'honra

Ha quem tenha ouvido por ahi affirmar, sob palavra d'honra que a monarchia vem a trote por ahi fora e cairá como chuva mortifera sobre a Republica antes de 5 de Outubro.

E acrescenta-se que se está trabalhando afadigadamente nesse sentido.

Paivante Couceiro tambem deu uma vez a sua palavra d'honra...

Hontem ainda ouvimos um garolo pedindo a outro um cigarro por esta formula:

« Dá-me um cigarro Francisco, palavra d'honra! »

Por onde ella anda...

Respondendo..

Gente do foro não viu com bons olhos o commentario que fizemos á sentença que absolven Manuel Ferreira.

Allega-se que o Ferreira procedeu em legitima defeza. Mas não haveria excesso de legitima defeza?

Idyllio

« Ella muito idyllica — Olha para o ceu azul e branco.

Elle distrahido — E' verdade! O horizonte rubro e as nuvens brancas a fugirem para lá e a corarem-se. O ceu immenso a dar-nos uma ideia de tamanha liberdade...

Ella estremecendo — Credo! O papá podia ouvir.

Elle distrahido fitando uma papoula que ella tem no lindo seio — Verde e encarnado. Como é bello esse setenoso rubro da papoula e delicado o verde da sua haste.

Ella apprehensiva — Olha que o papá pode ouvir.

Elle retirando-se com ella para o vão de uma saccada — Dá-me um beijo Alzira...

Ella muito confusa — O que tu fizeste Fernando.

Elle — Ora. Já Rostand dizia que um beijo era « un point rose sur l'I du verbe aimer. »

Alzira nunca mais usou no seio outra flor além da papoula e agora sonha vindo ao collo o filhinho de Fernando, relembrando aquella tar-

de em que se conformou com o rubro que o seu filhinho tem nos labios, e com a profundidade inenarravel do ceu que dá tamanha ideia de Liberdade. O paé nunca ouviu palavra e é feliz.

Taxas cambiaes

Para o effeito da cobrança dos direitos de importação, *ad valorem*, foram mandadas adoptar na alenega, no corrente mez, as seguintes taxas cambiaes s/ Londres, 49 1/2; s/ Pariz, 576; s/ Hamburgo, 237; s/ Madrid, 891; Amsterdam, 402; s/ S. Petersburg, 25 3/4; s/ New-York, 48,62.

Politica de Condeixa Desmascoarando

Muitas e muito interessantes cousas poderiamos dizer ao Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, se quizessemos dar a este Sr., consideração que elle não merece:

Porém não o fazemos, pois desejamos mostrar á Liga Democratica, que ha entre nós uma grande differença de educação. Unido a estes conspucuos cidadãos, está, como não podia deixar de estar pelas affinidades do seu caracter o muito illustre e respeitavel *vulto politico*, o professor official José Simões de Paiva.

Posto seja com repugnancia que escrevemos o nome d'esta creatura, fazemo-lo, só por ser preciso, como medida de sanidade moral; desanctuar de vez este professor *trocatintas*.

Na sua importante carreira politica, tivemos o prazer de ver este cidadão militar em todos os partidos; assim conhecemo-lo regenerador, pouco depois thalassa, mais tarde progressista e finalmente outra vez regenerador.

Não contente com isto, atravessou o Sr. Paiva uma phase em que, por razões bem accitaveis, a sua politica consistia apenas em ser inimigo do Sr. Prior de Condeixa-velha:

Diga-se porém em abono da verdade, que este illustre ministro da Egreja lhe correspondia com uma liberalidade pasmosa, como podem confirmar todos os convidados nessa epocha ao jantar do Sr. Dr. João Antunes.

Implantada a Republica resolveu o professor José Simões de Paiva adherir e para tal constar, immediatamente se inscreveu socio do Centro Republicano José Relvas, onde se conservou, conforme o seu louvavel costume, pelo prazo maximo d'um mez, até que, depois de muito trabalho, conseguiu essa monumental liga do pé cozinho.

Na sua nova situação, obtendo dos Srs. orlandos um alvará de velho republicano, intendeu o Sr. Paiva, que muito rapidamente possuiria enorme força eleitoral no seu logar d'Alcabideque, se ao alvará podesse juntar a qualidade de *carbonario-ultima hora*, visto o Sr. Manoel Simões Alegre não estar disposto a ir d'esta para melhor, para deixar o Sr. Paiva a sua livre vontade.

E' sobretudo na sua qualidade de *Estapurado*, que o Sr. Paiva alcançou a sua ridicula celebridade, sendo sem duvida alguma, no nosso meio, um verdadeiro *cavalleiro da triste figura*.

(Continua.)

“ A TENTADORA ”
 19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 28 (Portagem)
 Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.
 Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.
 Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagóa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Sarrico de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras.

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevreiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto, com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meos confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Pramboesa, Luz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante a mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira) COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ººº freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyelottes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES em accessorios** para bicyelottes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyelottes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal, Rubyf, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyelottes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de oostura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyelottes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos: tanto em bicyelottes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA